95 ANOS
ESTADO DE MINAS
www.em.com.br
BELO HORIZONTE, DOMINGO, 2 DE ABRIL DE 2023
● MG: R$ 3,50 ● NÚMERO 29.362 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 23H

EMOÇÃO ATÉ O FIM

Em clássico eletrizante no Independência, o Atlético levou a melhor sobre o América no primeiro jogo da final do Campeonato Mineiro. O Galo abriu dois gols de vantagem, cedeu o empate e ainda desperdiçou um pênalti com Hulk. O camisa 7, no entanto, se redimiu e marcou o gol do triunfo atleticano aos 52 minutos do segundo tempo: 3 a 2 ***(foto)***. A partida que definirá o campeão será no próximo domingo, às 16h30, no Mineirão. PÁGINA 14

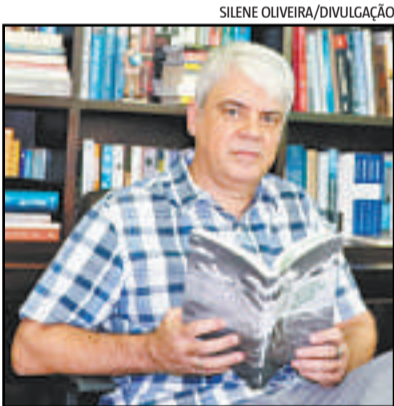
FOTOS: ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A. PRESS

Festa alvinegra também na casa de dona Myrza

A placa colocada pelo América em frente à janela da casa da aposentada Myrza Guimarães, vizinha do Independência, não impediu que ela recebesse uma animada turma de atleticanos para acompanhar a partida. Com a obstrução na vista para o campo, desta vez eles assistiram ao jogo pela TV, mas houve quem se arriscasse até a subir no telhado da residência. O encontro foi marcado por provocações ao América e muita celebração. PÁGINA 14

AMAZÔNIA VISTA DE MINAS

Trabalho de pesquisadores da UFMG indica que núcleo da floresta está ameaçado por repetição de ciclo de exploração, esgotamento e mais devastação iniciado nos anos 1970

Estudos de mobilidade de populações na Amazônia Legal, promovidos por pesquisadores do Centro de Desenvolvimento e Planejamento (Cedeplar) da UFMG, mostram que um ciclo conhecido e com origem em projeto do regime militar para ocupação da região desembocou em situações como a atual crise humanitária do povo Yanomami e agora ameaça o núcleo da floresta. Em entrevista ao **EM**, o professor José Irineu Rangel Rigotti *(foto)*, um dos integrantes do grupo, alerta para a pressão exercida sobre novas fronteiras pela grilagem, extração ilegal de madeira e garimpo.

SILENE OLIVEIRA/DIVULGAÇÃO

As pesquisas desenvolvidas em Minas demonstram ainda que colonos que chegaram à região e sofreram com a exaustão da terra e ausência de suporte oficial migraram também para as periferias de grandes cidades, agravando a urbanização precária. Desde 1975, 21% da cobertura original da Amazônia Legal foi devastada, e o ciclo das primeiras ocupações – superexploração, esgotamento e avanço sobre novas áreas – está se repetindo. Alertando para a necessidade de proteger populações tradicionais e crianças da região, o professor José Irineu adverte: é preciso aprender com o passado para deter a ocupação predatória. PÁGINAS 10 E 11

PESQUISA: 38% APROVAM LULA; 29% DESAPROVAM

Levantamento do DataFolha mostra que reprovação dos primeiros três meses do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) se igualou à do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) no mesmo período da gestão em 2019. Em seus mandatos anteriores, Lula havia apresentado popularidade maior. Embora a proporção seja menor que a de pesquisa de dezembro, metade acredita que a maioria das promessas de campanha não será cumprida. PÁGINA 3

PBH ASSUME VIGILÂNCIA DO CARLOS PRATES NO 1º DIA SEM POUSOS E DECOLAGENS

PÁGINA 9

RAMON LISBOA /EM/D.A PRESS

TRAVESSIA DA FÉ/ A alameda no meio da Praça da Liberdade, na Região Centro-Sul de BH, transformou-se em um grande tapete a céu aberto, feito por voluntários para a celebração hoje do Domingo de Ramos. Fiéis sairão da Igreja da Boa Viagem em procissão até o local para missa campal às 9h. PÁGINA 9

E·M CULTURA

Integrantes da equipe de apoio do Skank planejam o futuro sem a banda. Quatro deles seguirão com Samuel Rosa.
PÁGINA 4

BEM VIVER

Uma a cada 10 mulheres no Brasil sofre com a endometriose, reconhecida pela OMS como problema de saúde pública.
CAPA E PÁGINAS 3 E 4

FEMININO & MASCULINO

Lojas físicas voltam a crescer graças à renovação de estratégias da moda no varejo focadas no relacionamento com o cliente.
PÁGINA 8

DEGUSTA

Do popular bolinho aos pratos mais elaborados, receitas com bacalhau dominam a semana. Aprenda o tradicional preparo à lagareiro.
CAPA E PÁGINAS 2 E 3

ISSN 1809-9874
9 771809 987014

POLÍTICA

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA

>>baptistaalmeida.mg@diariosassociados.com.br

"De acordo com o senador Sergio Moro há um suposto risco de 'censura' e de que a regulação seja usada contra adversários políticos do governo"

Pesquisa DataFolha e o debate com Sergio Moro

A reprovação dos primeiros três meses do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) se igualou à de Jair Messias Bolsonaro (PL) no mesmo período de gestão em 2019, segundo o levantamento do "DataFolha" divulgado ontem, isso mesmo no sábado. Ah! Não é brincadeira do Primeiro de Abril.

A pesquisa apontou que o atual presidente tem 38% de aprovação e 29% de desaprovação. Já o que chama mais a atenção são os números menores do que o de seus dois mandatos anteriores.

A Pesquisa Datafolha indicou que, para 61% dos brasileiros, o presidente Lula se comporta sempre ou quase sempre como deveria.

Já para 37%, Lula se comporta como deveria o tempo todo. Outros 24% avaliam que o presidente o faz quase sempre, 20% acreditam que ele se comporta como deveria em algumas situações e 18% que ele não se comporta como deveria em nenhuma situação. Já quem disse não saber são 2%.

O senador e ex-juiz Sergio Moro (União Brasil-PR) fez críticas na tarde de ontem (1º.abr.2023) ao governo do presidente Lula por sua gestão no que diz respeito à regulação das mídias sociais e às declarações do petista sobre o suposto plano da organização criminosa PCC (Primeiro Comando da Capital) para matar o ex-juiz.

Durante debate no evento "Brazil Conference at Harvard & MIT", em Boston, nos Estados Unidos (EUA), Moro afirmou que, apesar das críticas ao governo de Jair Messias Bolsonaro (PL) por disseminação de fake news, o governo atual também esteve envolvido em desinformação.

"Não vou entrar em detalhes, mas podemos lembrar os episódios da semana passada envolvendo falas do presidente da República, inclusive envolvendo também a minha pessoa, envolvendo falas do secretário de Comunicação do governo".

De acordo com o senador Sergio Moro há um suposto risco de "censura" e de que a regulação seja usada contra adversários políticos do governo.

Melhor então, antes de encerrar, mudar de assunto, já que o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, usou as redes sociais para falar que "rua não é endereço". Foi depois de uma decisão do Tribunal de Justiça de São Paulo permitir a retirada de barracas de pessoas em situação de rua na capital.

Papa teve alta

"Ainda estou vivo", brincou o pontífice argentino aos fiéis e jornalistas reunidos em frente ao hospital Gemelli, em Roma. O Papa Francisco, sorridente e bem-humorado, desceu do carro para cumprimentá-los, antes de seguir para o Vaticano. Ele agradeceu à equipe médica e aos jornalistas que o esperavam do lado de fora do centro médico. Francisco foi aplaudido pelas pessoas que ali se aglomeravam na esperança de vê-lo. O Vaticano confirmou que ele poderá presidir a missa de Ramos no domingo na Praça de São Pedro, que marca o início dos ritos da Semana Santa.

CARL DE SOLZA/ AFP

Polêmica da Maré

A recente visita do ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, ao Complexo da Maré, do Rio de Janeiro, reacendeu um polêmico conflito de narrativas sobre as favelas brasileiras. No meio político, opositores do governo federal acusam o ministro de ter conivência com os criminosos que atuam na favela. Já o ministro considera "esdrúxula" a afirmação, sustentando que é resultado de preconceito contra os moradores dessa comunidade.

Prisão especial não

Os ministros Alexandre de Moraes, Cármen Lúcia, Rosa Weber, Edson Fachin, Dias Toffoli, Roberto Barroso, Luiz Fux, Gilmar Mendes, André Mendonça, Nunes Marques e Ricardo Lewandowski votaram pelo fim do direito à prisão especial a detentos que têm diploma de curso superior. No relatório, Moraes escreveu que o benefício fere o princípio da isonomia. De acordo com ele, a prisão especial transmite a inaceitável mensagem de que pessoas sem nível superior "não se tornaram pessoas dignas de tratamento especial por parte do Estado, no caso, de prisão especial".

Memória e silêncio

"Lamentável que o governo Lula e o próprio presidente tenham feito silêncio sobre os 59 anos do golpe militar. Memória e verdade são essenciais para formar um povo no antifascismo. De que adianta o silêncio das Forças Armadas, se também fica quieto o governo do povo?" O jornalista Breno Altman lamentou que o governo federal e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva não tenham se pronunciado sobre os 59 anos do golpe militar de 1964, um dos episódios mais negativos da história do país.

Chuva sem trégua

O Acre continua sendo afetado pelas fortes chuvas que têm deixado municípios do estado em situação de emergência. O nível do Rio Acre, que corta Rio Branco, transbordou e atingiu a marca de 17,42 metros, ultrapassando o nível máximo de 14 metros. Além da capital, as cheias atingiram os municípios Assis Brasil, Brasileia e Epitaciolândia, Xapuri, Sena Madureira e Porto Acre. Para auxiliar a população atingida pela cheia, o governo local montou uma força-tarefa para resgatar famílias que ficaram ilhadas, entregar alimentos e medicamentos.

PINGAFOGO

■ Mais Papa: Antes de sair em um carro Francisco abraçou um casal cuja filha morreu na noite de sexta-feira no hospital, informou o Vaticano. O Papa teve alta do hospital onde esteve internado três dias, por causa de bronquite e retornou ao Vaticano para se preparar para a Semana Santa.

■ O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), usou as redes sociais para falar que rua não é endereço. Foi depois de uma decisão do Tribunal de Justiça de São Paulo permitir a retirada de barracas de pessoas em situação de rua na capital.

■ A decisão judicial de sexta-feira suspendeu a liminar que proibia a prefeitura de remover barracas de pessoas em situação de rua durante o dia. A liminar havia sido obtida pelo deputado federal Guilherme Boulos (Psol).

EDILSON RODRIGUES/AGÊNCIA SENADO – 27/7/21

■ O senador Ciro Nogueira (PP–PI), ex-chefe da Casa Civil do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro (PL). Ele foi ao ataque contra os primeiros três meses do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Nogueira afirmou que "o governo não resiste a uma crise de um mês de reclamações e já derrete".

■ Já que é assim, como sou da paz, basta por hoje. FIM!

JUSTIÇA

Apesar de o Supremo Tribunal Federal acabar com distinção na detenção de pessoas com diploma universitário, legislação prevê benefício para autoridades e algumas profissões

Regras ainda garantem prisão em cela especial

LUANA PATRIOLINO

Por unanimidade, o Supremo Tribunal Federal (STF) derrubou uma regra que garantia o benefício de celas especiais para pessoas com nível superior que estiverem presas provisoriamente. Agora, segundo o Código de Processo Penal, a norma vale apenas para agentes públicos, delegados, magistrados, oficiais das Forças Armadas e delegados de polícia.

Além das normas estabelecidas, outros dispositivos constitucionais também podem garantir prisões especiais para algumas categorias profissionais. No caso dos advogados, a Lei 8.906/94, conhecida como Estatuto da Advocacia, define que a classe tenha direito a uma Sala de Estado Maior se forem presos.

A categoria também pode ter direito à prisão domiciliar, em caso de falta da sala especial. Segundo a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), o mecanismo não se trata de privilégio, mas, sim, a garantia de evitar perseguição em "uma eventual investigação apenas por sua atividade profissional".

Os integrantes do Ministério Público também podem ser recolhidos em celas especiais. Assim como os advogados, a prisão separada é justificada com o argumento que a classe deve ser resguardada contra abusos de autoridades. Para os professores, o Código de Processo Penal prevê que profissionais do 1º e 2º graus podem requerer o benefício.

Jornalistas também podem ter direito por conta da lei 5.250/67, conhecida como Lei de Imprensa. A legislação prevê que em casos de crimes relacionados à profissão, "o jornalista profissional não poderá ser detido nem recolhido preso antes de sentença transitada em julgado; em qualquer caso, somente em sala decente, arejada e onde encontre todas as comodidades".

O JULGAMENTO A garantia de uma cela especial a quem tenha diploma universitário está no Código de Processo Penal. No entanto, em 2015, a Procuradoria-Geral da República (PGR) ajuizou uma ação questionando o dispositivo. Segundo o órgão, a separação se trata de um "privilégio" e fere os princípios constitucionais da dignidade da pessoa humana e da isonomia. O ministro Alexandre de Moraes, relator do processo, argumentou que um direito à prisão especial de pessoas com diploma de nível superior é uma "medida estatal discriminatória" e que promove desigualdades. O entendimento foi acompanhado por todos os integrantes da Corte.

Segundo Moraes, "a ordem constitucional atualmente vigente não mais permite a perpetuação dessa lógica discriminatória e desigual". "Conceder benefício carcerário àqueles que dispõem de diploma de ensino superior não satisfaz nenhuma finalidade constitucional; tampouco implica maior proteção a bem jurídico que já não seja protegido por outras normas", afirmou, em seu voto. "(A prisão especial) não protege uma categoria de pessoas fragilizadas e merecedoras de tutela, pelo contrário, ela favorece aqueles que já são favorecidos por sua posição socioeconômica", acrescentou.

Ainda segundo Moraes, a prisão especial materializa a desigualdade social. "Embora a atual realidade brasileira já desautorize a associação entre bacharelado e prestígio político, fato é que a obtenção de título acadêmico ainda é algo inacessível para a maioria da população brasileira. A extensão da prisão especial a essas pessoas caracteriza verdadeiro privilégio que, em última análise, materializa a desigualdade social e o viés seletivo do direito penal."

Apesar de acompanhar o relator, o ministro Edson Fachin fez uma ressalva. Ele defendeu que qualquer preso – com diploma ou sem – pode ficar separado da população carcerária, caso seja comprovada a ameaça a sua integridade física, moral ou psicológica. "Não se trata de uma nova modalidade de prisão cautelar, mas apenas uma forma diferenciada de recolhimento da pessoa presa provisoriamente, em quartéis ou estabelecimentos prisionais destacados, até a superveniência do trânsito em julgado da condenação penal."

CARLOS MOURA/SCO/STF – 1/2/23

O STF derrubou o benefício para pessoas com diploma de nível superior. No entanto, alguns profissionais presos provisoriamente podem ter direito ao recolhimento especial

PRIVILÉGIO PRESERVADO

Quem tem direito a ficar em cela especial

» Ministros de Estado;
» Magistrados;
» Ministros de confissão religiosa;
» Ministros do Tribunal de Contas;
» Governadores ou interventores, secretários, prefeitos, vereadores e chefes de polícia;
» Oficiais das Forças Armadas e militares dos estados e do Distrito Federal;
» Delegados de polícia e os guardas-civis dos estados, ativos e inativos;
» Membros do Congresso Nacional e das assembleias legislativas estaduais;
» Cidadãos inscritos no "Livro de Mérito";
» Pessoas que já tiverem exercido a função de jurado, salvo quando excluídos da lista por motivo de incapacidade para o exercício da função.

OUTROS CASOS

» Integrantes do Ministério Público;
» Advogados;
» Professores;
» Jornalistas.

OPINIÃO DOS ELEITORES

Aprovação do presidente é de 38%, enquanto 29% o desaprovam. Avaliação negativa repete pior marca desde 1985. Metade acha que compromissos não serão cumpridos

Reprovação de Lula se iguala à de Bolsonaro

A reprovação dos primeiros três meses do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) se igualou a de Jair Bolsonaro (PL) no mesmo período da gestão em 2019, segundo levantamento do "DataFolha" divulgado ontem. A pesquisa apontou que o atual presidente tem 38% de aprovação e 29% de desaprovação – números menores do que o de seus dois mandatos anteriores. De acordo com os dados, a reprovação do chefe do Executivo repetiu o pior desempenho desde a redemocratização de 1985, considerando presidentes em primeiro mandato. Segundo o Datafolha, 38% acham o governo ótimo, 29% consideram ruim ou péssimo, 30% avaliam regular e outros 3% não sabiam responder. A pesquisa foi realizada entre os 2.028 eleitores entrevistados pelo instituto na quarta-feira e na quinta-feira em 126 cidades do país. A margem de erro é de dois pontos para mais ou para menos.

Nas gestões anteriores, o presidente apresentou maior popularidade com 43% de aprovação em 2003; e 10% de reprovação neste mesmo período. Já em 2007, Lula marcou 48% e 14%, respectivamente. No comparativo com os três primeiros meses do mandato de Jair Bolsonaro, em 2019, o ex-presidente tinha 30% de avaliação ruim/péssimo, mas com aprovação menor que Lula, sendo 32% dos brasileiros considerando ser de ótimo ou bom, enquanto 33% julgavam regular.

O presidente apresentou menor reprovação entre os nordestinos (com 53% considerando de ótimo e bom no grupo, que soma 26% da amostra do Datafolha), os mais pobres (21% de ruim péssimo entre os que ganham até dois salários mínimos, equivalente a 55% dos ouvidos) e entre os jovens (17% avaliaram de ruim péssimo entre os 17% que têm de 16 a 24 anos). Levando em conta a reprovação, o petista apresentou dados mais expressivos no Sul com 29% (15% da amostra), entre os evangélicos, com 28% (27% dos ouvidos) e de 30% entre os mais ricos.

Além disso, mais da metade (51%) dos entrevistados acreditam que o presidente fez menos do que poderia nos primeiros meses de governo, 18% acham que ele fez mais do que o esperado e 25%, apenas o esperado. Não souberam responder, 4%. Outras respostas somaram 2%. Neste mesmo critério, Lula saiu melhor do que Bolsonaro. Após os três primeiros meses de 2019, 61% achavam que ele havia feito menos. O resultado do petista agora, contudo, é pior do que 2003 (45%) e que o governo Dilma (39%).

EVARISTO SÁ/AFP

Petista tem números piores do que igual período dos seus outros dois governos, segundo dados do DataFolha

EXPECTATIVAS Na pesquisa, 28% dos entrevistados acreditam que o presidente cumprirá as promessas de campanha, o que aumentou 4 pontos percentuais do levantamento realizado em dezembro. Por outro lado, 50% avaliam que a maioria dos compromissos não serão cumpridos (representavam 58% em dezembro) e 21% acham que nada será cumprido (eram 16% na pesquisa anterior). Os dados também apontaram uma queda de expectativas para o futuro do governo no comparativo com o primeiro mandato em 2003 e os primeiros três meses de Dilma e Bolsonaro na Presidência. Em 2023, 50% acreditam que Lula fará um governo ótimo ou bom, 27% acham que será regular e 21% ruim ou péssimo. Em 2003, Lula tinha 76%, 15% e 4%, respectivamente, Dilma apresentava 78%, 15% e 5% e o governo Bolsonaro tinha 59%, 16% e 23%.

A pesquisa DataFolha divulgada ontem mostra ainda que 61% dos eleitores avaliam que o presidente Lula se comporta sempre, ou na maioria das vezes, de maneira adequada para o cargo. Para 37% dos entrevistados, Lula se comporta adequadamente o tempo todo, enquanto 24% acreditam que o petista o faz na maioria das ocasiões. Já 20% acham que ele não age dentro do esperado para o cargo na maioria das oportunidades, e outros 18% dizem que ele nunca o faz. Outros 2% dos entrevistados não souberam dizer. O instituto ouviu 2.028 pessoas com mais de 16 anos em 126 cidades, entre os dias 29 e 30 de março. A pesquisa, que marca os 90 dias de gestão de Lula, tem margem de erro de dois pontos para mais ou menos.

OPOSIÇÃO O senador Ciro Nogueira (PP-PI), ex-ministro chefe da Casa Civil do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), criticou ontem os primeiros três meses do governo do presidente Lula. Nogueira afirmou que "o governo não resiste a uma crise de um mês de reclamações e já derrete". "O que a pesquisa DataFolha comprova, acima de qualquer dúvida razoável, é que o governo Lula é um tigre de papel. Mesmo com toda a cobertura absolutamente a favor (diferente do começo de Bolsonaro), o governo já está ladeira abaixo", disse o senador.

ENTRE LINHAS

LUIZ CARLOS AZEDO
>>E-mail para esta coluna: luizazedo.df@dabr.com.br

> *Incluir os mais pobres no Orçamento é uma obviedade, porque foram eles que ganharam a eleição. Sem inflação, alguém tem que pagar a conta do aumento de despesas sociais do novo governo"*

Lula precisa achar o caminho do meio

A mais bem-sucedida experiência desenvolvimentista pós Segunda Guerra Mundial foi a dos chamados Tigres Asiáticos: Coreia do Sul, Hong Kong, Cingapura e Taiwam. Governos intervencionistas protagonizaram a transformação desses países de economias estagnadas em países dinâmicos e industrializados, cada qual ocupando um papel específico na nova divisão internacional do trabalho. Na sequência, vieram Malásia, Tailândia, Indonésia, com modelos semelhantes, e a China, que saiu do "comunismo de guerra" de Mao Tse Tung para o "capitalismo de estado" de Deng Hsiao Ping. Hoje, é o Vietnã que envereda com sucesso por esse mesmo caminho.

Na Ásia, burocracias muito fortes comandaram um processo no qual a iniciativa privada foi preservada, com o Estado investindo fortemente em ramos estratégicos e na inovação tecnologia. Grandes investimentos na educação proporcionaram a mão de obra qualificada necessária para os novos setores da economia, na transição do agrário para o urbano. Em 1950, o PIB per capita da Coreia do Sul era metade do PIB do Brasil; em 1990 era o dobro, em 2005, três vezes maior. No ano passado, era quatro vezes.

Ao contrário do que ocorreu na Ásia, na América Latina e na África o modelo desenvolvimentista fracassou, em meio a crises políticas, muita corrupção e atraso cultural. O tratamento preferencial e protecionista dado às empresas e setores, por meio de isenções tributárias e incentivos econômicos, não produziu o mesmo resultado, porque a proteção do Estado não teve como contrapartida o desempenho.

A reprodução de modelos políticos oligárquicos e excludentes no "capitalismo de compadrio" pôs tudo a perder, inclusive no Brasil. Pode-se argumentar que o sucesso na Ásia se deve a governos autoritários, o que em parte é verdade, mas não é uma lei universal; aqui tivemos o auge do capitalismo de Estado no Brasil durante o regime militar e o modelo fracassou. Entrou em colapso porque adensou de mais as cadeias de produção sem integrá-las às cadeias globais de valor, numa economia autárquica.

A crise financeira asiática, nos anos 1990, parecia ter posto em xeque o modelo desenvolvimentista, mas o crescimento da China acabou alavancando todas as economias asiáticas, seja pela associação direta, como no caso do Vietnã, seja pelo seu impacto na economia regional e global, como na Indonésia e Tailândia. A China pegou o bonde da revolução tecnológica, da economia do conhecimento e da inteligência artificial, está se tornando um país rico, com uma classe média numerosa. Hoje, as economias de China e Estados Unidos têm tamanhos parecidos.

A conta

O consenso econômico atual atribui ao Estado o papel de regulação da economia, "só deve intervir para corrigir falhas no sistema que a iniciativa privada sozinha não tem como resolver". Basta garantir que os tribunais funcionem, que os contratos sejam respeitados e o direito à propriedade protegido. A estabilidade macroeconômica deve ser considerada um valor. Ao Estado cabe cuidar da infraestrutura, da saúde e da educação dos mais pobres, "pero no mucho". O resto o mercado resolve. Na verdade, tudo isso foi levado em conta pelos países asiáticos. Onde está o nó?

Esse é o pano de fundo da discussão sobre o novo arcabouço fiscal apresentado ao Congresso pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), e a ministra do Planejamento, Simone Tebet (MDB), que busca conciliar a urgência das demandas sociais a com as necessidades de controle da dívida pública. O governo Lula se comprometeu a melhorar ano a ano as suas contas, chegando a um superávit primário de 1% do PIB em 2026, seu último ano de mandato. As despesas subirão, no máximo, 2,5% ao ano, descontada a inflação. As críticas ao modelo se concentram no piso de 0,6% para o crescimento das despesas, que Haddad espera compensar com a taxa de crescimento da economia e a reforma tributária.

O ex-presidente Jair Bolsonaro deixou com o país numa trajetória explosiva de endividamento público, que subiria de 72,9% do PIB, no ano passado, para 95,3%, em 2032. Uma alta de 22,4 pontos em 10 anos. O projeto da equipe econômica do novo governo, no pior cenário, prevê a estabilização da dívida em 85% no mesmo período. Ou seja, dez pontos a menos. Entretanto, se tudo der certo, a dívida se estabilizará em 77% do PIB a partir de 2025.

O que preocupa os críticos da proposta são as condições para que isso dê certo no cenário positivo, o crescimento e a arrecadação; o cenário negativo é o aumento da inflação, que ninguém deseja. Quem está contra o novo "arcabouço fiscal" defende o corte de despesas do governo, que sempre é possível, mas tem alto custo social e político. Incluir os mais pobres no Orçamento é uma obviedade, porque foram eles que ganharam a eleição ao escolher o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Sem inflação, alguém tem que pagar essa conta. São os setores privilegiados da sociedade, inclusive setores empresariais protegidos pelo Estado, sem a devida contrapartida em termos de metas de qualidade e produtividade. Vem daí o lobby contra a proposta e pelo corte de gastos. É um conflito distributivo da renda nacional, que tende a se acirrar durante o governo Lula, se um novo modelo de desenvolvimento, ajustado à nossa realidade, não for posto na mesa para discussão com a sociedade. Um novo consenso econômico só será possível com mais crescimento, modernização da economia e aumento da renda das famílias.

TROCA NO STF

Presidente Lula deve indicar o advogado para vaga de Lewandowski no Supremo Tribunal Federal. Se aceito, ele enfrentará conflitos éticos ao ter que julgar processos da Lava-Jato

Zanin é favorito com ressalva

RENATO SOUZA

Dentro de algumas semanas, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva deve apresentar ao Senado o nome do seu indicado para o cargo de novo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF). Apesar de críticas de alguns aliados e de receios sobre as reações do meio político, o chefe do Executivo está convicto de que deve indicar o advogado Cristiano Zanin Martins para ocupar a cadeira deixada pelo ministro Ricardo Lewandowski na mais alta corte do país. Mas Zanin, que atuou nos processos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva na Operação Lava-Jato, enfrentará dilemas éticos, caso ocupe uma cadeira da Corte.

Ao contrário de ministros indicados anteriormente, Zanin atuou de maneira intensa em processos que ainda estão sob análise do STF. De acordo com o que prevê a legislação, em alguns casos, o advogado ficaria impedido de atuar, correndo o risco de sofrer impeachment, caso se envolvesse nas ações. Um exemplo são os processos derivados de informações obtidas pelos sistemas Drousys e MyWebDay, da Odebrecht. A pedido de Zanin, os dados foram liberados e renderam mais de 20 ações envolvendo políticos. O sistema Drousys era usado para comunicação interna da empreiteira envolvida no esquema de corrupção revelado pela Lava-Jato. Já o MyWebDay tinha como atribuição armazenar informações de contabilidade e controle de pagamentos de vantagens indevidas.

Apesar disso, desde o começo do ano, o presidente afirma que Zanin foi uma revelação no mundo jurídico. O advogado atuou ao longo de quatro anos nos processos envolvendo Lula na Lava-Jato e outras operações pelo país, como a Zelotes, que ocorreu em Brasília. Mesmo não conseguindo impedir a prisão do petista, em 2018, no auge da campanha eleitoral, Zanin obteve sucessivas vitórias na Justiça.

Lula chegou a ser alvo de 26 processos em diversas instâncias da Justiça no Paraná, em São Paulo e em Brasília. Com uma quantidade de recursos considerável na Justiça Federal do Paraná, no Tribunal Regional Federal da 4ª Região, em cortes paulistas e nos tribunais superiores, o defensor obteve sucessivas anulações de processos por ausência de provas, como no processo em que Lula foi acusado de envolvimento em esquema de pagamento de propina na tentativa de compra de caças franceses.

Juristas próximos ao presidente Lula, consultados pelo Estado de Minas, afirmaram, sob a condição de anonimato, que o chefe do Executivo foi informado do que ser crítico da Lava-Jato não cria nenhuma barreira jurídica para ocupar uma vaga no Supremo. Ele seria impedido nos processos que atuou por força de lei e não teria resistência em se declarar impedido nos casos que ocorressem conflitos éticos.

Lula também foi informado de que não existe resistência considerável ao nome de Zanin no Senado. A barreira maior seria de Sergio Moro, ex-juiz da operação. No entanto, Lula também foi avisado que Moro não é unanimidade em apoio no parlamento e que desde que assumiu o cargo vive certo isolamento por parte de muitos colegas de plenário que entendem que ele, junto com procuradores e alguns delegados da Polícia Federal criminalizaram a política no auge da operação.

HENRY MILLEO/AFP - 8/11/19

Cristiano Zanin encabeça a lista de nomes para a vaga no Supremo

ANTÔNIO MACHADO

BRASIL S/A

Governo anuncia regime fiscal ao gosto do mercado e ganha tempo para se organizar melhor"

>>E-mail para esta coluna: machado@cidadebiz.com.br

Pit stop tático

Desta vez foi diferente: o governo anunciou o regime fiscal que vai substituir o teto de aumento do gasto público e a bolsa voltou a operar acima dos 100 mil pontos e o dólar recuou para perto de R$ 5. Tais sinais são de normalidade ou de continuidade da anormalidade?

A questão é objetiva na forma. Afinal, o governo Lula, eleito com a ideia de retomar o desenvolvimento com política industrial ativa, tal como estão fazendo as economias avançadas para enfrentar o progresso acelerado da China e outros asiáticos e dar resposta às percepções de empobrecimento de seus eleitores, baixou seu voo por livre vontade.

As respostas, e há mais de uma, por isso são subjetivas. Ele indicou entender que lhe será difícil superar a falta de maioria no Congresso majoritariamente de direita e dominado por setores econômicos alheios às carências da manufatura e ao nosso atraso tecnológico.

Vamos pôr algum contexto nesta discussão.

O presidente Lula assumiu sem programa econômico pautado conforme as obrigações desta década marcada por tecnologias disruptivas. Também vem sendo acossado diuturnamente pelo fundamentalismo neoliberal dos traders de papéis (e, como sempre faço a ressalva, não bem dos bancos tradicionais, mais sintonizados com os desígnios dos governantes).

Com mercado financeiro e Banco Central hiperortodoxo alinhados, mais a convicção irrealista de uns, e cínica de outros, de que o país está diante de grave crise de endividamento descontrolado, "abismo fiscal" como dizem para meter medo nos incautos, Lula precisa de tempo para equilibrar melhor seu ministério à luz dos interesses que comandam a Câmara e o Senado e das urgências da economia e das demandas sociais.

Entre cair da cadeira e dar um passo para trás, o presidente optou pelo convencional, liberando o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, a montar um novo regime fiscal o mais perto possível do paladar dos fundamentalistas, enquanto avalia tempo e abrangência para um reset de sua governança. Para tanto, precisará do empresariado unido, da indústria ao agro, e formulação engenhosa, que ainda não dispõe.

Passadismo macroeconômico

E volto à pergunta: normalidade ou persistência da anormalidade? Depende de quem pergunta. O novo regime fiscal atende a fiscalistas do mercado financeiro que veem o Brasil à beira da insolvência. Não é assim, mas serve para vetar políticas ativas de desenvolvimento.

Como tem eco na imprensa, no Congresso e em parte do empresariado, o passadismo macroeconômico é influente na última grande economia no mundo a desprezar a coordenação do Estado para apoiar a expansão dos negócios privados, da inovação tecnológica e do bem-estar social.

O novo regime fiscal se faz necessário por isso, não porque o Estado seja intrinsicamente ruim. O programa a ser levado ao Congresso prevê equilíbrio entre receitas e despesas primárias (que exclui os juros da dívida pública) da lei orçamentária, em 2024, alcançando superávit de 0,5% do PIB em 2025 e de 1% em 2026. Metas duras para o triênio, partindo de déficit primário de 0,8% a 1,1% do PIB este ano.

Tais resultados devem contribuir para desacelerar o ritmo da dívida pública, de 73% do PIB em 12 meses até fevereiro no conceito bruto ou de 56,6% em termos líquidos, abatendo as reservas de divisas do país. Para reforçar essa trajetória, a expansão do gasto será atrelada à da receita, com teto e piso para a despesa, incluindo investimento. Nem o Estado se asfixia nem os governantes poderão gastar fora da linha.

O normal versus o anormal

A melhoria da receita é componente essencial do novo regime, mas o governo exclui a criação de impostos e aumento de alíquotas. Haddad quer apoio do Congresso para abolir o que chama de "jabutis" – meios cabulosos usados por empresas para evitar impostos e até sonegá-los, tipo registrar exportação de grãos num paraíso fiscal no exterior.

Na conta do ministro, abatendo tais jabutis e revisando se ainda se fazem necessárias as desonerações ("gastos tributários", no jargão da Receita) que desfalcam a arrecadação, pode-se reaver R$ 100 bilhões a R$ 150 bilhões em 12 meses. Trata-se de demanda antiga.

Por esta ótica, anormalidade é atender reclamos inconsistentes dos operadores do mercado financeiro, enquanto normalidade é tudo o que moralize a administração financeira e tributária, além de elevar a eficiência dos serviços prestados pelo Estado. Este é o equilíbrio que pode distinguir o governo Lula: entregar o que faça sentido das pressões dos rentistas, ao mesmo tempo em que se apoia nas entregas pontuais para reformar o que ficou obsoleto.

Tal estratégia pode dar autonomia ao governo para plantar políticas que contemplem o relançamento da manufatura, a única forma de o país crescer gerando empregos qualificados, que vão mover as rodas do setor de serviços, maior empregador líquido na economia. O agro gera divisas, mas emprega pouco e quase não paga impostos.

Ultraje dos ilusionistas

Se conseguir se desvencilhar da agenda fundamentalista de mercado, o que se espera do novo regime fiscal, o governo poderá reaver o poder da narrativa da economia hoje ditada pelas atas, notas e declarações do BC, potencializadas pelos porta-vozes da corretagem de papéis.

Não se conhece caso no mundo de dirigente de banco central que saia a ralhar, como chefe de disciplina da quinta série, a política fiscal aprovada pelo parlamento e executada pelo governo. Dirigente do Fed, do Banco Central do Japão, da Inglaterra, Europa do euro não fala mal de quem lhes deu autonomia, ou seja, o parlamento. Falam de inflação, de estabilidade bancária, dos marcos sociais de suas ações. E ponto.

Se há algo a destacar nas notas do BC são as reservas de divisas de US$ 368 bilhões, o déficit em conta corrente baixo, bancado com folga com investimentos estrangeiros, e superávits da balança comercial. É o que nos diferencia da Argentina sempre carente de divisas externas. Anormal, portanto, é o dólar valorizado. E o BC pode mais.

Poderia começar a destacar a dívida pública no conceito líquido, que está em 56,6% do PIB, 16,4 pontos percentuais abaixo da sua medida em termos brutos, e pode chegar a 45% – como afirma o economista André Lara Resende, coautor da reforma monetária de 1994 com Pérsio Arida –, se trocarmos as operações compromissadas da banca com o BC por depósitos remunerados e deduzirmos o caixa líquido do Tesouro.

Não há por tais critérios um país insolvente, mas um país ultrajado pelos que se apresentam como guardiães da integridade monetária. Se o governante se dispuser a desarmar as armadilhas mentais a que fomos aprisionados, vai-se constatar que bons projetos, visão de futuro e a iniciativa de empreendedores verdadeiramente capitalistas são nossas grandes carências, não a austeridade dos traders de ilusões.

POLÊMICA

Reação da Ucrânia à presidência russa do Conselho de Segurança da ONU durante o mês de abril uniu-se a outras vozes indignadas de países do Ocidente. Primeira reunião ocorrerá amanhã

"Tapa na cara" da diplomacia

A presidência russa do Conselho de Segurança da ONU durante o mês de abril é "um tapa na cara da comunidade internacional", disse a Ucrânia, unindo-se a outras vozes indignadas entre os países ocidentais. A última vez que Moscou presidiu o Conselho foi em fevereiro de 2022, mesmo mês em que suas tropas invadiram a Ucrânia, iniciando uma guerra que continua até hoje. "Peço aos atuais membros do Conselho de Segurança das Nações Unidas que impeçam qualquer tentativa da Rússia de abusar de sua presidência", disse ontem o ministro das Relações Exteriores da Ucrânia, Dmytro Kuleba, no Twitter, no dia em que Moscou assumiu a chefia mensal do órgão executivo da ONU.

O Conselho de Segurança tem 15 membros (dos quais cinco – Estados Unidos, Reino Unido, França, China e Rússia – são permanentes e têm poder de veto), com uma presidência rotativa todos os meses.

Na quinta-feira, Kuleba chamou a presidência russa do Conselho de "piada de mau gosto", ao afirmar que a Rússia é um país "fora da lei" que "usurpou sua posição" no Conselho. O seu presidente é um criminoso de guerra procurado pelo Tribunal Penal Internacional por sequestro de crianças", lembrou Kuleba, aludindo ao mandado de detenção emitido este mês pelo tribunal contra o presidente russo, Vladimir Putin.

As críticas de Kiev não impressionaram Moscou, que anunciou que a sua delegação na ONU será liderada pelo chefe da diplomacia russa, Sergei Lavrov. O chanceler russo planeja presidir pessoalmente uma reunião do Conselho de Segurança sobre "multilateralismo efetivo" no final deste mês, disse sua porta-voz, Maria Zakharova, a repórteres na quinta-feira. A porta-voz indicou que Lavrov também conduzirá um debate sobre o Oriente Médio em 25 de abril.

ANGELA WEISS / AFP

"Peço aos atuais membros do Conselho de Segurança das Nações Unidas que impeçam qualquer tentativa da Rússia de abusar de sua presidência"

Dmytro Kuleba, ministro das Relações Exteriores da Ucrânia

"Em caso de abuso por parte da presidência [russa], certamente reagiremos", disse um diplomata do Conselho de Segurança da ONU de Nova York, que pediu anonimato. No entanto, "este não é o ponto. O ponto é a guerra na Ucrânia e garantir que acabemos com ela", acrescentou.

A primeira reunião do Conselho sob a atual presidência russa será realizada, a portas fechadas, na manhã desta segunda-feira, e será seguida de uma conferência de imprensa do representante permanente da Federação Russa junto da ONU, Vasily Nebenzia.

"CONSELHO DE INSEGURANÇA" "Um país que viola flagrantemente a Carta da ONU e invade seu vizinho não tem lugar no Conselho de Segurança da ONU", disse a porta-voz da Casa Branca, Karine Jean-Pierre, em Washington. "Infelizmente, a Rússia é um membro permanente do Conselho de Segurança e não há um caminho jurídico internacional viável para mudar essa realidade", acrescentou, chamando a presidência de "cargo amplamente cerimonial".

A Rússia terá efetivamente pouca influência nas decisões, mas estará no comando da agenda. Os países bálticos, que, como a Ucrânia, faziam parte da União Soviética, qualificaram de "brincadeira" a tomada de posse em 1º de abril, que para muitos países é o Dia da Mentira e, portanto, um dia propício a piadas. O 1º de abril "é um dia perfeito" para a Rússia, disse o ministro das Relações Exteriores da Lituânia, Gabrielius Landsbergis. "A Rússia, travando uma guerra brutal contra a Ucrânia, só pode liderar o #ConselhoDeInsegurança", tuitou.

O enviado da Estônia para a ONU, Rein Tammsaar, considerou "vergonhoso, humilhante e perigoso para a credibilidade e funcionamento eficaz do órgão" que a Rússia assuma a presidência do Conselho no aniversário do massacre na cidade ucraniana de Bucha, atribuído às tropas de Moscou.

A embaixadora dos Estados Unidos na ONU, Linda Thomas-Greenfield, disse que espera que a Rússia se comporte "profissionalmente" na presidência do Conselho, mas expressou dúvidas a respeito.

VATICANO

"Ainda estou vivo", diz o papa ao sair do hospital

FILIPPO MONTEFORTE / AFP

Depois de três dias internado, Francisco fez questão de cumprimentar fiéis e jornalistas

O papa Francisco, de 86 anos, teve alta ontem do hospital onde esteve internado durante três dias, devido a uma bronquite, e retornou ao Vaticano para se preparar para as celebrações da Semana Santa. "Ainda estou vivo", brincou o pontífice argentino aos fiéis e jornalistas reunidos em frente ao hospital Gemelli, em Roma. O papa, sorridente e bem-humorado, desceu do carro para cumprimentá-los.

Antes de sair em um carro Fiat 500 branco, Francisco abraçou um casal cuja filha morreu na noite de sexta-feira no hospital, informou o Vaticano. Ele também agradeceu à equipe médica e aos jornalistas. "Me lembro de algo que um idoso me disse uma vez, um homem mais velho que eu, quando se deparou com uma situação como esta: 'Eu, pai, não conheço a morte, mas já a vi chegando... É feia, hein'", disse ele aos repórteres com uma risada.

O Vaticano confirmou que ele poderá presidir a missa de Ramos no domingo na Praça de São Pedro, que marca o início dos ritos da Semana Santa. Como em outras ocasiões e porque usa cadeira de rodas devido a dores no joelho, ele apenas presidirá a cerimônia, que será celebrada pelo cardeal argentino Leonardo Sandri. Francisco parou alguns minutos para rezar na igreja de Santa Maria Maggiore, no centro de Roma, uma tradição pessoal que cumpre antes de cada viagem ao exterior.

"Feliz Páscoa e rezem por mim", disse ao jornalista da televisão italiana que o esperava na entrada do Vaticano. No dia anterior ele havia levado ovos de chocolate, rosários e livros para crianças com câncer hospitalizadas e batizou um recém-nascido. Em uma foto divulgada pelo Vaticano, ele aparecia recuperado, sorrindo, apoiado em um andador, borrifando a cabeça do bebê com água benta.

BRONQUITE INFECCIOSA Francisco recebeu tratamento com antibiótico para bronquite infecciosa, que produziu "os efeitos esperados com notável melhora", explicou o porta-voz do papa. O chefe da Igreja Católica sofre de problemas crônicos de saúde e foi submetido a uma cirurgia de cólon em julho de 2021.

Na quarta-feira, o Vaticano disse que ele estava no hospital romano para um check-up agendado, mas admitiu horas depois que uma "infecção respiratória" exigiu tratamento com antibióticos.

A internação surpreendeu a opinião pública e alimentou o debate sobre sua possível renúncia por motivos de saúde. Francisco sempre deixou em aberto a possibilidade de seguir os passos de seu antecessor, Bento XVI (falecido em 2022), que renunciou em 2013. Mas suas mensagens sobre essa opção são ambíguas. Em julho de 2022, ele disse que poderia "afastar-se", mas em fevereiro afirmou que a renúncia de um papa "não deveria virar moda" e que tal ideia "não estava em sua agenda no momento". O pontífice é constantemente atendido por uma equipe de médicos e enfermeiros, seja no Vaticano ou durante suas viagens.

OPINIÃO

E-MAIL: opiniao.em@uai.com.br
TELEFONE: (31) 3263-5373

ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

EDITORIAL

Promessa de equilíbrio nas contas

A proposta do novo arcabouço fiscal apresentada pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e que será analisada pelo Congresso, é bem-vinda. Espera-se que o governo cumpra o compromisso com o equilíbrio das contas públicas. Ainda há dúvida sobre como se chegará ao superávit primário de 1% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2026 e expectativa de que despesas importantes para a população mais carente não sejam limadas do Orçamento pelo exagero fiscal.

Em quatro anos, haverá uma economia de 3% do PIB a fim de trazer as finanças federais para o azul. O déficit previsto para este ano, de quase R$ 230 bilhões, pelo novo arcabouço fiscal deverá cair a R$ 100 bilhões, sendo zerado em 2024. Os gastos, dentro do que foi proposto, continuarão crescentes, numa proporção máxima de 70% do aumento das receitas.

As travas continuarão a existir, mas garantindo investimentos fundamentais, inclusive no social, como promete o governo. Agora é aguardar e torcer para, caso aprovado, o arcabouço fiscal não sofra desvios e cumpra o que se propõe. Uma política fiscal pró-cíclica, em que, nos períodos de atividade produtiva mais fraca, o setor público mantenha a máquina funcionando. Precisamos confiar no compromisso da credibilidade do ajuste das contas federais, ponto crucial para a queda da taxa básica de juros (Selic), de 13,75% ao ano.

> O novo arcabouço fiscal deve oferecer condições para a expansão da produção e do consumo, sobretudo se vier acompanhado da reforma tributária

Espera-se que, a partir de agora, o Congresso faça a sua parte e analise as propostas apresentadas por Haddad, aprimorando o que for necessário. O equilíbrio das contas públicas interessa a todos, pois garante a solvência do país, com a estabilização da dívida pública bruta, hoje equivalente a 73% do PIB. Esse tema não pode ser tratado do ponto de vista ideológico. Todos os que foram eleitos, da direita à esquerda, receberam o aval da população para se construir um Brasil melhor, com crescimento contínuo da economia, inflação sob controle, mais emprego e renda e menos desigualdade social.

O novo arcabouço fiscal, quando implementado, deve oferecer condições para a expansão da produção e do consumo, sobretudo se vier acompanhado da reforma tributária, que precisa ser o próximo grande projeto a ser proposto pelo governo ao Legislativo. É esse o país que todos querem, em que os interesses da sociedade se sobrepõem às picuinhas políticas. É fundamental garantir um futuro melhor para todos. A oportunidade está dada.

O mercado financeiro, certamente, ainda vai alimentar desconfianças sobre as reais intenções do governo com o equilíbrio das contas públicas. Caberá aos responsáveis pelo novo arcabouço fiscal corrigir falhas e fazer valer a promessa de não haver aumento de impostos, já que a carga tributária está pesada demais. O que é preciso, sim, é obrigar aqueles que não recolhem recursos aos cofres do Tesouro a fazê-lo. Temos de romper com privilégios, subsídios, isenções. O Brasil tem prioridades, especialmente com os mais vulneráveis. Que elas saiam do papel num ambiente de confiança e de responsabilidade.

FRASE

> O tripé macroeconômico do PT já está definido com o chamado arcabouço fiscal: inflação alta, desemprego galopante e economia em frangalhos. Já disse e repito: o Congresso já foi vacinado com o Dilma 2. Dilma 3, jamais!

■ **Ciro Nogueira (PP-PI)**, senador e ex-ministro da Casa Civil, ao comentar a pesquisa DataFolha sobre o índice de aprovação do governo Lula

KLEBER

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET

twitter: @em_com
facebook: www.facebook.com/estadodeminas
e-mail: opiniao.em@uai.com.br
site: www.em.com.br/opiniao

POR CARTA

AS CARTAS DEVEM CONTER NOME, ENDEREÇO COMPLETO, NÚMERO DO TELEFONE E CÓPIA DA CARTEIRA DE IDENTIDADE, PODENDO SER PUBLICADAS NA ÍNTEGRA OU PARCIALMENTE.
AVENIDA GETÚLIO VARGAS, 291 - 2º ANDAR - FUNCIONÁRIOS - BELO HORIZONTE - MG - CEP 30112020 - FAX: (31) 3263-5070

COMPORTAMENTO

Apelo por mais calma e bom humor

Kleber Pereira Gonçalves
Belo Horizonte

"A propósito da matéria 'Jennifer Aniston receita mais humor para o mundo' (Cultura, 1/4/23), gostaria de saber onde aviar essa receita. Em vários locais constato que há mau humor no mundo de hoje, especialmente em alguns setores. Na política predomina, não é respeitado o pensamento do outro, tornando as reações viscerais. Nos condomínios, esquecem-se que a palavra 'condomínio' significa domínio com outrem e só leem a convenção e os regulamentos para saberem seus direitos, esquecendo os deveres. As pessoas quase não se cumprimentam, no trânsito estão a cada dia mais agressivas e ansiosas, onde as buzinas, xingamentos, avanço de sinal são uma constante. Percebo como parecem se 'odiar' dentro dos elevadores, nas filas de caixa dos supermercados, os caixas preferenciais não são respeitados e as vagas reservadas para as pessoas com necessidades especiais e idosos são ocupadas sem qualquer pudor. Minha receita é 'carma, muita carma'. Onde aviá-la? Dentro de si mesmo. Procuro sempre rir de mim e praticar o que os judeus chamam de mitzvah (fazer o bem), mas lembrando sempre o que ensina a logosofia: 'Ser bom, não tolo, eis a questão', apesar de às vezes ser tolo."

CARLOS PRATES

Sugestão de novo aeroporto

Ildeu Baptista de Oliveira
Belo Horizonte

"À margem da BR-381, na direção de João Monlevade, próxima ao trevo de Ravena, há uma bela fazenda. Naquele local, onde existem apenas pastagens, o governo do estado poderia adquirir algum espaço (ou até mesmo desapropriar) para construir o novo aeroporto para substituir o do Carlos Prates. O local é de fácil acesso, não há casas nas redondezas nem outras construções. Fica a sugestão."

● **POUSOS E DECOLAGENS PROIBIDOS A PARTIR DE HOJE NO AEROPORTO CARLOS PRATES**

"Isso tudo é uma palhaçada..."
■ **@tombragafoto**

"Até que enfim"
■ **@thiagoramosadvogado**

"Choro em 3,2,1..."
■ **@a_melzita**

"E não é primeiro de abril"
■ **@marcusneves2000**

● **PEDÁGIO DO RODOANEL VAI SER COBRADO POR MONITORAMENTO**

"Faz o Z. Todos foram avisados."
■ **@liviaafonseca**

"Bem feito, quem mandou votar nesse ser."
■ **@beto.dornelles**

"Eu vou muito pagar IPVA e pedágio para rodar na região metropolitana... Se o Zema quer pagar, ele que instale uma cancela no portão da casa dele."
■ **@geovaneestanislau**

● **POUSOS E DECOLAGENS PROIBIDOS A PARTIR DE HOJE NO AEROPORTO CARLOS PRATES**

"Eu amo esse aeroporto e tenho ótimas recordações do meu pai me levando lá quando criança para ver os aviões. Mesmo assim acho essa decisão super acertada e até tardia."
■ **@nilold**

"Que fechem as rodovias e ruas que são perigosas e causam acidentes também (muito mais do que os aviões)."
■ **@PolyvoxLR**

"Nós, moradores da Vila São José/Caiçara/Jardim Montanhês, estamos esperando essa notícia tem 40 anos..."
■ **@leo13galodoido**

"Antes tarde do que nunca."
■ **@AndreTeodoro18**

● **PAPA FRANCISCO DEIXA HOSPITAL E COMEMORA: "AINDA ESTOU VIVO"**

"Deus lhe abençoe e fortaleça, Papa Francisco. Precisamos muito de sua presença no mundo."
■ **Maria Augusta Amaral**

"Longa vida ao Sumo Pontífice"
■ **Natal Cavalcante**

● **BRASIL NÃO ASSINA DECLARAÇÃO DA CÚPULA SOBRE A GUERRA NA UCRÂNIA**

"Para quem tem problema de memória, Bolsonaro teve posições semelhantes. O certo é que o Brasil tome uma posição mais isenta mesmo."
■ **Fernando Chaves**

"O amor venceu kkkk"
■ **Larise Ferreira**

Você pode fazer um pouco mais, sempre

ANTÔNIO CLARET NAMETALA

Psicólogo, consultor. Especialista em marketing e em recursos humanos. Presidente executivo da Associação Mineira de Supermercados (Amis) e diretor-presidente do Grupo Nonna Field Marketing

Já parou para pensar que no seu dia a dia você sempre pode fazer um pouco mais? Não é uma frase de motivação (embora possa sê-lo), mas uma constatação ao longo da minha carreira como profissional de recursos humanos, como executivo, como empresário, liderando grandes equipes e como palestrante. Nas minhas palestras, em treinamentos ou reuniões com liderados, frequentemente uso esta afirmação: você pode fazer um pouco mais. Por mais tempo que possamos dedicar às nossas atividades profissionais, aos estudos ou ao esporte favorito, haverá sempre um espaço para melhorarmos e contribuir para o crescimento coletivo seja no ambiente profissional ou na vida particular.

Para muitos, pode parecer uma maneira de atribuir uma carga maior de trabalho à equipe de colaboradores ao invés de contratar mais pessoas. Mas digo que é exatamente o contrário: quando a equipe produz mais, ela leva a empresa a expandir seus negócios com novas filiais, a atuar em outros segmentos ou mesmo aumentar significativamente o número de clientes. Isso demanda a contratação de mais mão de obra, gerando mais empregos e contribuindo, assim, com o crescimento da economia de forma geral. Fazer mais não é, necessariamente, trabalhar mais. A melhor definição que proponho aqui é algo como entregar um pouco mais do que foi combinado. E, sendo possível, ir além do estabelecido com o mesmo tempo e os mesmos recursos disponíveis. Será necessário apenas um pouco mais de dedicação, envolvimento e comprometimento.

> Faça um pouco mais em prol da sua saúde mental, entregue-se mais ao descanso, ao sono de qualidade e à boa leitura

Quando cada um se envolve, se compromete um pouco mais com suas atribuições e com os resultados, a produtividade e a qualidade melhoram, os desperdícios podem ser reduzidos e, consequentemente, a mesma equipe alcança metas mais elevadas. Com um pouquinho de esforço de cada um, os resultados são bem melhores e todos vão ganhar com isso. Fazer um pouco mais pode ser apenas um pequeno gesto na empresa, ao invés do famoso "isso não é minha função" ou "não sou pago para isso". Um simples telefonema atendido em lugar do colega, mesmo que não seja "sua função", pode significar um grande negócio ou a retenção de um cliente já insatisfeito por dificuldades de contatar a empresa.

Vale lembrar que você pode fazer mais não só durante a jornada de trabalho, mas na vida particular, no lazer e mesmo no descanso de final de semana. Que seja a passeio, numa viagem de turismo, faça um esforço a mais para conhecer pessoas, para entender mais sobre a história de lugares, objetos, equipamentos. Contribua um pouco mais para o desenvolvimento profissional do seu colega de trabalho e assim estará fazendo também para o seu crescimento próprio. Faça mais pela melhoria da sua comunidade, do seu condomínio ou da escola do seu filho. Já pensou, por exemplo, em fazer um trabalho voluntário? Que sejam duas horas por semana ou um sábado por mês para dedicar à causa de outrem. O seu fazer um pouco mais pode significar muito mais para alguém.

Faça um pouco mais em prol da sua saúde mental, entregue-se mais ao descanso, ao sono de qualidade e à boa leitura, com o mesmo tempo que tem disponível. Os resultados com certeza virão e, logo, a constatação de que, de fato, você pode fazer um pouco mais, sempre.

Agenda com a China

SACHA CALMON

Advogado, doutor em direito público (UFMG). Coordenador do curso de especialização em direito tributário da Faculdades Milton Campos, ex-professor titular das faculdades de direito da UFMG e da UFRJ. Ex-juiz federal e procurador-chefe da Procuradoria Fiscal de Minas Gerais. Presidente honorário da ABRADT e ex-presidente da ABDF no Rio de Janeiro. Autor do livro "Curso de direito tributário brasileiro" (Forense)

Lucianne Carneiro e Francisco Goés bem analisam a viagem de Lula à China: "A prioridade da agenda entre Brasil e China deve ser sustentabilidade, tecnologia e inovação, sem abandonar os temas tradicionais do comércio entre os dois países, defendem empresas que vão participar da viagem do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao país asiático". A estratégia é o caminho apontado para que o antigo desejo de diversificação da relação bilateral saia do papel e o Brasil possa aproveitar as oportunidades de negócios entre os dois países.

Para o Conselho Empresarial Brasil-China (CEBC), os pilares de sustentabilidade e tecnologia e inovação estão ligados à agenda do futuro e devem ser base para uma nova relação bilateral. A leitura é que os temas são prioridade para o governo chinês – com metas para a descarbonização de economia – e podem dar impulso a conexões inovadoras entre os países. A Vale vem fazendo esforço para ajudar as siderúrgicas na descarbonização. Usinas chinesas estão entre os clientes da mineradora.

Pablo Gimenez Machado, diretor-executivo da Suzano para China e também diretor do CEBC, defende a agenda da sustentabilidade para relações comerciais e investimentos: "As maiores oportunidades estão onde Brasil possa oferecer transição para a economia de baixo carbono, prioridade na China". "Também há oportunidades para empresas que conseguirem contribuir para a segurança da cadeia de suprimentos do país", completou.

Gustavo Rabello, sócio do escritório de advocacia Tozzini, responsável pelo China Desk e diretor do CEBC, também vê oportunidades nessas novas áreas, embora destaque a importância dos temas tradicionais."Commodities sempre serão pauta das discussões sobre exportações porque são fonte muito importante de receita, já que o Brasil é um dos principais produtores de alimentos do mundo. A questão é como adicionar também produtos e serviços de valor agregado entre os países", afirma.

O amplo interesse de empresas brasileiras por participar da viagem, segundo empresários é que ocorre pouco após a reabertura das fronteiras chinesas, que permaneceram fechadas entre 2020 e 2022 pelas restrições impostas pela pandemia. "Além disso, o ambiente geopolítico mudou no período. Há interesse em entender o que essas mudanças representam para os negócios", explica Machado. Há alguns dias, o secretário especial da Presidência para Assuntos Internacionais, Celso Amorim, afirmou que temas como clima, investimentos e infraestrutura terão centralidade na viagem. Ele citou que a China ainda é talvez o maior emissor de CO2, mas tem programas importantes na área.

> Não seremos colônia de nenhum país e amigo de todos. A política de alinhamento automático reduz a nossa soberania política e econômica

Em 2022, a corrente de comércio ultrapassou os US$ 150 bilhões, com US$ 89,4 bilhões em exportações para a China e importações brasileiras de US$ 60,7 bilhões. O perfil desse comércio, no entanto, se mantém concentrado e é muito parecido ao do início, com foco em commodities. Apenas três produtos – soja, minério de ferro e óleo bruto de petróleo – respondem por mais de 70% (US$ 66,4 bilhões) do que foi vendido pelo Brasil para a China no ano passado.

Entre os principais produtos importados do país asiático, a composição é bem diferente: células fotovoltaicas, células solares e partes de aparelhos telefônicos (smartphones), por exemplo. O Brasil foi consolidando exportações, mas a pauta continua a mesma: commodities, commodities e commodities", afirma o presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), José Augusto de Castro.

Presidente da Apex Brasil, Jorge Viana vê na viagem um recomeço nas relações entre Brasil e China: "Sai um governo que fazia piada com a China e entra um que tem uma amizade histórica. É um recomeço com nosso maior parceiro comercial".

Há entre empresários também quem tenha uma postura mais cautelosa sobre esse avanço da agenda. A necessidade de debater temas antigos – como embargo da carne brasileira agora suspenso.

A China é a fábrica do mundo e, pois, exportar para lá industrializados de ponta é pura ilusão. Não, porém minérios raros e semi-industrializados, além de maiores volumes de itens do agronegócio.

O maior interesse, entretanto, é trazer, com cláusulas de segurança, o potencial industrial da China para o Brasil, com transferência de tecnologia, mormente nas áreas de eletrônicos e comunicações.

A China anseia fixar-se na América do Sul e o Brasil de se projetar na Ásia. Essa agora é uma grande oportunidade geopolítica, e a Amazônia tem muito potencial para se desenvolver na área de satélites, drones e investimentos chineses sob o controle de nossas Forças Armadas.

Não seremos colônia de nenhum país e amigo de todos. A política de alinhamento automático reduz a nossa soberania política e econômica. A China com 1 bilhão e 400 mil habitantes é, sem dúvida, prioridade em nossa política externa. A reindustrialização do Brasil requer capitais chineses e altas tecnologias, sem excluir os EUA e a UE.

2 DE ABRIL – DIA MUNDIAL DE CONSCIENTIZAÇÃO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

A visão do fonoaudiólogo

FLAVIANA GOMES

Conselheira do Crefono 6 (Conselho Regional de Fonoaudiologia 6ª Região)

Muitas pessoas estão se perguntando sobre o grande número de pessoas diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a diversidade dos sintomas. Ele começou a ser estudado há muitos anos e, por muito tempo, acreditou-se que o comportamento autista da criança era por culpa da família, principalmente das mães. O entendimento do autismo passou por muitas mudanças e atualmente é visto como uma interação entre fatores ambientais e genéticos, portanto, não há uma causa única.

TEA é definido como um transtorno do neurodesenvolvimento que se manifesta cedo e pode ser identificado antes da criança ingressar na escola. Elas podem apresentar dificuldades persistentes na comunicação e na interação social, pouca habilidade com a linguagem gestual e limitação para manter e compreender relacionamentos. O diagnóstico também requer a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, como movimentos com as mãos, pulos no mesmo lugar, enfileirar objetos, se apegar a partes específicas dos objetos (rodinha do carro, por exemplo) etc.. Esse transtorno pode acarretar prejuízos no funcionamento pessoal, social, acadêmico ou profissional.

No Brasil, não existe uma pesquisa que mostre a sua prevalência, mas nos EUA sabe-se que 1 a cada 36 crianças com 8 anos de idade é diagnosticada com TEA (CDC, 2023), que acomete mais meninos que meninas. Para chegar ao diagnóstico, que é essencialmente clínico, a criança deve passar por uma avaliação multiprofissional – médicos, fonoaudiólogos, psicólogos, terapeutas ocupacionais e pedagogos. Na prática clínica tem-se observado que uma grande quantidade de crianças nascidas na pandemia está exposta a muitas horas de telas diariamente e estão inseridas em um ambiente pouco estimulador. Consequentemente, apresentam o atraso na linguagem oral infantil (não falam na idade certa e preferem brincar sozinhas). Mas será que todas essas crianças apresentam o TEA? Para chegar ao diagnóstico, faz-se necessária a comunicação entre a equipe para identificar todos os sinais e sintomas específicos desse transtorno. E se a família tem dúvida quanto ao desenvolvimento da comunicação e linguagem de seu filho(a), precisa procurar ajuda do fonoaudiólogo, que é o profissional capacitado para avaliar essa queixa específica e fazer os encaminhamentos necessários. Muitos pais se sentem angustiados e perdidos e buscam informações em diversas fontes, que podem não ser confiáveis. O fonoaudiólogo com especialização em linguagem dará todo esse suporte para a família, com orientações sobre como estimular sua criança em casa e nos diversos ambientes sociais.

Os primeiros sinais e sintomas do TEA podem aparecer muito cedo. Os bebês, ainda com meses de vida, já conseguem se comunicar pelo choro, pelos movimentos corporais e interação face a face. O bebê que é muito apático ou irritadiço, não responde aos sorrisos dos familiares, tem pouco interesse nos brinquedos, não produz sons pode acender um alerta aos pais. Por volta de 1 ano de idade já é esperado que fale as primeiras palavras, aponte o que deseja, mande tchau com as mãos, mande beijos e tenha boa interação com o adulto. Outra situação é quando a criança se desenvolve bem, fala dentro do esperado para a idade, mas por volta de 2 a 3 anos, interrompe esse processo, e para de falar ou diminui drasticamente o seu vocabulário. Em relação ao comportamento, existem aquelas que são mais agitadas, enquanto outras mais quietas e passivas. O comportamento costuma ser muito rígido, a criança tem dificuldade em mudar a rotina diária, alterar o caminho de casa para escola, precisa separar as roupas ou alimentos por cores etc.. Cada criança terá sua característica própria e suas particularidades. O tratamento dessas crianças deve atender à sua demanda específica, respeitando seus gostos e interesses.

Atualmente, TEA é classificado em 3 níveis de suporte. Nível 1, a criança é mais independente do cuidador, realiza suas tarefas com autonomia, é uma criança geralmente com boa produção da fala e com interesses muito específicos. No nível 2, a criança já depende um pouco mais dos cuidadores, apresenta maior dificuldade na comunicação social e pode apresentar mais movimentos repetitivos e rigidez no comportamento. No nível 3, a criança é dependente integralmente, pode ter mais episódios de agressividade e autoagressão e ausência da linguagem oral.

O TEA tem tratamento e esse indivíduo pode avançar significativamente na sua comunicação e interação social, atenuar os comportamentos mais agressivos, melhorar a rigidez, ter ganhos emocionais, cognitivos e sociais. Essa condição não tem cura e a pessoa necessita do olhar atento da família e de sua rede de apoio para que se desenvolva adequadamente. Importante ressaltar que os sintomas, isoladamente, podem não configurar o diagnóstico de TEA, tornando a avaliação interdisciplinar fundamental.

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE

Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL

(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263 - 5330
Editorias:
Gerais (31) 3263 - 5244
Política (31) 3263 - 5293
Economia e Agropecuário (31) 3263 - 5103
Esportes (31) 3263 - 5313
Internacional (31) 3263 - 5301
Opinião (31) 3263 - 5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263 - 5126
Fotografia (31) 3263 - 5214
Turismo (31) 3263 - 5333
Vrum (31) 3263 - 5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263 - 5048
Feminino & Masculino (31) 3263 - 5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

(31) 99402 - 0234
fale.conosco@em.com.br
Central de atendimento
(31) 3263 - 5800
De segunda a sexta - feira, das 7h às 16h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 13h

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA

WhatsApp:
(31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA

(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL

(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

ASSINE

em.com.br/assine

ANUNCIE

Publicidade
(31) 3263-5501/5197
Classificados
(Pequenos Anúncios Fonados)
(31) 3228-2000

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

D.A PRESS MULTIMÍDIA

ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.

E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

DOMINGO, 2 DE ABRIL DE 2023

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

www.classificados.em.com.br

BARRO PRETO

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

B

Barro Preto

BARRO PRETO
(em frte foro)

Vendo ou Alugo .Prédio inteiro:7.400m2 ou Andares corridos:1.100m2 342m2 228m2, 114m2-Loja: 874m2,sobreloja370m2.Garagens no prédioADEMIR MOREIRA PJ1433
(031)99138-6891 / 3274-8122

F

Floresta

3 QUARTOS 31-99607-9687
Armários, sala 2 amb. 2 bhs, cozinha, dce, garagem cob. privativa, 2 and. 450 mil C1815

Funcionários

FUNCIONÁRIOS
Apto 150 m2 próx. pça Liberdade, 3qtos, porteiro, 1vg, vazio J26 RB1678- 550mil
99985-1510

RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

L

Lourdes

LOURDES
Cobertura linear em frente ao Minas, área 684m2, 4 suítes, varanda, sauna, 6 vagasj26 RB 562
99985-1510

LOURDES

LOURDES
Apartamento 180m2 próx. praç. Marília de Dirceu, 4qtos, varandão, 3vgas, lazer completo, jardins j26 RB 1654
99985-1510

RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

LOURDES
Apartamento 130m2 Alvarenga Peixoto 3 qts c/armarios ,suite, 2vagas, lazer completo, sala ampla portaria 24hrs j26 RB 1654
3275-1510

RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

S

Santa Efigênia

PRÉDIO 3274-8122
Vendo prédio no Sta. Efigênia, 4.254 m2, sendo 415 m2 loja, 968 m2 estac. 2.854m2 andares.tipo Ademir Moreira 99168-6891 3274-8122

Santo Agostinho

SANTO AGOST.
Apto 182m2, 4 quartos, varanda, linda vista, 2 suítes, 3 vagas, ar. serv., andar alto j26 RB 820
99985-1510

RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

Serra

SERRA
Apto 150m2, 3 qtos, suíte, 2 vagas, elevador,local plano e silencioso J26 RB336 - 575 mil
99985-1510

RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

BELO HORIZONTE

[COMERCIAIS]

Belo Horizonte

BARRO.PRETO
VENDO OU ALUGO ANDARES CORRIDOS OU DE SALAS na R. Aimóres, 3.085, em frte Hosp. Vera Cruz, próx. Foro, Cemig 99138-6891/3274-8122 ADEMIR MOREIRA PJ1433

[LOTES E ÁREAS]

Grande Belo Horizonte

ESMERALDAS 31-99607-9687
Andiroba, lote plano, 360m2,matriculado, C1815

TERRENO ESPECIAL
Na LINHA VERDE (Corredor principal acesso Aeroporto Internacial) 37.312 m², 332m frente plano, terraplanado, pronto p/ obras ADEMIR MOREIRA PJ1433
031-99138-6891/3274-8122

1 LUGAR CERTO ALUGUEL

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

F

Funcionários

FUNCIONÁRIOS
Apto 90 m2, 2 qtos c/ armários, suíte, varanda, 2vgs, lazer completo. CaparaóJ26
3275-1510

FUNCIONÁRIOS
Casa comercial 250m2 na R. Pernambuco, 3 salas, 5 quartos, 5 bhs, 4 vgs, exc. localização J26
3275-1510

RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

VILA DEL REY

[RESIDENCIAIS GRANDE BH]

NOVA LIMA

Vila Del Rey

NOVA LIMA
Casa em condomínio, 900m2, ampla área verde, 4 suítes, varanda com vista, lazer completo. j26
3275-1510

RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

[COMERCIAIS]

Belo Horizonte

BARRO PRETO 3274-8122
SLS, CONJS. ANDARES C/GAR. 53, 126, 254m², na R. ARAGUARI, 358, c/ esquina Aug. Lima, próx. do Forum - IMÓVEIS ESPECIAIS 3274-8122 ou 99138-6891 ADEMIR MOREIRA IMÓVEIS PJ1433

BARRO PRETO
ANDARES e SALAS especiais c/gar R.Aimores, 3085, em frente Hosp Vera Cruz próx Foro, Materdei,Cemig . ADEMIR MOREIRA PJ1433
3274-8122 / 99138-6891

BARRO PRETO 99406-3775
Aluga-se exc. sala 43M2 Av. Augusto de Lima n 1646 sala 1707 com gar., perto do Forúm. Tratar direto com proprietário.

BARRO PRETO
Ótima Sala Edif. Clóvis Bevilacqua. Ót. preço $350 Prop.
31-99950-7690

ALUGO NO CENTRO
SALAS, CONJ. E ANDARES na R. Rio de Janeiro c/ R.Caetés. Port. 24hs, local bem servido, estacionamento cobertos.

ADEMIR MOREIRA IMÓVEIS
(31) 3274-8122
(31) 99192-5519
PJ 1433
www.admoreira.com.br

CENTRO 3274-8122
ANDAR NO CENTRO 222m2 ,4 bhos, 2 copas na R. Bahia 905 com Afonso. Pena ADEMIR MOREIRA IMOVEIS, PJ1433, 3274 - 8122 / 99138-9903

CENTRO 99138-6891
Conj.sls Espec.,206m2,Fecham corredor,piso porcelanato copa vista p/serra curral na Av.Amazonas,115 melhor prédio Centro,4elev.,port 24hs.estacionamentos particulares em frte. ADEMIR MOREIRA IMÓVEIS PJ1433

BELO HORIZONTE

CENTRO 3274-8122
REGIÃO CENTRO SUL - R. Guajajaras c/Curitiba. Conj sls, luxo, 154m2 c/fecha/corredor. estacionamento em frente ADEMIR MOREIRA IMOVEIS - 99138-9903PJ 1433 www.admoreira.com.br

CENTRO 3274-8122
ADEMIR MOREIRA IMOVEIS - Salas/Conjs, sobrelojas, 30/60m2 cada, na Av. Amazonas, 115 melhor préd. Centro, 4elev, port 24hs, local c/vários estac. cobertos 99138-6891 PJ 1433 www.admoreira.com.br

ALUGO PREDIOS INTEIROS, ANDARES E LOJAS
1) Na Av. Afonso Pena,1918, Cruzeiro. Todo prédio com 80 vgs: 4041m²
Andares corridos: 98 e 196m²
Pisos elevados com toda infraestrutura de dados, telef, eletr, hidraul, port. Automatizada e serv. físicos 24 hrs, gar, á vontade, fachada revestida.
2) **Na R. Paraíba, 29, Sta. Efigênia, região dos hospitais.** Todo prédio com 30 vgs: 3.318 m²; Loja 523 m², ands vãos livres 212 m²; Pisos porcelanato novos, acabamento segundo interesse do candidato.
Tudo novo, inclusive elétrica e hidráulica.
www.admoreira.com.br
ADEMIR MOREIRA IMOVEIS Pj1432
3274-8122 99138-6891

FUNCIONARIOS 3274-8122
Andar Especial em sls, 262m², 4vgs, na Av. Getúlio Vargas, 447, c/esq. Af. Pena ao lado TRT, arm., estantes 8 inst. sanit., copa, despensa, rede dados, iluminação, ar condic. central, splingers nos tetos, port. 24 hs, sist. identificação eletrônica, pred. luxo, Ademir Moreira Imóveis PJ1433 99138-6891

LOURDES 3274-8122
Loja 60m² + sobre loja 40m² na R. Guajajaras, esquina de Curitiba, ao lado Minas Centro, próx. Mercado ADEMIR MOREIRA IMÓVEIS PJ1433

BELO HORIZONTE

FUNCIONARIOS 3274-8122
LOJA - Rua Aimórės, 612 ótima p/ bancos, comercio e escritórios, 420m2, sendo 300m2 nivel rua, 120m2 sobre loja; 4bhos, 2 copas, ar condic. teto rebaix. 8m pé direito, frte 11m, 3 portas, imóvel de luxo, imóvel de luxo, ponto nobre estac. AMO IMÓVEIS PJ1433

SAO LUCAS 3274-8122
ADEMIR MOREIRA IMOVEIS - Reg Hosp., conj sls 120m2 c/ gar.2bhs port. 24hs, R. Ceará, 600.em frente hosp. São Lucas Sta Casa 9138-9901 Pj1433

STA EFIGENIA 374-8122
ADEMIR MOREIRA IMOVEIS - Conj. salas 60 m² vão livre, piso cerâmica nova 1 bho, 1 copa, recepção 2vgs.Av Andradas,2287 próx. Hospitais PJ 1433 www.admoreira.com.br

STA EFIGENIA 3274-8122
ADEMIR MOREIRA IMOVEIS - Conjunto salas 58m² c/recep,fech.blindex,pisogranito, ilum.completa, ar cond. armários, sacada, R.Pe Marinho 49, em frte Sesiminas, port 24hs, estac. ao ladoPJ 1433 www.admoreira.com.br

STA EFIGENIA 3274-8122
ADEMIR MOREIRA IMOVEIS - Regiao Hospitais, R. Piauí 69, c/ Contorno, vendo ou alugo Conjunto 5 sls, 3 vagas, fecha / corredor port 24 hs 99138-6891 PJ 1433 www.admoreira.com.br

ANDARES E PILOTI ESPECIAIS
c/ área coberta e descoberta e outros andares em vãos livres de sls, Gar. à vontade (Na Av. Contorno,3.979)
ADEMIR MOREIRA IMÓVEIS
99138-6891
3274-8122
PJ 1433
www.admoreira.com.br

metalsider
ESTAMOS RECRUTANDO:
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
Interessados enviar currículo para:
rh@metalsider.com.br
Assunto: PCD

TERRENOS INDUSTRIAIS SANTA LUZIA
Distrito industrial - 89.500m² e 125.000m², planos, prontos p/ obras, nas margens rodovia de ligação. BR 381 com Cid. Santa Luzia.
(31) 99138-6891 / 3274-8122

LOJA ESPECIAL
c/ sobre loja, 509 m²
Na Av. Brasil c/ Bernardo Monteiro em frente Fac. Arnaldo.
(31) 99138-6891 PJ 1433

BELO HORIZONTE

STO AGOSTINHO
Sala com. 35m2 bho 1vg port/segurança 24h.,px Colégio Loyola 700 reais j26
3275-1510

RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

[GALPÕES]

GALPÃO
456m2, 80m2, Escrit. na Rodovia MG5, nº960 Trevo Sabará - Região Santa Inês. PJ 1433. 31- 3274-8122
31-99138-6891

3 ADMITE-SE

[PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS]

PNE
Portadores de Necessidades Especiais para escritório e obras. Interessados enviar CV p/: cctdp@conceitual. com.br

[SE OFERECEM]

CUIDADOR DE IDOSOS
Ofereço-me para trabalhar sou Técnica em enfermagem, com disponibilidade de horário, experiência e referência. tratar (31) 98361-8267

4 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

[COMÉRCIO E NEGÓCIOS]

Equipamentos

LANTERNAGEM
Vdo **SIBORE (Girafa) compl. 100Ton. R$ 5Mil **Aparelho de oxigênio 2cilindros compl. $3Mil 31-98822-7280/3464-5146

Postos de Abast

POSTOS ABASTEC.
Postos para Iniciantes . Alugo e Treino. Ótimos. C10421
(31) 99982-2215 - Darci

[TURISMO E LAZER]

Imóv. Temporada

CABO FRIO 31-99342-5398
Praia Forte fam bom gosto,tod equip.9pes 2vgs 31-2514-7860

SEU ANÚNCIO NO **JORNAL ESTADO DE MINAS E PORTAL UAI**

Acesse: **classificados.em.com.br**
Ligue: **(31) 3228-2000**
Segunda a sexta de 8h às 20h.
Sábados 8h às 13h.
Vá até a nossa loja:
Av Getúlio Vargas, 291
Segunda a sexta de 9h às 18h30

uai CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

JORNAL ESTADO DE MINAS CONTRATA:

PROFISSIONAIS COM DEFICIÊNCIA

PEDIMOS:
- Segundo Grau Completo ou Superior em Curso
- Conhecimento do Pacote Office, principalmente Excel

OFERECEMOS:
- Salário fixo;
- Convênio Médico;
- Vale refeição;
- Auxílio creche;
- Vale Transporte;
- Seguro de Vida

Os interessados deverão enviar seu currículo para: recrutar.rh@uai.com.br
Assunto: PCD

PALAVRA DE ESPECIALISTA

Todo Domingo, as melhores oportunidades do mercado imobiliário para você.

REINALDO BRANCO
Diretor da RB Imóveis
rb@rbimoveis.com.br

Seu melhor negócio mora aqui!

Casa ideal para quem procura um lar tranquilo, seguro e em meio a natureza. Imóvel localizado no Condomínio Vila Del Rey, com área construída de 900m², em terreno de 3000m². Imóvel muito bem dividido, com facilidade de acessibilidade. Amplas salas para montar vários ambientes, lavabo, escritório, 4 suítes sendo uma máster, cozinha ampla e muito bem dividida, dependências para empregados e 8 vagas de garagem. Extensa área verde com árvores frondosas no entorno da casa, área de lazer com sauna, piscina com cascata e espaço gourmet.
Código do imóvel: Rb1536
***Aceita imóvel de menor valor na negociação.**
Agende uma visita! 99985-1510 (WhatsApp).

"Procurando um imóvel que traga qualidade de vida à sua família? Temos o lugar perfeito para você que deseja um lar seguro e confortável."

ALESSANDRA CURI
Diretora da Bralar Construtora
contato@bralar.com.br

Divinópolis e Itaúna! Bralar Tem Seu Lar!

Descrição do imóvel: A Bralar está presente em mais de 8 cidades mineiras, entre elas as cidades de Divinópolis e Itaúna! Residencial Montreal em Itaúna acaba de ser lançado, já o Residencial Divinópolis em Divinópolis está com as últimas unidades disponíveis! Os residenciais possuem condomínio fechado com guarita, apartamentos de 2 quartos, 1 vaga demarcada, área de lazer, entrada parcelada em até 144x, além do desconto do governo de até 18 mil. Excelente oportunidade de investimento ou sair do aluguel.
Mais informações: 037. 3402-3323

"Presente no mercado há mais de 40 anos, construímos com recursos próprios e comercializamos apartamentos prontos para mudar. Nosso foco é atender famílias brasileiras trabalhadoras que buscam qualidade de vida e segurança, nas melhores localizações, com valorização garantida e com as melhores condições do mercado."

TRANSPORTE

Prefeitura de Belo Horizonte assume o Aeroporto Carlos Prates, desativado por decisão da Anac. Associação que reúne empresários e usuários critica fim das atividades

TERMINAL FECHADO, POLÊMICA ABERTA

GUSTAVO WERNECK

FOTOS: RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS

Desde a 0h de sábado guardas municipais vigiam o terminal e os hangares do aeródromo que foi fechado depois de 80 anos de atividades

Última chamada, após 80 anos de funcionamento, para o Aeroporto Carlos Prates, na Região Noroeste de Belo Horizonte. Na manhã de ontem, começou o desmonte do aeródromo, com a suspensão das operações, conforme a portaria de 16 de dezembro de 2022 da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Céu, pista e hangares sem movimento de empresários, mecânicos, instrutores da escola existente no local e 500 funcionários. Desde a 0h de ontem, o Carlos Prates está sob guarda e vigilância da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), por meio da Guarda Municipal.

Segundo o inspetor da instituição, Marcelo Silvestre, 180 agentes estão de prontidão, durante 24 horas, para garantir a integridade do espaço. "Ficaremos aqui até segunda ordem", disse. No local, há 30 viaturas (duas em casa portaria e 10 no interior do aeroporto). "Nunca vi tanto guarda por aqui. Toda hora passa um viatura", observou um morador que passeava com seu cachorro.

Marcelo Silvestre explicou que, para entrar no aeroporto, que desde ontem está sem pousos e decolagens, o interessado deve ter o nome numa lista de autorização aprovada pela Infraero (Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária). A lista tem nomes de funcionários e outros usuários que desempenham atividades no aeroporto. Algumas pessoas reclamaram dessa medida, que, segundo assessoria do prefeito Fuad Noman, não tem a ver com a PBH, e sim com a Infraero.

Representantes da associação Voa Prates, que congrega empresários, pilotos, mecânicos e mais 500 funcionários chegou às 11h ao aeroporto. Como objetivo, verificar o local. Em nota, a associação informou que "uma bomba formada por falta de diálogo, visão de futuro, enorme dose de covardia e total ignorância sobre a importância da atividade aeroportuária por parte dos governantes brasileiros nas esferas federal, estadual e municipal caiu sobre a aviação brasileira".

Segundo a Via Prates, trata-se, provavelmente, da maior agressão da história à indústria do conhecimento aeroespacial do mundo o fechamento de cinco escolas de aviação ao mesmo tempo. E destacar ser esse "um descaso e abandono que está levando ao fim, com uma única canetada, o segundo mais movimentado aeroporto de Minas Gerais".

Para a associação, a falta de sensibilidade dos governos federal, estadual e municipal arruina ainda o maior centro formador de aeronautas de Minas e o segundo maior da América Latina, que deixa de formar mais de mil pilotos por ano. "A visão tacanha e eleitoreira dessas três instâncias de poder encerra as atividades de 15 empresas e deixa desempregadas e desamparadas mais de 500 famílias. O Brasil e Minas Gerais provaram que preferem caminhar na contramão do mundo desenvolvido e retroceder. Fechar um aeroporto dessa importância é voltar décadas no tempo numa ação dessa demora muitos anos para ser assimilada pela sociedade".

A Voa Prates reafirma que vai seguir trabalhando para mostrar a importância desse complexo aeroportuário, seu altíssimo grau de segurança e total viabilidade econômica, como já foi provado por estudos apresentados aos governos estadual e federal. "E continua firme no propósito de dialogar em todas as instâncias e provar que ainda é possível não cometer esse absurdo contra a aviação mundial, criada neste mesmo país que agora fecha aeroportos e escolas."

DOIS LADOS O início da desativação causou indignação em uns, que destacaram a importância do Carlos Prates, e alívio em outros, especialmente moradores do entorno. Temerosos de novos acidentes, muitos lembraram a queda de um monomotor, em 11 de março, sobre duas casas do vizinho Bairro Jardim Montanhês, causando a morte do piloto e graves ferimentos na passageira, filha dele.

Piloto desde 1967, Aloísio Barros, que foi conferir o fechamento, defendeu a permanência do aeroporto: "A culpa de acidente não é da pista, mas de quem pilota". Já Márcia Bueno, do vizinho Bairro Jardim Montanhês, que viu, em 11 de março, a queda do monomotor sobre sua casa, se mostrou aliviada. "Não quero que mais ninguém passe o que sofri."

MOVIMENTAÇÃO Segundo aeroporto mais movimentado de Minas Gerais, o Carlos Prates voltou ao centro da polêmica, que se arrasta há anos, após a queda de uma aeronave sobre duas casas no bairro Jardim Montanhês, na Região Noroeste de BH, em 11 de março. A discussão acalorada sobre o fechamento do aeroporto foi retomada, incluindo protesto comandado pela Associação Voa Prates, que levou aviões do Carlos Prates para o Aeroporto da Pampulha. O governo de Minas, que teve negado o pedido para prorrogação de funcionamento do aeroporto, confirmou o fechamento do local por meio de uma nota enviada à imprensa.

Três dias depois do acidente que matou o piloto da aeronave, o prefeito de BH, Fuad Noman (PSD), anunciou que o Aeroporto Carlos Prates seria fechado definitivamente em 31 de março, segundo decisão do Ministério dos Portos e Aeroportos. No dia seguinte, em entrevista ao Estado de Minas, Noman revelou um estudo de ocupação do terreno do aeroporto. O projeto deve incluir quatro partes com investimento previsto de R$ 500 milhões. No local, deverão ser construídas escola, moradias populares e unidades de saúde.

CHEGADAS...

Pessoas que dão boas vindas ao fechamento do aeroporto:

"Moro aqui há 50 anos, e estou feliz que esse dia do fechamento tenha chegado. Sei o que passei, não quero que outros sofram o mesmo."
MÁRCIA BUENO,
da Rua Morro da Graça, no vizinho Bairro Jardim Montanhês, cuja casa foi "alvo" da queda de um avião em 11 de março

"Moro há 30 anos perto do aeroporto. É barulho, avião caindo constantemente. Foi uma boa ação. Vamos esperar o que ficará no lugar, desde que não seja um novo aeroporto."
MÁRCIO ANTÔNIO DAMASCENO,
lanterneiro, morador do Bairro Jardim Montanhês

"No dia em que o último avião caiu, minha mãe estava sozinha em casa. Vim ficar com ela. Fiquei preocupada, e, hoje, satisfeita com o encerramento das operações."
VANESSA GOMES CABRAL,
bancária

...E PARTIDAS

Pessoas que repudiam o fechamento do Carlos Prates:

"Nunca maginei que isso fosse acontecer. As pessoas precisam entender que a culpa do acidente não é da pista do aeroporto, mas de quem está pilotando o avião. Sou totalmente contra o fechamento."
ALOÍSIO BARROS,
piloto de aeronaves desde 1967

"Por que fechar o Aeroporto Carlos Prates? Não me incomoda em nada. E nem perturba ninguém aqui!"
MARISA QUEIROZ,
fiscal, moradora da Rua Ocidente, ao lado de uma das portarias do aeroporto

"As pessoas que moram na cabeceira do aeroporto estão erradas. Tem que verificar se elas têm escritura, se não houve invasão. Sugiro que o hangar do aeroclube não seja desmontado e se torne um museu da aviação, afinal, Minas é a terra de Santos Dumont."
UBALDO FROES,
aposentado, ex- piloto

RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS

SEMANA SANTA

Tapete expressa fé em BH

Cerca de 100 voluntários montaram ontem a decoração com motivos religiosos na Alameda Travessia, na Praça da Liberdade

A Alameda Travessia, bem no meio da Praça da Liberdade, na Região Centro-Sul de Belo Horizonte, transformou-se, na tarde de ontem, em um grande tapete a céu aberto. Fruto da parceria entre a Secretaria de Estado de Cultura e Turismo (Secult) e o Santuário Arquidiocesano da Santíssima Eucaristia, mais conhecido como Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem, a iniciativa prepara o caminho para a celebração do Domingo de Ramos hoje.

"Trata-se de um mutirão do tapete devocional. É a primeira vez que o fazemos, pois, geralmente, esse tipo de decoração no piso de praças ou no asfalto ocorre na celebração do Corpus Christi, em junho", explica o reitor e pároco do Santuário Arquidiocesano da Santíssima Eucaristia, padre Marcelo Silva. "Vamos usar, para o Domingo de Ramos, quase uma tonelada de serragem colorida", contou o curador do Palácio da Liberdade, Rodrigo Câmara. Padre Marcelo acrescentou que 100 voluntários participaram da atividade.

Na manhã de hoje, haverá missa campal na Praça da Liberdade, na frente do Palácio da Liberdade, hoje um equipamento cultural da Secult. "Vamos começar a celebração com a tradicional bênção dos ramos para saudar Cristo Rei, e lembrar a entrada triunfal Dele em Jerusalém. Será às 8h, na frente do santuário. Logo em seguida, vamos em procissão até a Praça da Liberdade para a missa campal", explicou o reitor. Com uso de serragens e material reciclável, os tapetes ocuparão 240 metros da Alameda Travessia. O mutirão é formado por voluntários da paróquia da Boa Viagem. (GW)

TEMPO DE ARTE E DEVOÇÃO

Na capital e no interior de Minas, há ampla programação religiosa e cultural para moradores e visitantes. Em cidades como Ouro Preto, Sabará, Santa Luzia, Caeté e outras do Ciclo do Ouro, as igrejas e imagens barrocas, canto da Verônica, motetos (cânticos em latim) e figurados bíblicos) são atração especial junto à encenação, ao ar livre, da Paixão de Cristo. Confira alguns destaques.

» Hoje, Domingo de Ramos

- Às 8h, bênção dos ramos, no Santuário Arquidiocesano da Santíssima Eucaristia (igreja da Boa Viagem), na Rua Sergipe. 175, no Centro de BH. Em seguida, procissão até a Praça da Liberdade.
- Às 9h, missa campal na frente do Palácio da Liberdade, na Praça da Liberdade, Região Centro - Sul de BH.
- Às 10h30, missa e procissão de ramos celebrada pelo arcebispo metropolitano de BH, dom Walmor Oliveira de Azevedo. Na Catedral Cristo Rei, no Bairro Juliana, na Região Norte de BH.

» Segunda-feira, 3

- Às 19h30, em Santa Luzia, na Grande BH, haverá missa, sermão do Pretório (prisão de Jesus) e Procissão do Depósito, saindo da Santuário Arquidiocesano Santa Luzia, no Centro Histórico.

» Terça-feira, 4

- Às 19h, em Ouro Preto, na Região Central, Procissão da Soledade de Nossa Senhora, com a imagem de Nossa Senhora das Dores, saindo da Basílica Nossa Senhora do Pilar.

» Quarta-feira, 5

- Às 19h30, missa seguida das procissões de Nossa Senhora das Dores e Nosso Senhor dos Passos, com o Encontro no Largo do Bonfim, em Santa Luzia, na Grande BH.

» Quinta-feira, 6

- Às 15h, abertura do Santo Sepulcro, na Igreja de São Francisco, em Sabará, na Grande BH
- Às 9h, Missa da Unidade, na Catedral Cristo Rei, em Belo Horizonte.
- Às 19h30, Solene Celebração Eucarística da Instituição da Eucaristia e do Sacerdócio e Rito do Lava - pés, na Catedral Cristo Rei

» Sexta-feira, 7

- Às 4h da madrugada, tradicional caminhada, em Sabará, da Igreja São Francisco até a Capela do Bom Jesus, no Morro da Cruz.
- Às 7h, na Serra da Piedade, em Caeté, na Grande BH, via - sacra no Santuário Basílica Nossa Senhora da Piedade.

» Sábado, 8

- Às 21h, bênção do Fogo Novo e Vigília Pascal. Na madrugada de domingo (9), a comunidade fará os tapetes nas ruas, contando, desta vez, com grupos de seres tas acompanham os moradores.

» Domingo, 9

- Às 7h, missa seguida da Procissão da Ressurreição, na Matriz Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias.

AMAZÔNIA

Trabalho de pesquisadores da UFMG indica por que crise do povo Yanomami e pressão atual sobre floresta têm origem em projeto de ocupação do regime militar

Lições do passado que o país não aprendeu

BERTHA MAAKAROUN

A ocupação desordenada da Amazônia nos anos 1970 legou à região a cultura da exploração predatória até o esgotamento dos recursos naturais. As populações imigrantes, que chegaram das diversas partes do país em projetos de colonização promovidos pela ditadura militar, restou, após a exaustão da terra, o caminho das periferias das cidades – de urbanização intensa e precária – ou a busca por novas áreas da floresta. De 1975 para cá, 21% da cobertura original da Amazônia Legal já foi devastada. E o ciclo das primeiras ocupações se repete: atração de populações para a exploração da terra à exaustão, prosperidade fugaz e novas migrações inter-regionais, com a terra desmatada incapaz de reter as famílias.

É o que demonstram estudos demográficos da mobilidade das populações dentro da Amazônia Legal, promovido pelos pesquisadores José Irineu Rangel Rigotti, Cassio Turra, Renato Hadad e Fernando Fernandes, do Centro de Desenvolvimento e Planejamento da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, publicado sob o título "A dinâmica demográfica da Amazônia Legal – Migrações" pelo projeto Amazônia 2030.

"As áreas hoje desmatadas da Amazônia Legal, que são de colonização mais antiga, tiveram nos processos migratórios inter-regionais, entre 1986 e 1991, o segundo maior ganho de população da Amazônia Legal. Mas essa tendência se inverte nos quinquênios seguintes", afirma José Irineu Rangel Rigotti, professor do Departamento de Demografia da UFMG e pesquisador dos processos demográficos do Brasil e Amazônia Legal. "A região desmatada completa décadas de perdas populacionais, ainda que seja imensa e diversificada, com alguns dos polos regionais mais importantes e atrativos da Amazônia Legal", acrescenta.

Essa área degradada enfrentou migrações também para a área de floresta vizinha, sobre a qual transborda, neste momento, a maior pressão de grilagem, extração de madeira ilegal e garimpo entre as quatro regiões da Amazônia Legal (veja mapa na página ao lado) classificadas em 2007 pelos pesquisadores do instituto de pesquisa Imazon, voltado para o desenvolvimento sustentável da região.

Por estar ameaçada pela exploração predatória e desmatamento, "Amazônia florestal sob pressão" foi o nome dado a essa faixa pelo Imazon. Uma região que representa 29% do território da Amazônia Legal, com extenso cinturão de 500 mil quilômetros quadrados que ainda preservam 81% da cobertura vegetal.

Entre as quatro zonas da Amazônia Legal classificadas pelo Imazon, é a única que ainda mantém ganhos populacionais, com saldo migratório positivo. Mas, a se repetir o que ocorreu com a área já desmatada da floresta antes do esgotamento dos recursos naturais, terá representado uma prosperidade efêmera, que se encerrará ao ritmo da terra arrasada.

A floresta também sofre outros tipos de pressão, exercida pela própria expansão da atividade econômica, que traz a necessidade de infraestrutura, como hidrelétricas ou a construção de estradas, grandes vetores de desmatamento, considera José Irineu Rangel Rigotti, que recomenda aprender com o passado para interromper a ocupação predatória que agora ameaça o núcleo da floresta.

Ressalvando que os novos dados censitários vão permitir a análise das tendências demográficas e migrações inter-regionais com maior nível de segurança, as dinâmicas de ocupação, contudo, são antigas e conhecidas. "Por conta desse processo de exploração até o esgotamento, há uma pressão muito grande sobre a terra: grilagem, concentração fundiária e a própria expansão do agronegócio", observa.

José Irineu Rigotti assinala que, para deter a ação predatória sobre a floresta, é indispensável proteger a população indígena e as comunidades tradicionais ribeirinhas, que fazem parte de uma Amazônia extensa. Para isso, contudo, é necessária a reestruturação dos órgãos socioambientais que atuam na área, desmantelados nos últimos quatro anos.

O investimento essencial está também na melhoria do sistema escolar – ainda precário na Amazônia – e na formação educacional das crianças, aponta o demógrafo. "Serão as novas gerações que vão cuidar da floresta", completa. Leia a seguir os principais trechos de entrevista concedida por Rigotti ao Estado de Minas.

ALAN CHAVES / AFP – 25/2/23

Chaga aberta pelo garimpo em território Yanomami na Amazônia: reflexo de incentivo à migração iniciado na década de 1970

ENTREVISTA **José Irineu Rangel Rigotti** Professor do Departamento de Demografia da UFMG

SILENE OLIVEIRA/DIVULGAÇÃO

"Uma ocupação desordenada, complexa, violenta"

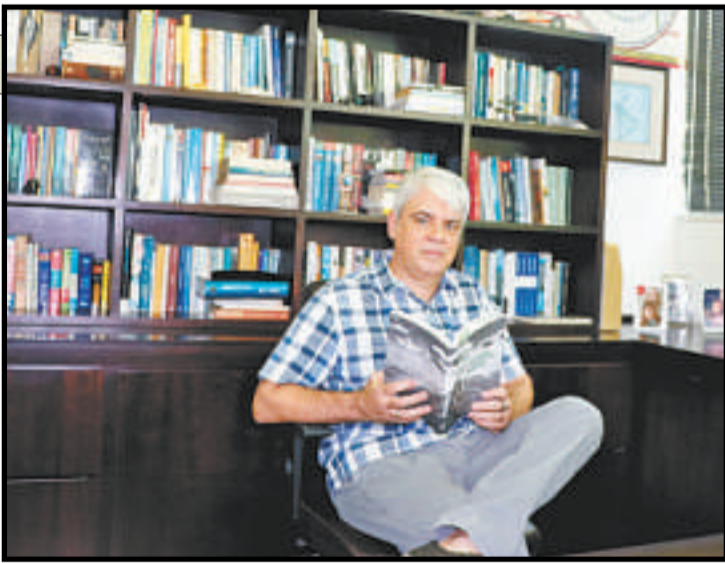
Em que momento se processa a ocupação desordenada da Amazônia Legal?

Do ponto de vista mais contemporâneo, é importante recuperar pelo menos a fase de uma intensificação grande do processo de urbanização e de industrialização, em meados dos anos 50 no Brasil. A mortalidade brasileira já estava diminuindo. Mas a fecundidade – o número médio de filhos por mulher no período reprodutivo –, ainda não. Com isso, tivemos um crescimento populacional dos mais acelerados no país, em torno de 3% ao ano. Rio de Janeiro e São Paulo, as maiores regiões metropolitanas, cresciam muito. Ao mesmo tempo, havia áreas de estagnação, basicamente, áreas rurais, áreas do Nordeste, áreas de Minas Gerais, porções do Sul do país, onde houve concentração fundiária muito grande, o que também levava as pessoas a migrar em busca de oportunidades.

Quais foram os principais destinos dessa migração?

Especialmente São Paulo, ou a Amazônia, que integrou um projeto geopolítico no regime militar, configurando-se como uma espécie de válvula de escape para essa população que crescia. Foi no governo militar que realmente houve o início do processo de intensificação da ocupação, primeiro, via projetos de colonização agrícola, públicos e privados. E, com isso, a Amazônia ficou conhecida como uma região que, do ponto de vista demográfico, passou a crescer a um ritmo mais intenso do que as outras. Sabemos hoje que essa ocupação foi muito desordenada, muito complexa, muito violenta, inclusive.

Como esses processos migratórios e a ocupação desordenada se associam ao desmatamento e à urbanização precária?

A Amazônia é um bioma muito particular, então esses recursos naturais se esgotavam, o pequeno produtor não tinha linhas de crédito suficientes, não tinha apoio técnico suficiente. A solução então seria abrir novas frentes de terra para a plantação. O garimpo de ouro, também, surge como uma alternativa a essas dificuldades. Começam aí todos os problemas que conhecemos hoje, e que, infelizmente, foram desembocar nessa crise humanitária e sanitária pela qual passam os Yanomamis, já que essas práticas foram intensificadas nos últimos anos. Mas, depois desse processo de migração acelerado na década de 70, até por conta das dificuldades de viver da lavoura na Amazônia, houve e ainda há um processo de urbanização muito intenso: as pessoas tendem a ir para as cidades. As capitais, praticamente todas, mas também as cidades que são polos regionais importantes, como Santarém, funcionam como polos de atração, inclusive, por causa da oferta dos serviços que podem suprir a necessidade do entorno. As capitais das regiões, e as metrópoles como Belém e Manaus, que estão no topo da hierarquia urbana da região, crescem bastante, mas também Porto Velho, Macapá, Boa Vista... O que existe é uma urbanização precária, um processo de inchaço das periferias desses centros urbanos, com falta de saneamento, crescimento da violência... Nesse sentido, também retrata o que já se experimentou em outras regiões, por exemplo, do Sudeste e do Nordeste brasileiros.

Com a exaustão dos recursos, qual movimento tem sido mais intenso: a busca de outras áreas da floresta ou a urbanização precária?

Temos de esperar os dados do censo para confirmar as tendências. Mas o que sabemos ao longo da história, desses processos da Amazônia? Há a ocupação de uma localidade e exploração dos recursos naturais, até que se esgotam. Quando isso ocorre, a mobilidade continua. Vou dar um exemplo. Em 1994 a região do norte do Mato Grosso, sul do Pará e em parte de Rondônia era a maior área endêmica de malária do mundo. Eu estava em pesquisa no norte do Mato Grosso e havia garimpos de ouro, em Peixoto de Azevedo, Matupá, quase na divisa do Pará. Em 1994, o ouro já estava se esgotando, e os garimpeiros já diziam que iam para Roraima. Ainda mais o garimpo de ouro de aluvião, associado a todo esse processo que temos visto hoje na terra Yanomami, ele se intensificou e se agravou. Porque hoje o maquinário é muito mais pesado, a própria violência na Amazônia, não que não existisse na década de 90, mas a própria entrada de armas, os conflitos de terra, as ameaças, grilagem, a exploração de madeira ilegal, tudo isso se intensificou muito nos últimos anos. Esse é o complexo caldo que vai gerar a ocupação de novos espaços na Amazônia Legal. Só que os novos espaços, atualmente, têm sido, predominantemente, as áreas urbanas das maiores cidades.

Como estão os saldos migratórios na Amazônia?

Do fim do século passado para o início deste século, há uma inflexão também nos saldos migratórios da própria Amazônia, que passam então a ser, no seu conjunto, negativos. Do ponto de vista geral, não se espera uma grande pressão demográfica, via migrações, de outras partes do país. Mas há uma mobilidade interna muito grande. Então, há áreas na Amazônia que perdem população, como as desmatadas, que são de colonização mais antiga: entre 1986 e 1991, essa área hoje desmatada teve, nos processos migratórios inter-regionais, o segundo maior ganho de população da Amazônia Legal. Essa tendência se inverte nos quinquênios seguintes. A região desmatada completa décadas de perdas populacionais, ainda que seja uma área imensa e diversificada, com alguns dos polos regionais mais importantes e atrativos da Amazônia Legal. Também de ocupação mais antiga e mais populosa, a região não florestal – que é de cerrados e de campos, onde há maior presença da agropecuária – manteve saldos negativos nos últimos quinquênios analisados até 2014, mas dá sinais de que as perdas populacionais podem estar em declínio gradativo. Com perfil oposto, a região da Amazônia sob pressão apresentou saldos positivos nos quase três decênios de informações analisadas, embora com indícios de que possa estar passando por uma inflexão no ritmo de crescimento via migrações.

Quais os efeitos percebidos da atividade agropecuária sobre a ocupação do solo e a trajetória demográfica?

A expansão da agropecuária se deu em princípio no cerrado, mas agora já afeta a floresta. O agronegócio brasileiro é muito dinâmico. Ele próprio gera uma cadeia de produção e incremento de novas cidades. Nessa grande área da Amazônia Legal, que incorpora também o estado do Mato Grosso, temos áreas que se desenvolveram tremendamente. A gente sabe que a pecuária brasileira, extensiva, é de muito baixa produtividade e gera desmatamento muito grande, que altera todas as condições, inclusive climáticas, do ponto de vista global. Então, é claro que isso vai ter um rebatimento na própria economia regional.

> A Amazônia integrou um projeto geopolítico no regime militar, uma espécie de válvula de escape para a população que crescia"

> "O que existe é uma urbanização precária, um processo de inchaço das periferias desses centros urbanos, com falta de saneamento, crescimento da violência"

CONTINUA NA PÁGINA 11

“Há preocupação agora com o núcleo da floresta”

SILENE OLIVEIRA/DIVULGAÇÃO

Quais são as maiores ameaças que, em sua avaliação, sofre hoje o núcleo da floresta Amazônica, áreas ainda preservadas?
Sabemos, pelo histórico da Amazônia, que a mobilidade entre as áreas é muito dinâmica, por conta desse processo de exploração até o esgotamento, uma pressão muito grande sobre a terra: grilagem, concentração fundiária e a própria expansão do agronegócio. Então sobre o pequeno produtor, as comunidades tradicionais e agora, infelizmente, as populações indígenas, há uma pressão pelo garimpo do ouro, mas também pela exploração ilegal de madeira, pelo desmatamento, queimadas. Não se trata de pressão demográfica. Há uma preocupação sim, agora, com o núcleo da floresta, com a área de floresta propriamente dita. É difícil detectar uma tendência sem os dados censitários, mas é certo que ela passa por uma instabilidade. É preciso entender melhor o que acontece ali, o que potencialmente pode ser muito grave, por se tratar do núcleo da floresta amazônica. Seria preciso ter aprendido com o passado e não deixar que essa área seja ocupada da mesma forma predatória que outras foram. E há também a pressão exercida pela própria expansão da atividade econômica em si, que traz a necessidade de infraestrutura.

Como essa pressão se dá?
Veja o exemplo das hidrelétricas ou a construção de estradas, que são grandes vetores de desmatamento. Há uma preocupação muito grande, hoje, com a pavimentação da BR-319, que liga Porto Velho a Manaus, que vai cortar a floresta. Se a gente permitir que todas as áreas de estradas sejam construídas, áreas de escoamento da própria produção das commodities, se não forem feitas de maneira muito criteriosa do ponto de vista ambiental, é quase certo que vão contribuir tremendamente para todos esses processos de aumento da emissão de gases de efeito estufa. A Amazônia deixa então de ser aquela sequestradora de carbono para se tornar uma emissora. E esse é um ponto muito complicado. Estamos em um momento então muito perigoso, que é preciso reverter.

Que providência imediata o novo governo precisa adotar, em sua avaliação, para evitar os erros do passado?
Essa é uma discussão necessária. Órgãos como o Ibama e o Incra, que devem proteger a área também sob a perspectiva socioambiental, precisam ser restabelecidos e, inclusive, ser fortalecidos. Porque, para a proteção da Amazônia, de uma maneira mais imediata, é preciso proteger as comunidades tradicionais. A população indígena, as comunidades tradicionais, ribeirinhas, todas essas comunidades que fazem parte de uma Amazônia muito extensa, além da proteção da própria mobilidade dessas populações. Essa é uma condição sine qua non. Essas comunidades precisam ter uma garantia, uma estabilidade de posse da terra.

Que riscos essas comunidades enfrentam?
As populações tradicionais já habitam essas áreas, geralmente muito próximas dos cursos dos rios. Vemos a invasão do garimpo ilegal de ouro justamente nessas áreas. Então, não é possível proteger a Amazônia de queimada, de desmatamento, de garimpo ilegal, sem a proteção das comunidades tradicionais. Agora olhando para um futuro um pouco mais distante, independentemente até dos resultados do censo demográfico por vir, é preciso pensar também em coisas básicas, como a escolaridade da população, principalmente, das crianças da Amazônia. Porque a Amazônia ainda é mais jovem do que o restante do país. E a gente sabe que o sistema educacional da Amazônia, por si só também já é muito complexo, dada a distância das áreas, dada a mobilidade da população, pois, embora se tenha evoluído tremendamente em termos de acesso à educação, a qualidade das escolas da Amazônia ainda deixa muito a desejar. Precisamos garantir uma entrada, um acesso e permanência da criança na escola, e escolas com condições de atender bem.

Há na região alguma característica particular para essa faixa da população?
Apesar de a taxa de fecundidade estar numa tendência de diminuição na Amazônia, ali ela é mais alta que a brasileira: nascem mais crianças e a mortalidade também cai. Temos, portanto, uma participação da população jovem maior do que no restante do Brasil. Por isso digo que é preciso também encaminhar o olhar não só em função dos recursos naturais e de ocupação da Amazônia, do uso do solo e cobertura: é preciso se voltar para a própria população das comunidades tradicionais, por um lado e, principalmente, as crianças da Amazônia. Porque elas são o recurso do futuro. Se não caminharmos para essa discussão, fica muito difícil pensar em sustentabilidade da Amazônia. Porque essas serão as novas gerações que vão cuidar da floresta.

A Amazônia tem proporcionalmente maior população em idade ativa em relação à média brasileira. Com os dados hoje disponíveis, pelas projeções, até quando a Amazônia contará com esse bônus demográfico?
Na Amazônia, a população em idade ativa, os adultos, cresce mais do que a de crianças e idosos. De acordo com as projeções mais recentes, podemos dizer que até a próxima década ou até mesmo até 2040, a região ainda vai ter um crescimento maior de sua população economicamente ativa, mas o ritmo desse crescimento vai diminuir muito. Primeiro, por consequência da taxa de fecundidade, que vai diminuindo. E também porque a Amazônia passou da fase de grandes migrações, fluxos grandes que vinham de outras regiões. E como o migrante é jovem adulto, juntando a diminuição da fecundidade e das migrações, não esperamos mais um crescimento muito acelerado. Então até por volta de 2030 e 2040 vai haver essa inflexão, e esse bônus demográfico, essa janela de oportunidade, vai se fechando.

Esse bônus demográfico foi devidamente aproveitado na Amazônia Legal, convertendo-se em desenvolvimento econômico?
Na década de 1970, diante do impulso na migração e do contexto macroeconômico nacional, o PIB per capita da região cresceu muito além do que seria previsto pelo dividendo demográfico da época, que não seria muito grande apenas pela mudança na estrutura etária. Mas, desde os anos 1980, a economia da região tem crescido menos do que os ganhos proporcionados pela transição demográfica fariam prever. Entre 1980 e 2020, essa mudança na composição etária poderia ter ocasionado um crescimento potencial da economia acumulada do PIB de 88%, mas apenas 44% foi efetivamente realizado.

Quer dizer que ainda estamos, na Amazônia Legal, com uma janela de oportunidade, com um crescimento maior do que o resto do Brasil?
Isso. Eu diria que a demografia, talvez, contribua. O ritmo de crescimento demográfico da Amazônia talvez seja uma contribuição. Eu digo “uma contribuição”, porque a demografia abre uma janela de oportunidade. Mas ela precisa ser muito bem aproveitada.

“Seria preciso ter aprendido com o passado e não deixar que essa área de floresta seja ocupada da mesma forma predatória que outras foram”

“Órgãos como o Ibama e o Incra, que devem proteger a área também sob a perspectiva socioambiental, precisam ser restabelecidos e, inclusive, ser fortalecidos”

“É preciso se voltar para a população das comunidades tradicionais e, principalmente, as crianças da Amazônia. Porque elas são o recurso do futuro”

AMEAÇA AMAZÔNICA

A Amazônia Legal se estende por 59% do território brasileiro, englobando 772 municípios de nove estados, área que, se comparada aos territórios dos demais países, representa a sexta maior do mundo. Diante de diferentes padrões de ocupação e uso da terra, o Imazon propôs, em 2007, a divisão da região em quatro macrozonas. Uma quinta foi proposta pelo projeto Amazônia 2030. Confira quais são elas:

■ Amazônia florestal
Representa **39%** da Amazônia Legal e mantém **96%** da cobertura vegetal preservada.

■ Amazônia florestal sob pressão
Equivale a **29%** da Amazônia Legal e constitui cinturão de cerca de 500 mil quilômetros quadrados. Estende-se de Belém ao Rio Branco, passando por Porto Velho e Norte do Mato Grosso, parte do Pará – abrangendo nesse estado as cidades de Marabá, Parauapebas e Santarém – e Palmas, no Tocantins, além de Imperatriz e São Luís, no Maranhão. Preserva 81% de cobertura florestal, de diferentes biomas, mas que sofre com desmatamento crescente, garimpo de ouro e grilagem de terras.

■ Amazônia desmatada
Constituindo 11% da Amazônia Legal, localiza-se nas bordas do cinturão da Amazônia florestal sob pressão. Com ocupação mais antiga e maior rede de estradas, tem extensas áreas desmatadas nos estados do Pará, Tocantins, Mato Grosso, Rondônia e Acre. Ainda abriga remanescentes de floresta, parte deles degradados pela exploração predatória de madeira. Restam nessa zona apenas 34% da cobertura florestal original.

■ Amazônia não florestal
Responde por 21% da área da Amazônia Legal, abrangendo cerrados e campos. Também de colonização mais antiga, mantém apenas 44% da cobertura original remanescente.

■ Amazônia urbana *
Proposta por pesquisadores do projeto Amazônia 2030, abriga 76% da população da Amazônia Legal. São municípios com déficits severos de saneamento, infraestrutura e serviços públicos se comparados às áreas urbanas do restante do Brasil. Apesar das condições precárias, 80% dos postos de trabalho estão nessas cidades.

(*) Não representada no mapa

EQUIPE

Os pesquisadores do Cedeplar que integram os estudos sobre a dinâmica demográfica da Amazônia Legal

» Cássio Turra
Economista e mestre em Demografia pela UFMG, Ph.D. em Demografia pela Universidade da Pennsylvania (EUA), professor associado do Departamento de Demografia/Cedeplar - UFMG.

» Fernando Fernandes
Economista, mestre e doutor em Demografia pela UFMG, graduado no Senior Executive Program pela IESE Business School (EUA). Foi consultor do Departamento de População do IBGE. É pesquisador de pós-doutorado do Cedeplar-UFMG.

» José Irineu Rangel Rigotti
Graduado em Geografia pela UFMG, mestrado e doutorado em demografia pelo Cedeplar/UFMG, onde atualmente é professor do Departamento de Demografia.

» Renato Moreira Hadad
Engenheiro mecânico pela UFMG, mestre em ciências pelo PG/EEC-ITA, doutor em ciência da computação pela DCC-UFMG, professor do Departamento de Engenharia de Produção da PUC Minas e pesquisador Residente do Departamento de Demografia/Cedeplar-UFMG.

Trabalho do Cedeplar é referência nacional

Iniciados na década de 80, os estudos pioneiros no Brasil sobre a dinâmica demográfica na Amazônia realizados pelo Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (Cedeplar) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) seguem como referência nacional e integram o projeto Amazônia 2030, iniciativa de pesquisadores brasileiros na propositura de um plano de desenvolvimento sustentável para a Amazônia brasileira.

Formado por demógrafos, economistas e cientistas da computação, desde 2021, o grupo de trabalho do centro mineiro de pesquisa produziu três estudos para o projeto, que fundamentam o debate em torno da dinâmica demográfica da Amazônia Legal. É integrado pelos economistas e demógrafos Cássio Turra e Fernando Fernandes para estudos de demografia econômica; pelo demógrafo José Irineu Rangel Rigotti, especialista na mensuração dos processos migratórios; e pelo cientista da computação Renato Moreira Hadad, que trabalha com os sistemas e base de dados que sustentam as análises.

“A dinâmica demográfica da Amazônia Legal: População e transição demográfica na Região Norte do Brasil”; “A dinâmica demográfica da Amazônia Legal: As migrações na Amazônia Legal”; e “Os dividendos demográficos da Amazônia Legal” são os três papers que, em seu conjunto, traçam o panorama histórico da ocupação e evolução da população em composição e tamanho da Amazônia Legal ao longo de quase dois séculos.

TÚLIO SANTOS/E.M/D.A PRESS

Os pesquisadores do Cedeplar José Irineu Rangel Rigotti e Cássio Turra integram estudos sobre a dinâmica demográfica da Amazônia

JAECI CARVALHO

COLUNA DO JAECI

>>jaeci.cavalcanti@uai.com.br

"A diferença abissal do futebol europeu para o sul-americano não vai nos permitir ganhar a competição 'nunca mais'"

ESTA COLUNA É PUBLICADA AOS DOMINGOS, SEGUNDAS, QUARTAS, QUINTAS-FEIRAS E SÁBADOS

Vai ficar difícil para o Brasil no Mundial de Clubes

O futebol brasileiro tem prazo para tentar ganhar o Mundial de Clubes: este ano e em 2024. A partir de 2025, a competição será disputada de outra forma, com 32 equipes, sendo 12 da Europa, o que vai dificultar conquista nossa. Atualmente, a gente tem dificuldades para ganhar, mesmo no atual formato no qual o campeão da Libertadores enfrenta o campeão europeu, depois de passar por semifinal. O Brasil não ganha o caneco, desde 2012, quando o Corinthians bateu o Chelsea, no Japão. De lá para cá, fracassos e derrotas nas semifinais vergonhosas.

Anterior a isso, o Mazembe eliminou o Internacional, O Raja despachou o Atlético Mineiro. O Tigres mandou o Palmeiras pra casa, e o Al-Hilal, recentemente, humilhou o Flamengo. Derrotas que envergonharam o futebol brasileiro e nos deixaram mais distantes de uma conquista.

A Fifa só vê cifrão em sua frente e não perderia a chance de organizar um torneio onde terá mais ações de marketing e, principalmente, mais faturamento. É assim que as entidades do mundo todo fazem. A Copa do Mundo de 2026, sediada em conjunto por Estados Unidos, México e Canadá, terá 48 seleções e mais de 100 jogos. Se com 32 seleções há jogos sofríveis, imaginem com 48!

A Fifa não está nem aí para o nível técnico. Ela quer encher os cofres da entidade com euros e dólares, como se fosse um grande banco. Nem mesmo os principais clubes europeus conseguiram barrar o novo projeto de Mundial de Clubes, que já estará em vigor em 2025. A maioria dos principais clubes era contra. Porém, lutar contra o sistema é uma luta inglória!

Dessa forma, o futebol brasileiro terá apenas mais dois anos para tentar ganhar um título, isso se o campeão da Libertadores nesta temporada e na próxima for brasileiro. A diferença abissal do futebol europeu para o sul-americano não vai nos permitir ganhar a competição "nunca mais". Com 12 clubes europeus, nossa missão será quase impossível.

Flamengo e Palmeiras já estão garantidos em 2025, pela métrica das últimas edições da Libertadores, assim como Chelsea, Real Madrid. A Ásia terá quatro vagas, África quatro, Concacaf quatro, Conmebol seis, Oceania uma e o país-sede uma. Portanto, torcedores, não percam tempo em vender carros, casas ou ficar endividados por anos para ver seu time na disputa do Mundial. As chances de um time da América do Sul ou de outro continente ganhar serão diminutas ou quase zero.

Quem ganhou, ganhou, quem não conseguiu, adeus! A Europa é o berço do futebol há tempos. Ainda bem que a Argentina foi campeã do mundo e freou a corrida europeia, que vinha desde 2006, nas Copas do Mundo. Isso, porém, não quer dizer muita coisa, pois o futebol europeu é vitrine mundial, principalmente pela Champions League, que hoje é vista pela população brasileira, já que os jogos passam também na TV aberta.

Fora da Fifa e da Conmebol

Nos últimos sete anos, Fernando Sarney, vice-presidente da CBF, foi representante brasileiro na Fifa e Conmebol, com cargo de diretoria. A medida foi tomada porque o ex-presidente Marco Polo del Nero não viajava – Fernando assumiu essa função. Semana passada, ele sofreu um duro golpe ao ser tirado dos dois cargos pelo atual presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues, que reivindicou o direito de assumi-los.

Fifa e Conmebol concordaram, e hoje o atual presidente é o dono dos cargos. Além de alta remuneração, quem ocupa o cargo de diretoria na Fifa e Conmebol tem prestígio, viaja em Primeira Classe e está nos principais eventos do futebol mundial.

Fernando Sarney fala seis idiomas, é muito bem quisto por todos os diretores, membros das confederações, mas nem isso foi capaz de segurá-lo nos cargos. Ele ficou chateado, pois não foi comunicado pelo atual presidente, nem em conversa amistosa.

A presidência da CBF foi oferecida a Fernando Sarney em várias oportunidades, mas ele sempre declinou da ideia. A convivência com o atual mandatário vai ficar difícil depois desse episódio.

SELEÇÃO BRASILEIRA

Alvo da CBF para assumir o cargo vago desde a saída de Tite, depois da Copa do Mundo do Catar, italiano se diz lisonjeado, mas reafirma que pretende cumprir contrato com o Real

Empolgado, pero no mucho

O técnico do Real Madrid, o italiano Carlo Ancelotti, se disse lisonjeado com o interesse da CBF em tê-lo na Seleção Brasileira, mas reafirmou que pretende cumprir seu contrato com o clube merengue.

"Cada um pode dizer o que quiser, e depois tem a realidade. É bem simples, tenho contrato e quero cumprir, porque gosto do Real Madrid. O que pode acontecer depois é o futuro, e ninguém sabe do futuro", afirmou ontem.

O italiano, cujo vínculo com o Real vai até 2024, demonstrou satisfação com o interesse da CBF: "A Seleção do Brasil me quer, fico feliz, me deixa muito empolgado. Mas é preciso respeitar o contrato, um contrato que quero cumprir".

Ancelotti não se recusou a comentar as especulações de que poderia substituir Tite. "Não me surpreende esses rumores, mas não me preocupa", disse, para depois ressaltar: "Continuo até que o Madrid permita".

Ele enumerou os motivos de gostar da capital espanhola: "Percebo muito carinho do presidente, da torcida, dos jogadores. O ambiente é muito tranquilo".

Perguntado se teria uma reunião com o presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues, respondeu: "Não o conheço, se ele quiser falar comigo, adoraria encontrá-lo".

Segundo a "TyC Sports", da Argentina, Florentino Pérez, presidente do Real, já definiu o argentino Maurício Pochettino como o favorito a suceder Ancelotti.

Vice-líder do Espanhol, o time merengue enfrenta hoje o Villarreal – que pertence a Ronaldo Fenômeno, sócio majoritário do Cruzeiro –, no Santiago Bernabéu, pela 27ª rodada.

CRUZEIRO

Empresa alemã revoltou cruzeirenses ao chamar Atlético de 'maior de Minas', e torcedores pedem a troca de fornecedor. Patrocinado pela marca americana, Ronaldo já cogitou hipótese

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS - 26/10/22

Em live no ano passado, na sede da Nike nos EUA, Ronaldo especulou a possibilidade de o Cruzeiro se associar à empresa

SAI ADIDAS, ENTRA NIKE?

Fornecedora de material esportivo do Cruzeiro desde 2020, a Adidas deixou os diretores e os torcedores celestes revoltados com uma campanha publicitária feita para o Atlético. Ao lançar o novo uniforme do rival, a marca alemã classificou o clube alvinegro como o "maior de Minas".

Após a ação de marketing repercutir de forma negativa entre os cruzeirenses, a Adidas retirou o texto de seu site e emitiu uma nota se desculpando. No entanto, muitos torcedores pediram para que a Raposa rescinda o contrato com a empresa, válido até 2025.

CEO do clube celeste, Gabriel Lima também demonstrou indignação com a atitude da Adidas e prometeu ter pulso firme no tratamento com a empresa. Além disso, lembrou de outros erros, como o vazamento dos uniformes estrelados antes do anúncio oficial do Cruzeiro neste ano.

"Em relação a Adidas, é difícil, né?! Mais uma falha. Lamento muito, ainda não conversei com eles, estava em reuniões, mas vou conversar. A gente vai se posicionar muito firme em relação a isso. Não só o ocorrido de hoje, mas vazamento de camisas, erros que vêm se repetindo", reiterou.

O dirigente ainda afirmou que esses acontecimentos mostram desrespeito e desconhecimento da marca alemã com a nação azul e com a diretoria celeste.

Embora o Cruzeiro diga oficialmente que cumprirá o contrato com a Adidas até o fim, a cada erro da empresa o desgaste entre as partes fica maior.

Após a repercussão do caso, a empresa emitiu nota oficial dizendo ter corrigir o texto em seu site e pediu desculpas ao Cruzeiro e à torcida do clube pela polêmica: "A Adidas se desculpa pelo ocorrido e ressalta seu respeito pelo Cruzeiro Esporte Clube e toda sua torcida. A mensagem foi prontamente corrigida no site da marca".

INSINUAÇÃO Ainda no ano passado, Ronaldo Nazário já havia levantado a hipótese de a Nike ser fornecedora do Cruzeiro. Durante uma live, diretamente da sede da empresa no Oregon, nos Estados Unidos, o Fenômeno especulou a possibilidade com a torcida cruzeirense.

"A galera ia gostar de ver a camisa do Cruzeiro de Nike? Pergunta aí. Eu não posso adiantar nada, mas tem muita coisa acontecendo, coisa bacana. Vai vir muita coisa boa aí", afirmou.

O sócio majoritário da SAF celeste fez esse suspense mesmo com contratos vigentes com a Adidas. Assim como o Cruzeiro, o Real Valladolid, outra equipe gerida por Ronaldo, tem acordo com a empresa alemã de material esportivo.

"A gente não pode falar muito, mas estamos trabalhando muito pra trazer tudo de melhor aí para o Cruzeiro e para o Valladolid", afirmou.

Na época, o colunista do Portal Superesportes Jorge Nicola informou que Ronaldo estava insatisfeito com os valores pagos pela Adidas.

Ronaldo é patrocinado pela Nike desde 1994, quando ainda era jogador, e tem relação muito boa com os gestores da marca norte-americana.

ESTADUAIS

Netuno desafia poderio do Palmeiras

JORGE GONTIJO/ESTADO DE MINAS - 14/3/08

Técnico do Água Santa, Thiago Carpini foi volante do Atlético entre 2007 e 2008

Fundado como clube amador em 27 de outubro de 1981, o Água Santa se tornou a grande sensação do futebol brasileiro neste início de temporada. A equipe do município de Diadema, na Grande São Paulo, chegou à final do Campeonato Paulista após eliminar equipes da Série A – São Paulo e Red Bull Bragantino – no mata-mata. Na disputa pelo título, o Netuno, alcunha atribuída ao time em referência ao Deus dos Mares da mitologia romana, tem pela frente o Palmeiras, um dos clubes de maior investimento da elite nacional.

O Água Santa é o mandante do jogo de ida da final do Paulistão, hoje, às 16h, mas vai atuar fora de casa. O confronto será na Arena Barueri, já que o Estádio Distrital do Inamar está interditado por falta de sistema de iluminação. A partida decisiva será no próximo domingo (9), às 18h, no Allianz Parque, na capital paulista.

Com modesta folha salarial – cerca de R$ 800 mil –, o Água Santa tem a realidade financeira completamente distinta ao de seu adversário na busca pela taça, que desembolsa R$ 18 milhões mensais com o grupo formado com importantes jogadores, como Weverton, Raphael Veiga, Rony e o jovem promissor Endrick, já vendido ao Real Madrid. Dudu, o maior salário do elenco alviverde, recebe cerca de R$ 2 milhões, valor suficiente para manter o time profissional do Água Santa por dois meses e meio.

Na equipe de Diadema, o destaque é o atacante Bruno Mezenga, de 34 anos, autor de cinco gols. Há, no entanto, jogadores com passagens pelo futebol mineiro, como o lateral-esquerdo Patrick Brey, que vestiu a camisa do Cruzeiro de abril de 2020 a abril de 2021, e o meia Patrick Allan, que passou pelo América em 2014 – também atuou por Guarani de Divinópolis e Ipatinga. Nenhum dos dois, no entanto, tem aparecido como titular.

O técnico Thiago Carpini é outro que passou por Minas. Volante, defendeu o Atlético entre 2007 e 2008, até ser negociado com o América de Natal. Voltou ao estado para jogar no Guarani (2014) e na Caldense (2017), onde deixou os gramados para se tornar auxiliar técnico. Está no Água Santa desde maio do ano passado e renovou contrato até dezembro de 2024.

A boa campanha no Paulista garantiu a chance de maior faturamento ao clube, com as vagas conquistadas na Série D do Campeonato Brasileiro e na Copa do Brasil de 2024.

ORIGEM O Esporte Clube Água Santa tem o nome em homenagem à rua localizada no entorno do Parque Ecológico do Eldorado, em Diadema. O clube se profissionalizou em 2011 depois de se destacar pelas competições amadoras. Foram 17 títulos conquistados nos tempos de várzea.

A estreia na Série A1 do Paulista foi em 2016. A participação do Netuno na competição daquele ano ficou marcada pela goleada por 4 a 1 sobre o Palmeiras, adversário que reencontra na decisão estadual de 2023. Apesar do resultado histórico, o clube de Diadema acabou rebaixado.

Foram mais três anos na Série A2 do Paulista até o retorno à elite, em 2020, mas seguido de novo descenso. Em 2022, o time voltou à Primeira Divisão.

No Paulistão deste ano, o Água Santa se classificou à fase eliminatória com a segunda posição do Grupo B, com 22 pontos. Nas quartas de final, o São Paulo sucumbiu ao Netuno, que levou a melhor nos pênaltis, no Morumbi. Na semifinal, tirou o Bragantino também na disputa de pênaltis.

BOATOS SOBRE PCC A notoriedade trouxe o rumor de que o clube teria ligação com a organização criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC). Segundo o presidente Paulo Farias, o boato está atrelado à fama de violenta que já foi atribuída à cidade de Diadema.

"Enquanto não tínhamos visibilidade, a gente suportou isso no nosso coração. Quero crer que é por conta de a gente ser de uma cidade humilde, que realmente já foi tida como a mais violenta do Brasil até os anos 2000", disse Farias, em entrevista ao Estadão.

"Entendi que chegou a hora de acabar com esse preconceito. É um time humilde, sim. É um time que vem de uma cidade carente, sim. Mas é um time com muito trabalho e muita honestidade. Não é à toa que a gente está na final do Campeonato Paulista", complementou.

TUDO IGUAL NO GAÚCHO

Apesar do favoritismo do Grêmio, o primeiro jogo da final do Campeonato Gaúcho terminou empatado (1 a 1), e a definição do campeão ficará para o jogo de volta. O tricolor saiu atrás no placar, no Estádio Centenário. Logo aos 7min, Marlon disparou pelo lado esquerdo, invadiu a área e tocou na saída do goleiro Adriel. Nos acréscimos da primeira etapa, o tricolor passou a pressionar e igualou, com Vina, aos 47. A finalíssima será no sábado, a partir das 16h30, na Arena do Grêmio. A equipe de Renato Portaluppi precisa de vitória simples para garantir o sexto título seguido do estadual.

CAMPEONATO MINEIRO

Em jogo decidido no último minuto, Atlético vence América por 3 a 2 e aumenta vantagem na final. Pode até perder por um gol de diferença no próximo domingo que ergue a taça

CLÁSSICO ELETRIZANTE DO INÍCIO AO FIM

José Cândido Júnior

FOTOS: ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A. PRESS

Hulk admitiu que não estava em tarde inspirada, perdeu pênalti, mas saiu como herói ao selar a vitória do Galo aos 52min do segundo tempo

Em clássico emocionante, o Atlético derrotou o América ontem, no Independência, e ampliou sua vantagem na final do Campeonato Mineiro. O Galo chegou a abrir 2 a 0, permitiu o empate e ainda perdeu um pênalti com Hulk. Mas também foi o camisa 7 que apareceu no último lance da partida para assegurar o triunfo alvinegro por 3 a 2.

Com o resultado, o Atlético pode até perder até por um gol de diferença o jogo de volta, no próximo domingo, às 16h30, no Mineirão, que conquistará o tetracampeonato mineiro. Por ter feito a melhor campanha da fase classificatória, o Galo tem a vantagem do empate no saldo de gols. Já ao Coelho resta ganhar a partir de dois gols de frente.

Com um golaço de Pavón, o Atlético abriu o placar logo no primeiro minuto da partida. Ampliou em bela finalização de Hyoran. O Coelho reagiu com o brilho de Benítez, autor dos dois gols que definiram a igualdade no Horto.

O alvinegro teve a oportunidade de marcar o terceiro em cobrança de pênalti com Hulk, mas o astro parou nas mãos de Matheus Cavichioli. Como o lateral-esquerdo Marlon foi expulso no lance da penalidade, o América atuou com 10 jogadores desde os 7min da segunda etapa. Aos 52, brilhou a estrela de Hulk, que decretou o triunfo. O atacante, que foi do inferno ao céu, resumiu assim o resultado: "O Galão da Massa é isso, nunca desistir".

Ele admitiu que sua atuação foi abaixo da média: "Realmente, eu não estava bem, demorei muito para entrar no jogo, não sei o que aconteceu. Estava descansado, dormi bem, estava preparado para o jogo. Perdi o pênalti. Em decisão, a gente tem que caprichar ao máximo, mas fui infeliz, mérito do goleiro deles".

A definição do placar somente nos segundos finais fizeram o experiente jogador vibrar ao lado dos torcedores no Horto: "Faltavam dois segundos, e o Galão da Massa é isso, nunca desistir, ir até o final e não abaixar a cabeça. É isso que eu tento fazer mesmo jogando mal. O mais importante é manter a perseverança e o foco para, às vezes, no último segundo ter uma oportunidade. Tive essa oportunidade para concluir a vitória".

O atacante ainda fez uma inconfidência relativa ao técnico Eduardo Coudet. "O Coudet me cobra muito e pega muito no meu pé. Pede para eu correr, competir", brincou o camisa 7, que não estará em campo no próximo jogo da equipe – suspenso por três cartões amarelos, não vai enfrentar o Libertad nesta quinta-feira, às 19h, no Mineirão, pela primeira rodada do Grupo G da Copa Libertadores.

"Agora é descansar. Infelizmente, não vou poder jogar na quinta-feira, mas vou ficar na torcida para que o Atlético tenha uma boa estreia na Libertadores. No domingo, chegar com foco total para ganharmos mais um título", concluiu.

FRUSTRAÇÃO O goleiro Matheus Cavichioli, do América, lamentou ter tomado um gol no minuto derradeiro do clássico contra o Atlético, apesar de ter tido atuação destacada e até evitado derrota por placar maior, a defender pênalti cobrado por Hulk. "Sabor amargo de ter tomado um gol no final, no último lance", disse Cavichioli, que, por outro lado, mostrou-se contente pelo poder de reação do Coelho ao buscar o empate por 2 a 2 depois de sair perdendo por 2 a 0. "Muito trabalho durante a semana, pé no chão e cabeça no lugar para que as coisas aconteçam para nós na semana que vem", prega.

Ele explicou o lance do segundo gol do Atlético, em que acabou não pulando na bola chutada por Hyoran: "Fiquei encoberto. No nosso time, ninguém vira as costas para um chute, todo mundo fica de frente preocupado em obstruir a passagem da bola. Então, foi o que aconteceu. Acabei não vendo a saída da bola".

Antes da decisão do título, o Coelho terá 0compromisso pela fase de grupos da Copa Sul-Americana, diante do Peñarol, do Uruguai, às 21h de quarta-feira, no Independência.

Goleiro americano Matheus Cavichioli, que brilhou ao defender penalidade, disse sair do Horto com sabor amargo por causa da derrota no derradeiro lance

ENQUANTO ISSO...

...Argentino para o meio-campo alvinegro

O Atlético anunciou ontem a contratação do meio-campista Rodrigo Battaglia. O argentino de 31 anos é ex-jogador do Mallorca e assinou com o Galo até dezembro de 2024. Battaglia é uma reposição direta para o volante Allan, titular do time e que se recupera de lesão por estresse na coluna. Outra opção para essa posição é Otávio. Eduardo Coudet já trabalhou com seu novo reforço no Rosário Central, em 2016. Além da equipe argentina e do Mallorca, Rodrigo defendeu as cores de Huracán-ARG, Racing-ARG, Braga-POR, Moreirense-POR, Chaves-POR, Sporting-POR e Alavés-ESP ao longo de quase 13 anos de carreira. Ele é esperado nesta semana em Belo Horizonte, onde passará por exames médicos na Cidade do Galo. O clube tem pouco tempo para regularizar a situação do volante, já que a janela de transferências internacionais fecha na terça-feira.

2 X 3

AMÉRICA	ATLÉTICO
Matheus Cavichioli; Arthur (Nino Paraíba 28 do 2º), Ricardo Silva, Iago Maidana e Nicolas (Marlon, no intervalo); Alê, Juninho e Benítez (Micael 23 do 2º); Matheusinho (Everaldo, no intervalo), Felipe Azevedo e Aloísio	Everson; Mariano (Pedrinho 21 do 2º), Maurício Lemos, Jemerson e Rubens (Igor Gomes 35 do 2º); Otávio, Hyoran (Patrick 40 do 1º) e Zaracho (Vargas 21 do 2º); Pavón (Edenilson, no intervalo); Paulinho e Hulk
TÉCNICO: Vagner Mancini	**TÉCNICO:** Eduardo Coudet

Jogo de ida da final do Campeonato Mineiro

ESTÁDIO: Independência
GOLS: Pavón 1, Hyoran 33 e Benítez 47 do 1º; Benítez 7 e Hulk 52 do 2º
ÁRBITRO: Paulo Cesar Zanovelli (MG)
ASSISTENTES: Magno Arantes Lira e Pablo Almeida Costa (MG)
VAR: Marco Aurélio Fazekas Ferreira
CARTÃO AMARELO: Benítez, Patrick, Zaracho e Hulk
CARTÃO VERMELHO: Marlon
PÚBLICO: 7.440
RENDA: 425.025

'Janela na veia' tem festa e provocações

Maicon Costa

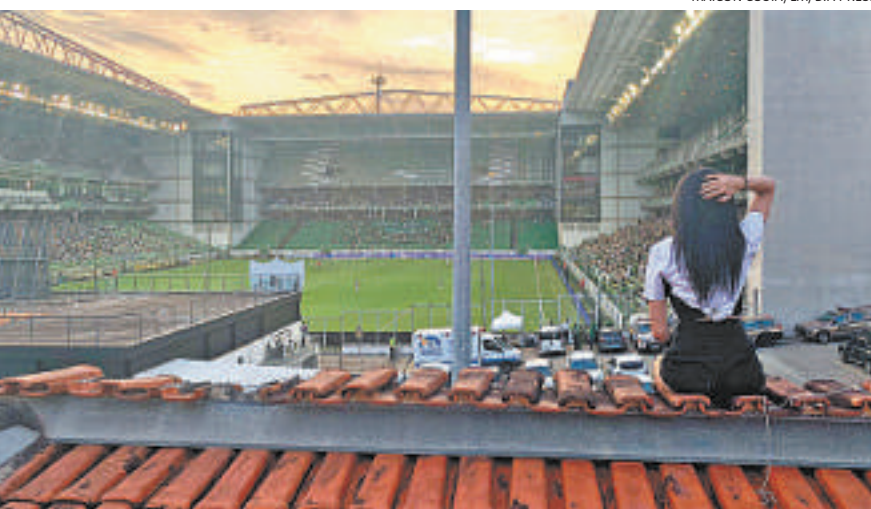
MAICON COSTA/EM/D.A PRESS

Sophia César assistiu ao jogo do telhado da casa de Myrza, para ter visão do campo

Myrza Guimarães, de 69 anos, torcedora do Atlético vizinha do Independência, prometeu e cumpriu. Não faltou animação em sua casa durante o clássico, mesmo com a aposentada e seus convidados precisando acompanhar a partida pela televisão – proprietário do estádio, o América instalou um outdoor em frente à janela do terraço da residência dela, impedindo a visão do gramado.

Apesar de gerar revolta em parte da comunidade do futebol, a placa não mudou a rotina de Myrza nos jogos do alvinegro. Seus amigos compareceram ao local como de costume, e os gritos de "Galo" saíam a todo instante. Ver o jogo na TV não mudou em nada a empolgação, sobretudo com o bom início do alvinegro no clássico.

Quem não abriu mão de ver o Independência "ao vivo" foi a jovem Sophia César, de 19 anos, que escalou o telhado do imóvel. "A vista é muito bonita. Da janela era desse jeito", contou. Júlia Nunes, de 41, disse preferir ver o jogo na casa de dona Myrza do que no estádio: "É mais aconchegante, tem os amigos, cervejinha gelada. Essa janela é só amor, família, vêm crianças aqui".

O primeiro gol do Atlético, marcado pelo argentino Pavón fez a turma extravasar, celebrando com muita intensidade. Quando Hyoran fez o segundo, a janela voltou a ser protagonista. Os gritos de Galo saíram juntos de provocações relacionadas ao outdoor. "Bota mais placas, coloca três", gritou Myrza.

O gol americano, de Benítez, pouco antes do intervalo, foi um baque, mas não reduziu a confiança. Já o empate, no começo da etapa final, gerou apreensão. A euforia com o pênalti marcado para o Galo se tornou frustração quando Cavichioli parou Hulk.

Mas em pouco tempo o terraço de Myrza voltou a apoiar o time, cantando músicas exaltando o Atlético. Quando o jogo parecia se encaminhar para o 2 a 2, Hulk tabelou com Paulinho e chutou rasteiro no canto esquerdo de Cavichioli. Foi a senha para a festa.

Com o apito final, a caixa de som tocou músicas do Galo sem parar, até a passagem dos jogadores dos dois times em direção aos ônibus. O outdoor tapou a visão, mas a voz da torcida não foi calada.

CAMAROTE Myrza garante que, com ou sem outdoor, as transmissões dos jogos em sua casa vão continuar. E mandou um recado para o América: "Não é placa que faz time crescer. Não é tapar a visão de uma velha na janela, não. Eles têm que crescer, e não é assim que cresce não. Ó Galão!".

Convidada pelo Atlético para acompanhar o segundo jogo da final no camarote do Mineirão, ela sorteou com papeizinhos quem irá acompanhá-la. A agraciada foi Ivone Pereira, assídua no "Janela na veia" – apelido carinhoso dado pelos frequentadores. "É muita alegria, é muita emoção. E o Galo vai ser campeão", festejou Ivone.

E★M

NEREU JR/DIVULGAÇÃO

degusta

Restaurantes portugueses já estão com o estoque de bacalhau garantido para a Semana Santa

PEÇA "FICÇÕES" INSTIGA O PÚBLICO A REFLETIR SOBRE OS CAMINHOS DO HOMEM, ANIMAL QUE SE TORNOU MÁQUINA DE MATAR. VERA HOLTZ ESTRELA O MONÓLOGO INSPIRADO NO BEST-SELLER "SAPIENS: UMA BREVE HISTÓRIA DA HUMANIDADE"

Natureza humana EM XEQUE

DANIEL BARBOSA

Baseado no livro "Sapiens: uma breve história da humanidade", best-seller de Yuval Noah Harari, chega a Belo Horizonte, na próxima sexta-feira (7/4), o monólogo "Ficções", estrelado por Vera Holtz. No último dia 21, ela ganhou o Prêmio Shell de Teatro de Melhor atriz por seu trabalho nesta peça.

O texto foi escrito por Rodrigo Portella, que também dirige a encenação, a partir de premissas de Harari que considerou interessantes para o palco. O dramaturgo destaca que em nenhum momento pretendeu dar conta do livro na peça. Trata-se de um diálogo com a obra literária, explica.

REFLEXÕES O recorte sobre o qual o monólogo se debruça é a capacidade humana de criar ficções e acreditar nelas: deuses, dinheiro, nações, leis. O produtor Felipe Heráclito Lima, que comprou os direitos para adaptar o livro para o teatro em 2019, comenta que a peça permite uma centena de reflexões, dialogando com vários públicos.

Dividindo o palco com o músico Federico Puppi – autor da trilha sonora executada ao vivo –, Vera Holtz se desdobra em personagens do livro e outros criados por Portella. Canta, improvisa, "conversa" com Harari, instiga a plateia e interage com Puppi. Em determinados momentos, encarna a narradora. Em outros, é a própria Vera falando.

"Ficções" estreou no segundo semestre do ano passado, no Rio de Janeiro, fez rápida turnê por Niterói, Juiz de Fora e Nova Iguaçu, cumpriu temporada em São Paulo e integrou a programação do Festival de Teatro de Curitiba, na semana passada.

Vera Holtz não sabe precisar quantas personas encena. "Não contei ainda", diverte-se. "Mas a cada hora apresento o texto a partir de algum personagem: o fóssil perdido numa caverna, o asno com ares de professor, o ramo de trigo, a ovelha curiosa, a monja budista, a atriz que virou nômade", aponta.

A estrutura dramatúrgica é fracionada. "A gente fala que é uma revista, outros dizem que é jam session por causa da música, mas também pode ser entendido como colagem", comenta. Puppi vem "acudir", com definição mais palpável: "São bolhas interligadas. Tem o arco dramatúrgico, mas com bolhas que se comunicam e formam um quadro geral no fim. É uma estrutura biológica, orgânica."

As palavras de Vera e de Puppi vão ao encontro do dramaturgo Rodrigo Portella. "Queria fazer uma peça espatifada, não aquela montagem que é uma história, pega na mão do espectador e o leva no caminho da fábula. Quis ir por um caminho em que o espectador é convidado, provocado a construir a peça com a gente", explica.

Desde o início, Portella defendeu a ideia de espetáculo protagonizado por uma mulher. "Eles queriam intérprete feminina, me convidaram, calhou de estar disponível na época. Li o livro do Harari logo que foi lançado; aliás, presenteei várias pessoas com ele", destaca Vera.

JOGO O impacto provocado pelo livro se estende ao monólogo. A atriz afirma que Portella conseguiu transcender a obra de Harari. Instigado pela capacidade das artes cênicas de inventar mundos e narrativas, ele criou jogo teatral em que, a todo momento, o espectador é lembrado sobre a ficção ali encenada.

Para Vera, o texto de Portella humaniza e individualiza as questões levantadas pelo livro. "Ele faz um recorte sobre nossa capacidade de criar realidades imaginadas, os nomes de todas as coisas, os países, as leis, o dinheiro, as religiões, as histórias que o ser humano inventa para sustentar uma soberania", observa.

A atriz classifica o trabalho do diretor e dramaturgo como extraordinário. "Não existe uma dramaturgia, ou, aliás, é uma dramaturgia fissurada, com capilaridade", aponta. Puppi destaca que as proposições do texto não se dão na dramaturgia em si, mas por meio de perguntas.

"Até que ponto o espectador está disposto a se colocar em discussão a partir do que a peça propõe? Esta é a questão", provoca. "A quarta parede não existe, ou só existe nos primeiros momentos do espetáculo. Como o assunto é o *Homo sapiens*, a plateia é assunto do espetáculo, o coletivo plateia faz parte", observa.

A atriz concorda. "A peça passa por uma reflexão individual sobre o seu sistema de crenças e sobre como você pode mexer nesse sistema de crenças", diz. "Harari abre uma discussão sociológica, e o Rodrigo sustenta essa discussão, só que na esfera individual", completa Puppi.

O músico revela que é comum as pessoas irem para casa com muitas perguntas e poucas respostas, com o pensamento ocupado pelo monólogo.

ALE CATAN/DIVULGAÇÃO

Desdobrando-se em várias personas, do fóssil à monja budista, Vera Holtz diz que vive as dores e delícias do ofício de atriz

PRÊMIO SHELL

Vera Holtz considera o Prêmio Shell 2022 importante não só para ela, mas para toda a classe artística. "Foi uma noite muito potente a de entrega desse 33º Prêmio Shell, uma noite de diversidade", afirma. Pela primeira vez, uma artista transexual foi laureada. O Júri São Paulo premiou Verónica Valenttino pela atuação em "Brenda Lee e o Palácio das Princesas", musical sobre a travesti que lutou pelos direitos LGBTQIA+. Vera foi escolhida melhor atriz pelo Júri Rio de Janeiro, por seu trabalho em "Ficções".

> Como o assunto é o *Homo sapiens*, a plateia é assunto do espetáculo, o coletivo plateia faz parte"
>
> ■ **Federico Puppi**, músico

"Às vezes, as pessoas mandam recado uma semana depois, dizendo que ainda estão com a peça na cabeça", acrescenta Vera.

O público de "Ficções" é diversificado. As reações variam. "Tem gente que leu o livro e chega falando de como o Rodrigo conseguiu transpor a obra tão bem, com a questão da humanização do tema", diz Vera. Já quem está habituado com teatro fica tocado pelas palavras, pela reflexão que a peça propõe.

"Já tivemos gente que nunca foi ao teatro, que debutou com esta peça. Aí é outro retorno, tem a ver com a descoberta da linguagem teatral, da conversa da música com a palavra. A gente fala de cooperação e ela é praticada em cena, está todo mundo muito alinhado", ressalta.

"Ficções" marca o retorno de Vera Holtz aos palcos desde a chegada da pandemia – sua última peça foi "Intimidade indecente", com Marcos Caruso, apresentada em 2019, em Portugal. A ausência relativamente longa da cena impôs alguns desafios a ela.

"No início da temporada, tem a parte do ensaio, a rapidez com que estreamos, com apenas seis semanas de preparação. Uma questão que vem depois são as limitações do físico. Tenho 70 anos, então é preciso conduzir este corpo cênico de uma outra forma, mas nada é impeditivo", aponta. Ela ressalta que as delícias do ofício são maiores do que as dores.

MÚSICA Com exceção de um tema de Bach, toda a trilha sonora foi composta por Federico Puppi, que se reveza entre violoncelo, teclado e harpa. "Tem as músicas que toco e tem a trilha gravada, que faz parte do desenho de som do espetáculo. 'Ficções' tem relação forte com o som, o que vai além da trilha", pontua.

A música cumpre duplo papel. "Por um lado, costura as cenas, os assuntos. Por outro lado, é uma segunda linguagem, que anda em paralelo com a linguagem verbal. A música vai acompanhando e dançando o espetáculo todo. Às vezes, ela vem para aliviar a densidade; há momentos de suspensão, para abstrair um pouco dos assuntos, que às vezes são profundos e muito complexos", explica.

Vera reforça o caráter denso da obra de Harari, intrigada com a maneira singular como o *Homo sapiens* evoluiu. "Não é um processo evolutivo normal, como o do leão ou das hienas. Ele deu um salto para o topo da cadeia alimentar e, a partir daí, virou máquina de matar. Desenvolveu todas as ferramentas, que são a extensão dele, e quer controlar tudo", observa a atriz.

"FICÇÕES"

Estreia na próxima sexta-feira (7/3), no Teatro 1 do CCBB-BH (Praça da Liberdade, 450, Funcionários). Sessões de sexta a segunda-feira, às 20h. Em cartaz até 8 de maio. R$ 30 (inteira) e R$ 15 (meia-entrada). Ingressos à venda no site bb.com.br/cultura e na bilheteria do espaço cultural. Informações: (31) 3431-9400.

REGINA TEIXEIRA DA COSTA

EM DIA COM A PSICANÁLISE

>>reginacosta@uai.com.br

"O homem é incapaz de se deter. Depreda seu próprio solo, fonte da vida"

O quarto golpe

Pela segunda vez, este ano e na vida, fui honrada pelo convite do querido Rogério Faria Tavares, atual presidente da Academia Mineira de Letras (AML), para assistir à posse de um novo confrade, Silviano Santiago.

Não gosto de sermões, mas aprecio discursos proferidos com inteligência e genialidade. Foi um privilégio comparecer à solenidade acolhedora, conduzida com elegância e simpatia.

Silviano Santiago, mineiro de Formiga, juntou-se aos bons desde os anos 1950, quando integrou a juventude rebelde e vanguardista daquele tempo, interessado na arte, cultura, cinema, poesia e tudo o que compunha o movimento cultural daqueles anos. Ajudou a criar a revista Complemento, publicando o conto "Os velhos", em 1954. Nunca parou.

Recebeu o prêmio Camões em 2022 e, como homenagem a seus 80 anos, uma edição especial da revista Suplemento Literário (Secretaria de Cultura/2017), organizada pelo amigo Wander Melo Miranda, foi dedicada integralmente à sua vida e obra. Miranda também proferiu o discurso de boas-vindas na posse.

Considerado um dos mais importantes intelectuais em atividade no Brasil, Silviano publicou dezenas de livros dedicados aos mais diversos ramos da literatura: romances, contos, poesia, ensaios e traduções, que em seu conjunto lhe renderam o Prêmio Governo de Minas Gerais em 2010. Doutor pela Sorbonne, lecionou nos Estados Unidos e Canadá. Levou seus conceitos sobrearte, crítica literária e literatura pelo mundo afora.

Ele nos oferece suas obras como demonstração de amor à vida e dos pequenos atos de loucura em sua tímida personalidade. Sua vida profissional e sua escrita nos brindaram com produção excepcional. "Menino sem passado", "Mil rosas roubadas", "Stella Manhattan", "Ariano Suassuna" (antologia comentada), "Iracema" (edição comentada de José de Alencar) e "Keith Jarret no Blue Note" (improvisos de jazz, contos) são apenas uma parte bem reduzida do que escreveu e publicou.

Ao fim do discurso, o novo acadêmico recebeu calorosas e prolongadas palmas pelas belíssimas palavras com as quais comenta sua trajetória, os amigos que cruzaram seu caminho, faz menção aos que o antecederam na cadeira número 13, especialmente Xavier da Veiga e o embaixador Flecha de Lima.

FERNANDO AZEVEDO/DIVULGAÇÃO

Considerado um dos mais importantes intelectuais em atividade no Brasil, Silviano Santiago tomou posse na AML e, ao discursar, citou a crise ambiental como "o quarto golpe"

Silviano Santiago se apresenta como nômade de volta a Minas, diante da cadeira onde assentar, ao lugar para descansar, um retorno desejado. Ao contrário do que disse Carlos Drummond de Andrade na poesia "E agora José?" –, "Quer ir para Minas/Minas não há mais/ e agora José?" –, Santiago responde: "Minas há".

Como psicanalista, eu não poderia deixar de mencionar a evocação feita a Freud. No artigo "Uma dificuldade no caminho da psicanálise", aponta três grandes golpes narcísicos sofridos pelo homem. No golpe cosmológico, Copérnico retira a Terra do centro do universo e aponta o Sol como centro. O segundo golpe: Darwin. Com a teoria da evolução, demonstrou nossa ancestralidade aos macacos. O terceiro: a descoberta do inconsciente. O homem não é dono da própria casa. Há uma subjetividade ativa em nós e fora da consciência.

Silviano propõe o quarto golpe. A resposta da natureza à crise ambiental, evidenciando a insuficiência do homem para cuidar de sua morada. É incapaz de se deter, mesmo sabendo que por ganância depreda seu próprio solo, fonte da vida. Estamos diante de algo tão desejável quanto improvável: a retificação da ética humana.

Aos interessados em saber um pouco mais sobre este importante acadêmico, a AML disponibilizou na íntegra toda a solenidade no YouTube. Confira em https://youtu.be/U1nOaTHoPPw.

HORÓSCOPO

CLAUDIA HOLLANDER

ÁRIES (20 mar. a 20 abr.)
Seu regente Marte passa a transitar pelo seu signo de concepção, onde lhe enche de disposição para colocar tudo em dia em casa. Você também pode se instalar melhor e solucionar tudo o que está pendente.
DICA: acautele-se contra comportamentos rudes ou agressivos em relação aos familiares e preserve a paz doméstica.

TOURO (21 abr. a 20 mai.)
A nova posição de Marte acentua sua necessidade de ação e faz com que as próximas semanas sejam bastante movimentadas e estimulantes. Mas não diga nem assine nada impulsivamente e esteja alerta para não provocar mal-entendidos difíceis de serem desfeitos. DICA: não se disperse em coisas acessórias.

GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.)
O fato de Marte estar em sua casa da matéria assinala um período de várias semanas durante as quais você deve ser especialmente prudente nos negócios e finanças. Evite sobretudo os investimentos e compras de impulso. DICA: atenha-se aos gastos essenciais e inadiáveis para não sair do orçamento nem ter futuras dores de cabeça.

CÂNCER (21 jun. a 21 jul.)
Marte já iniciou a visita que bienalmente faz ao seu signo, por isso acentua sua combatividade e lhe enche de disposição para tudo. Mas vá com calma, não se precipite e pense ainda melhor antes de agir ou de dizer qualquer coisa.
DICA: acautele-se contra comportamentos agressivos, em especial no terreno amoroso.

LEÃO (22 jul. a 22 ago.)
O planeta Marte ingressou em Câncer, por isso aconselha você a não se exigir demais nas próximas semanas e a estar realmente consciente dos seus limites físicos e emocionais. Poupe-se ao máximo e atenha-se às atividades rotineiras.
DICA: não se jogue de cabeça em situações confusas para não sofrer inutilmente.

VIRGEM (23 ago. a 22 set.)
O fato de Marte estar em Câncer faz com que você se mostre mais sociável e aumenta seu interesse por tudo o que acontece ao seu redor. Você pode exercer plenamente sua cidadania. DICA: não deixe se levar demais pelo idealismo e verifique se um projeto é de fato viável antes de apostar todas as suas fichas nele.

LIBRA (23 set. a 22 out.)
A partir de agora, Marte coloca você em evidência e faz com que os assuntos sociais e profissionais estejam muito favorecidos. Mas para que tudo dê certo será essencial que você evite a competitividade e alie-se aos outros. DICA: faça vista grossa a tudo o que soar como provocação, em especial no amor.

ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.)
Por várias semanas, Marte movimentará sua vida, acentuará seu desejo de sair da rotina e fará com que você queira viver diferentes aventuras, viajar e conhecer lugares novos. DICA: esse planeta reforça sua capacidade de tomar decisões e iniciativas e faz com que sua vida entre em um ritmo muito mais dinâmico e estimulante.

SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.)
Evite as especulações, adote uma atitude especialmente cautelosa no que se refere às finanças e prefira não correr riscos.
Conscientize-se de que mais vale o pouco certo ao muito duvidoso.
DICA: tenha muito tato ao lidar com quem você mais gosta, não alimente desconfianças nem provoque rupturas indesejáveis.

CAPRICÓRNIO (22 dez. a 20 jan.)
Aliar-se aos outros e trabalhar com eles em torno de metas comuns passa a ser mais fácil nesta fase, em que Marte reforça sua capacidade de colaboração e lhe estimula a atuar em grupo. DICA: não se envolva em atritos, especialmente com os familiares, e aja no sentido de preservar a paz com todos à sua volta.

AQUÁRIO (21 jan. a 20 fev.)
Sua capacidade de trabalho está mais acentuada do que nunca agora, que Marte ingressa em seu setor do serviço. Você tende a demonstrar maior boa vontade e pode exercer suas funções com grande objetividade. DICA: evite discutir, exigir demais ou implicar com as pessoas mais próximas e queridas.

PEIXES (21 fev. a 20 mar.)
Seus dons criativos estão em alta graças a Marte, que, por várias semanas, lhe estimula dar o melhor de si em todas as áreas nas quais atua. Você tende a agir com maior determinação e pode se afirmar vigorosamente. DICA: você anda mais quente, mas acautele-se contra comportamentos ciumentos e possessivos demais.

SUDOKU

		5	4			8	7	
8	2			5	7			
					3			5
5				3			4	1
						5		
				4				7
			7		6	9	8	
6		9						
1			9					3

www.cruzadas.net

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

7	1	4	5	2	6	9	8	3
8	6	5	7	9	3	1	4	2
2	9	3	4	8	1	7	6	5
5	4	2	6	1	9	3	7	8
9	3	7	8	4	5	6	2	1
6	8	1	2	3	7	4	5	9
1	7	6	3	5	8	2	9	4
3	2	8	9	7	4	5	1	6
4	5	9	1	6	2	8	3	7

CRUZADAS

Rito funerário que precede o enterro (pl.)
Juízes de tribunais de segunda instância
Sono (símbolo)
(?) públicas: ruas e avenidas
Estrutura de barragens, é ligada ao controle da vazão de líquido
Hora litúrgica
Usada (abrev.)
Os médicos estagiários em um hospital
Formação do profissional que faz projetos de edifícios
Fato comum na vida do azarado
"(?) Poeta", soneto de Florbela Espanca
Local para guardar cereais
Brotar; irromper
Composições de Mozart
Soberano islâmico
Epíteto do maior curso fluvial do Brasil
(?)-doce, ingrediente de sabonetes
Grão-(?)-bico: base da pasta de homus
Eh!
Somei; juntei
Festa anual paraense
Pesos por meio de corda
Explosivo amarelo
301, em romanos
Cada investigação de um detetive
Rãma de Olinda
Assinatura abreviada
"(?) pela preferência", frase de lojas
Ter fé
Desprovidas de conteúdo
O rebanho de carneiros e ovelhas
André (?), ex-tenista brasileiro
(?) Pausini, cantora de "La Solitudine"
Massa
Carbono (símbolo)
Tiro de (?), ação do goleiro (fut.)
Remo, em inglês
Protuberância nas costas do camelo
(?)-line: a comunicação via internet
Aranha amazônica que não tece teia
Reflexão acústica
O último dente humano a nascer
(?)-herói, personagem como Deadpool
Relíquia procurada por Sir Galahad (Lit.)

BANCO 56

Solução

DAD SQUARISI

DICAS DE PORTUGUÊS

>>dadsquarisi.df@dabr.com.br >>BLOG DA DAD: www.correiobraziliense.com.br

Recado

"Aquiles só existe graças a Homero. Tirai deste mundo a arte de escrever e provavelmente tereis tirado a glória."

■ **Chateaubriand**

Papa nas manchetes

O papa Francisco virou notícia na semana passada. Por um lado, apareceu com charmoso agasalho de náilon. Depois se descobriu que era imagem produzida pela inteligência artificial. Por outro, internou-se no hospital com problemas respiratórios. Deve ficar alguns dias de molho.

Enquanto se recupera, vale a curiosidade. Papa tem parentesco com papai. A palavra veio do latim *pappa*, que nasceu grega. Na origem, traduzia a ternura infantil. Significava papai. Com o tempo, ficou restrita à mais alta autoridade da Igreja Católica – Sua Santidade.

Tratamento

Sua Santidade ou Vossa Santidade? Depende. Usamos Vossa Santidade quando falamos com o papa. E Sua Santidade quando falamos no papa.

Menor esforço

A lei do menor esforço merece banda de música e tapete vermelho. Com razão. No corre-corre diário, o tempo ocupa o pódio dos bens preciosos. Daí o mandamento – menor é melhor. Os pronomes, solidários, vão ao encontro das urgências do falante. Oferecem-se em forma de abreviatura. Para lançar mão da facilidade, não bobeie. Use-a como manda a gramática.

Deste jeitinho: papa: Vossa Santidade (V. S.), cardeal: Vossa Eminência (V. Emª), bispos: Vossa Excelência Reverendíssima (V. Exª Revma.), Sacerdotes: Vossa Reverendíssima (V. Revma.), Padre (Pe.).

Bolsonaro

Jair Bolsonaro vai depor na quarta-feira. A Polícia Federal quer que ele explique os estojos de joias da Arábia Saudita. O fato, claro, trouxe ao cartaz o verbo depor. Guarde isto: o dissílabo exige a preposição **em**: *Bolsonaro vai depor na Polícia Federal. O acusado depôs na PF. Quem vai depor na CPI?*

Pra depois? Nãooooooooo!

Viagem à China? A broncopneumonia de Lula impôs o adiamento do embarque. O presidente tem pressa. Quer remarcá-la para 11 de abril. Até lá, o verbo adiar permanecerá em cartaz. Abra os olhos: dizer "adiar pra depois" é baita pleonasmo. Adiar é sempre pra depois. Como subir é sempre pra cima e descer é sempre pra baixo. Basta adiar, subir e descer.

Menor de idade

A tragédia comoveu país, professores, autoridades. Na segunda, garoto de 13 anos matou uma professora e feriu quatro pessoas. O fato ocorreu na Vila Sônia, na capital paulista. No noticiário, uma duplinha apareceu a torto e a direito. Trata-se da expressão "de menor". Valha-nos Deus! Não use de menor nem sob tortura. A forma é menor de idade. O contrário? Maior de idade.

Propriedade vocabular

Maior de idade é preso pela polícia. Menor de idade é apreendido pela polícia. A forma diferente de referir-se se deve à imposição do Estatuto da Criança e do Adolescente. Não vale vacilar.

Leitor pergunta

Por que privatizar se escreve com z e pesquisar com s?

■ **Laila Abi**, BH

Privatizar se escreve com z porque -isar não existe. O sufixo formador de verbos é -ar. Ele se cola ao radical: martelo, martelar; casa, casar; trato, tratar; retrato, retratar.

Às vezes, o radical tem **s**. O -ar não tem preconceitos. Cola-se a ele: pesquisa (pesquisar), bis (bisar), análise (analisar), catálise (catalisar), liso (alisar), paralisia (paralisar), improviso (improvisar).

Privado não conta com o **s** onde o -ar possa se agarrar. Precisa de uma ponte. Construíram o **iz**, que se mantém nos derivados: privado (privatizar, privatização, privatizado), ameno (amenizar, amenização), canal (canalizar, canalizado, canalizante), humano (humanizar, humanizado, desumanizar), capital (capitalizar, capitalização, capitalizado).

Algumas palavras são privilegiadas. Têm o z no radical. Nada mais justo que respeitar a família: cicatriz (cicatrizar), deslize (deslizar), juízo (ajuizar, ajuizado), raiz (enraizar, enraizado).

AUDIOVISUAL

Diretores que fugiram do país após a Guerra da Ucrânia tentam rodar filmes independentes, trabalhando na França, EUA, Azerbaijão e Alemanha. O futuro do cinema russo é incerto

EXILADOS LUTAM PARA FILMAR FORA DA RÚSSIA

De Paris a Berlim, Los Angeles ou Istambul, diretores e atores que fugiram da Rússia após a invasão da Ucrânia tentam reconstruir lentamente o cinema independente no exílio.

"Talvez eu já não pise mais nos tapetes vermelhos, mas pelo menos sou livre!", diz Maria Shalaeva, que fugiu de seu país com os dois filhos e três malas, após ser detida em manifestação contra a guerra em Moscou.

A história dessa atriz de 42 anos, que participava de várias filmagens na Rússia e dirigiu um filme, é parecida com a de vários colegas dela.

PÉRIPLO Primeiro, Maria fugiu para Istambul. Depois, viajou para a Geórgia, onde tem amigos. Em seguida, instalou-se na França para tentar reconstruir sua vida.

Em Paris, Maria Shalaeva faz cursos intensivos de francês com a esperança de aprender bem o idioma e poder voltar aos sets sem se limitar a personagens russos.

Shalaeva se recusa a comentar seus problemas financeiros. "Eles não são nada em comparação com o sofrimento dos ucranianos", afirma.

A atriz russa, que sonha em dirigir um documentário sobre o exílio, mantém contato com amigos cineastas que fugiram para Israel e Geórgia.

Entre os grandes nomes que optaram pelo exílio estão Andrey Zvyagintsev (de "Leviatã" e "Sem amor"), instalado em Paris, e o casal de jovens talentos Kira Kovalenko e Kantemir Balagov, em Los Angeles.

"A cultura russa sempre conseguiu sobreviver historicamente, (inclusive) fora da Rússia. É uma força muito poderosa", diz Kirill Serebrennikov, diretor de "Verão" e "A febre de Petrov", que atualmente mora em Berlim.

IMOVISION/REPRODUÇÃO

"A esposa de Tchaikovsky", filme dirigido por Kirill Serebrennikov, está em cartaz em BH. O cineasta russo hoje mora na Alemanha

O cineasta e diretor de teatro, símbolo dos artistas russos no exílio, admite que não é "um caso típico". Aos 53 anos, continua realizando projetos e apresentando suas criações em toda a Europa.

Serebrennikov espera concluir até o fim do ano o longa "Limonov", cujas filmagens começaram na Rússia e tiveram de continuar na Letônia.

Embora o cinema independente russo tenha sido vetado por instituições ocidentais nos primeiros meses da invasão da Ucrânia, a situação "se acalmou", afirma o especialista Joël Chapron.

O Festival de Cannes "deu o tom", segundo ele, ao selecionar "A esposa de Tchaikovsky", de Serebrennikov, no ano passado. Naquele momento, apoiar um cineasta russo não era bem-visto. Este filme, aliás, está em cartaz em salas de Belo Horizonte.

Encontros de Cinema Russo de Paris, evento realizado na semana passada, deu destaque ao trabalho de diretores refugiados.

É a última onda de filmes independentes gravados antes do exílio, explica o delegado-geral da mostra francesa, Marc Ruscart, que garante ter rompido o contato com instituições russas que antes apoiavam o festival.

"É complicado saber no que se transformará o cinema russo depois desse período de transição", analisa o especialista Joël Chapron.

STALINISMO Alguns filmes rodados antes da guerra vêm estreando em cinemas ocidentais, como "O capitão soviético", em cartaz nas salas francesas. O destino deste longa que critica o stalinismo resume bem a situação. Ele foi rodado na época em que cineastas independentes ainda conseguiam obter financiamento público para projetos que se distanciavam da linha oficial do governo Putin.

Em 2021, "O capitão soviético" foi apresentado no Festival de Veneza, mas hoje não teria qualquer chance de ser produzido ou distribuído na Rússia, explica Charles-Evrard Tchekhoff, produtor francês do longa

Aleksey Chupov e Natalya Merkulova, diretores do filme, se exilaram em Baku, capital do Azerbaijão, onde tentam abrir uma escola de cinema. (AFP)

"A ESPOSA DE TCHAIKOVSKY"

Rússia, França e Suíça, 2022. Direção de Kirill Serebrennikov. Com Odin Lund Biron, Alyona Mikhailova, Miron Federov e Filipp Avdeyev. A jovem aristocrata Antonina Miliukova, obcecada por Pyotr Tchaikovsky, se empenha para se casar com ele. O compositor aceita a união para acabar com rumores sobre sua orientação sexual, mas culpa a esposa por seus problemas e tenta se livrar dela. Em cartaz às 20h20, na Sala 2 do Una Cine Belas Artes.

HELVÉCIO CARLOS
>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

BATE-PAPO DE DOMINGO

LUCIANA RENNÓ/ FOTÓGRAFA

"Fotografia alimenta a minha alma"

Luciana Rennó é formada em psicologia, atuou por muitos anos como administradora de empresas e agora dá o passo para seu novo momento profissional: a fotografia.

Trabalhos dela estão expostos na Cultura Inglesa, no Bairro Cidade Jardim. A mostra se divide em quatro séries.

"A fotografia é uma forma de me conectar com o meu eu, com a natureza e com Deus", afirma. Ela sempre foi interessada por fotos, mas o que era apenas hobby ganhou caráter profissional no início da pandemia, quando Luciana dedicou especial atenção à natureza.

"Ficar em silêncio contemplando a natureza é a forma que encontrei de meditar. Eu me sinto em paz", diz ela. "Fotografia alimenta a minha alma, é como se eu tivesse nascido para fotografar, como se Deus estivesse ali presente. Tudo faz sentido."

> A fotografia é uma forma de me conectar com o meu eu, com a natureza e com Deus"

FOTOS: LUCIANA RENNÓ/DIVULGAÇÃO

Luciana Rennó diz que fotografar mudou sua vida

Das séries que você apresenta na exposição, qual delas é a mais importante e tem maior significado para você?

Todas são importantes, todas tiveram seus momentos únicos. Mas talvez a "Dunas", por terem sido as primeiras fotos que editei pensando em uma possível exposição. Fragmentos que me surpreenderam desde o dia em que os avistei, depois de caminhada causticante e exaustiva. No dia da edição, percebi o quanto são únicas aquelas imagens .

Você sempre gostou de fotografar e se especializou com profissionais. O que representou aprender com Cristiano Xavier e Guto Muniz?

O Guto transformou meu olhar para a fotografia, como se tivesse despertado em mim uma nova maneira de enxergar o mundo. O Cris, com simplicidade encantadora, nos ensina mostrando lugares inimagináveis.

A partir da exposição, quais são seus novos projetos envolvendo a fotografia?

Pretendo viajar muito por lugares onde a paisagem seja magnífica e surpreendente. Pretendo fazer outros cursos de diferentes técnicas, expandir meus conhecimentos para que consiga sempre inovar.

Natureza é a musa inspiradora das fotos expostas na Cultura Inglesa

MÚSICA

Com o fim do Skank, integrantes da equipe de apoio da banda planejam o futuro. Doca Rolim, Sandro Ramos, Pedro Aristides e Vinícius Augustus vão passar a trabalhar com Samuel Rosa

Bola pra frente

AUGUSTO PIO

O adeus do Skank em show para o Mineirão lotado, no último domingo (26/3), não se limitou a Samuel Rosa, Henrique Portugal, Lelo Zaneti e Haroldo Ferretti. O guitarrista Doca Rolim, o trombonista Pedro Aristides, o saxofonista Vinícius Augustus e o roadie Sandro Ramos também se despediram da banda com a qual trabalharam por vários anos.

Samuel Rosa convidou os quatro para prosseguirem com ele em sua jornada solo. Para todos, o convite é motivo de orgulho, reconhecimento e gratidão.

Doca Rolim entrou para a banda em 1992 para substituir o próprio Samuel, que havia quebrado o braço jogando bola. "Não fiquei muito tempo, foi a conta de ele recuperar o movimento do braço, talvez um mês e meio. Foi antes de lançarem aquele CD independente, relançado em 1993 pelo selo Chaos", conta.

SERGINHO O guitarrista é "das antigas": Doca acompanhou a banda no "Programa Livre", comandado por Serginho Groisman de 1991 a 2001, exibido no SBT/Alterosa.

"O programa até foi gravado em BH, no Teatro Alterosa. Fiz alguns shows com eles e, naquela época, a banda já lotava os espaços por onde passava. Dez anos depois, entrei para o Skank, que já fazia um sucesso enorme, tinham lançado o álbum "Cosmotron", relembra

"Os quatro fizeram uma reunião comigo e disseram: gravamos esse álbum com muito violão e muita guitarra", conta Doca. Samuel explicou que precisava de um guitarrista. "Topei de cara. Aos poucos, fui conquistando meu espaço. No início, ficava tímido, ali do lado da bateria. Era até plausível, pois eu tocava nos botecos de BH e, de repente, estava me apresentando com a maior banda do cenário pop brasileiro."

A rotina de Doca Rolim mudou radicalmente. Numa semana, ele se apresentava em algum bar em BH, na outra estava ao lado do Skank tocando no festival de Roskilde, na Dinamarca.

"Quando olhei a grade do festival, vi nomes como Coldplay e Metallica, bandas que só via pela televisão. E lá estava eu ao lado dos caras, uma loucura", diz Rolim. Foi o primeiro festival dele ao lado do Skank.

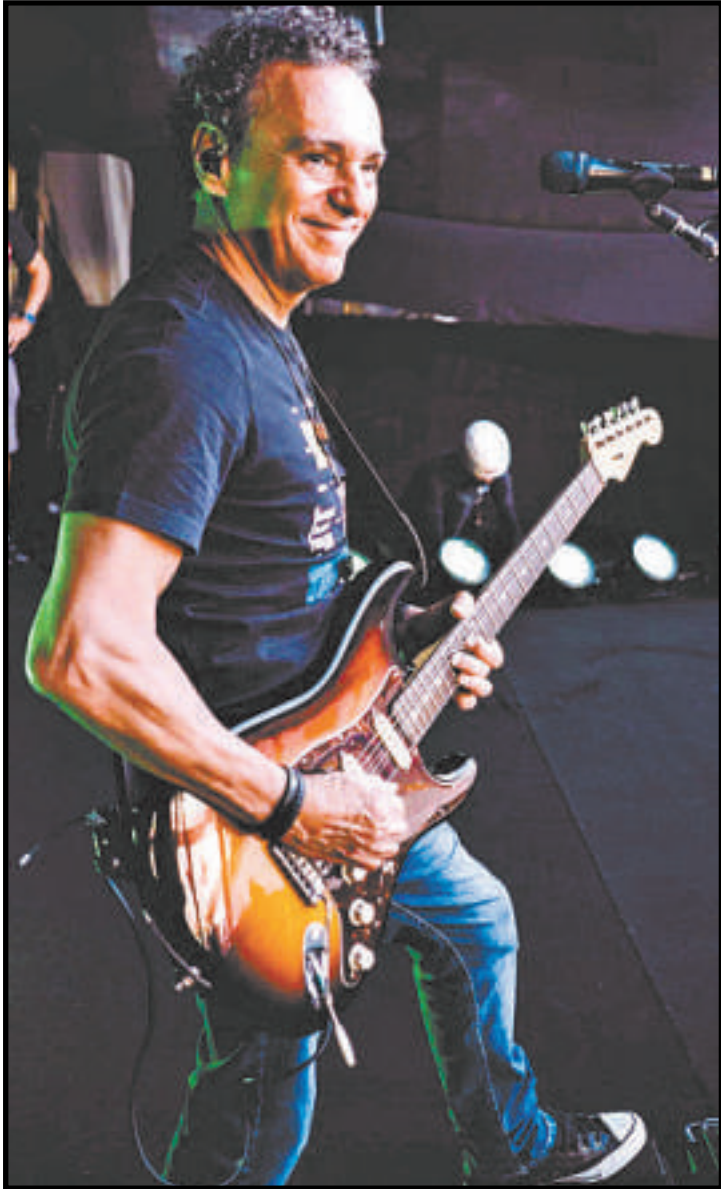
"Logo em seguida, fizemos turnê pela Europa e nos apresentamos em vários festivais. Caí na estrada com o Skank. Fui conquistando devagarinho o meu espaço, a minha importância ali. Acabou que, no último show, estava no palco ao lado deles, como se fosse músico da banda", diz o guitarrista.

Orgulhoso, conta que recebeu elogios de Nando Reis e de Liminha. "Tudo isso graças ao Skank. Foram anos, rodei o mundo com eles, conheci mais de 10 países", observa. No currículo, Doca tem quatro edições do Rock in Rio, além do Rock in Rio Lisboa. "É muita história pra contar, shows inacreditáveis".

O guitarrista garante que o show do Mineirão, no último domingo, foi o mais impactante para ele, carregado de emoção.

"É praticamente uma vida, afinal foram muitos anos. Ali no palco, passou tudo na minha cabeça, pois criei a minha família, os meus filhos, tocando no Skank. De repente, estava fazendo o último show da banda, uma grandeza daquela, com o estádio lotado e a gravação de um DVD", comenta.

Ao rememorar o showzaço que encerrou a "Turnê de despedida", confessa: "Nem sei como toquei as primeiras músicas, acho que foi no automático mesmo, pois fiquei meio em transe, uma loucura."

DIEGO RUHAN/DIVULGAÇÃO

Doca Rolim conheceu 10 países com o Skank. Diz que numa semana tocava em botecos de BH, na outra estava em Roskilde, na Dinamarca

ACERVO PESSOAL

O roadie Sandro Ramos, que também é músico, quer se dedicar à produção de palco e à área técnica de eventos

ELISA PACI/DIVULGAÇÃO

O trombonista Pedro Aristides dá aulas e faz arranjos e gravações, além de participar dos grupos Trombominas e Macondos

DIEGO RUHAN/DIVULGAÇÃO

O saxofonista Vinícius Augustus ficou 14 anos com o Skank, vai prosseguir com Samuel Rosa e abriu sala para dar aulas de música

BAQUE Quando recebeu a notícia do fim do Skank, Doca Rolim ficou muito triste. "Foi um baque para todos. A gente havia acabado de chegar de uma turnê e, de repente, o Fernando Furtado nos liga dando a notícia, informando que a partir do próximo ano seria a última turnê e o Skank encerraria as atividades. Isso foi antes da pandemia, acho que a banda acabaria em 2019, se não me falha a memória."

Doca imaginava outro futuro para Samuel, Henrique, Haroldo e Lelo. "Na minha cabeça, o Skank só acabaria depois que alguém morresse", revela. "A gente ia ficar velhinho e continuar tocando, sei lá, tipo Rolling Stones e Paul McCartney. Não imaginei que Samuel teria vontade de seguir carreira solo, por se tratar de uma banda com sucessos eternos. Mas também é natural que ele queira seguir outro caminho. Felizmente, o Samuel me convidou para continuar com ele nesta nova fase."

Paralelamente, Doca sempre trabalhou com produção de discos e jingles.

"Tive de dar um tempo, pois a agenda do Skank era frenética. Agora terei tempo para produzir. Estou aberto, quero fazer coisas que gosto, como tocar músicas antigas. Vou montar a minha bandinha e fazer shows por aí, em uma vibe instrumental", conta.

Quando foi convidado a ingressar no Skank, Doca montava seu próprio estúdio. "Estava decidido a ir para a área de produção musical, a banda me pegou nessa transição. Já estava cansado da noite, pois não acontecia nada de relevância ali. Estava abandonando um pouco a noite quando o Skank me chamou. Tenho muita gratidão, os meninos me respeitam muito. Aliás, sempre me respeitaram como músico e pessoa."

COINCIDÊNCIAS Formado em saxofone pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Vinícius Augustus completaria 15 anos com o Skank em setembro. "Entrei na banda na turnê do disco 'Estandarte', em 2008. Minha história com o grupo é de muitas coincidências. O primeiro show a que fui em minha vida era do Skank, em Diamantina, quando tinha 15 anos. A primeira banda na qual toquei era meio cover dele. Na época, tocava violão, guitarra e baixo", conta.

Vinícius se mudou para Carbonita, no Vale do Jequitinhonha, onde ingressou na música. Mais tarde, foi para o interior de São Paulo.

"Era um hobby que eu levava a sério, porém nunca imaginei que me tornaria músico de verdade. Em 1997, voltei a morar em BH e fui ao show do saxofonista americano Michael Brecker (1949-2007). Pensei: vou ser saxofonista, é mais legal. No mesmo ano, assisti ao show do Skank na Festa da Cerveja, em Divinópolis. Chico Amaral ainda participava da banda. Quando ele fez o solo de sax na música 'Te ver', pensei: quero ser músico, quero fazer isto aí."

Onze anos depois, Vinícius ingressou na banda. "Eles queriam alguém para tocar sax-barítono e fui indicado. Depois, muita coisa aconteceu na minha vida.",

MINEIRÃO Ao comentar os shows com a banda, Vinícius diz que o último foi o mais impactante. "Era um público só do Skank. Tive a honra de participar com eles de três festivais Rock in Rio, mas não eram públicos somente deles, ao contrário do Mineirão. Foi muito bom. Agora estou feliz e honrado por receber o convite do Samuel para continuar com ele."

Além de trabalhar com o vocalista, o saxofonista abriu uma sala de música no Bairro Silveira, na qual dá aulas, desenvolverá projetos e receberá também pequenos ensaios.

"Vou usá-la para praticar, porque o som do saxofone é alto. Participo da banda Macondos Brasil junto do cantor Marcelo Dai, que é baterista do Samuel. A gente tem um trabalho instrumental muito legal e até já gravamos EP no estúdio Sonastério", conta.

O fim do Skank, claro, foi um choque para ele. "Imagina o fã tendo o privilégio de tocar com a banda preferida. Porém, estou com aquela sensação de dever cumprido e de muita gratidão. Foram quase 15 anos, muitos shows, CDs, DVDs, programas de TV. Enfim, muita história."

Vinícius deseja refazer suas conexões musicais e avisa que está aberto a novas propostas. "Quer queira, quer não, estando em uma banda do porte do Skank é como se a gente saísse do mercado, de certa forma. Ninguém te chama, porque sabe que você estará sempre ocupado", explica.

Antes do Skank, ele tocou com outro mineiro de sucesso: o cantor e compositor Vander Lee (1966-2016). "Gravei aquele DVD dele no Palácio das Artes. Vander Lee me deu uma grande chance também."

CASAMENTO O roadie Sandro Ramos entrou para o Skank em 2013, depois de trabalhar com o Jota Quest de 2005 a 2011. "Fiquei fora da estrada em 2012. Samuel precisou de roadie, pediu algumas indicações e várias pessoas me indicaram", relembra. Agora, ele vai prosseguir com o vocalista.

"Na realidade, a gente sempre meio que imaginou que algum dia o Samuel tomaria essa decisão. Afinal, um casamento de mais 30 pessoas não é fácil. Além do mais, a estrada é cansativa", diz Sandro, que acompanhou a banda em três edições do Rock in Rio.

Antes de se tornar roadie, Sandro era músico profissional e tocava em banda cover do Creedence, além de trabalhar com manutenção de instrumentos.

"Chegou uma época em que estava meio cansado de tocar e tendo que tocar algumas coisas de que não gostava. Como já fazia manutenção em instrumentos, resolvi ser roadie. Em 2005, conheci o Marco Túlio, guitarrista do Jota, dei um toque nele. Pouco tempo depois, surgiu vaga lá e ele me chamou", relembra.

Na época, o Skank contava com quatro roadies – um para a bateria, outro para os teclados, além do que trabalhava com Samuel e do outro que ficava com Lelo Zaneti e Doca Rolim.

"A gente passava o som para eles, pois os quatro roadies são instrumentistas. Deixávamos tudo pronto. A banda raramente passava o show, apenas em apresentações maiores, como o Rock in Rio. No dia a dia, era a gente mesmo", diz.

Outra atividade de Sandro é a produção técnica de eventos. "Já tenho algumas coisas agendadas. Vou continuar nessa de produção de palco e técnica, além de trabalhar como roadie, caso alguém queira me chamar. Tenho de estar aberto, não posso escolher muito."

Sandro afirma que foi um privilégio trabalhar com o Skank por tanto tempo. "A sensação é de dever cumprido e de muita gratidão, antes de tudo. Felizmente, continuarei acompanhando o Samuel em sua nova fase. Tenho certeza de que será muito legal."

SUBSTITUIÇÃO O trombonista Pedro Aristides entrou para o Skank em 2002, substituindo o instrumentista que tocava com a banda. "Comecei em agosto daquele ano, fiquei até dezembro. Em maio de 2003, assumi de vez", relembra.

Mineiro de Divinópolis, ele se mudou para BH aos 18 anos, quando passou no vestibular da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

"Fiz a substituição no Skank já com 21 anos. Quando me formei, em 2004, já estava trabalhando com a banda. Desde então, estou direto, há 20 anos. Pelas minhas anotações, fiz mais de mil shows com eles."

"Vamos fazer alguns shows com o Samuel este ano, acredito que somente no ano que vem é que ele tocará com a banda completa", diz.

Os planos de Pedro incluem estudar e desenvolver trabalhos na área. "Quando a gente é músico, não sabe muito do futuro. Muita gente que gostaria de tocar comigo sempre soube que eu estava ocupado com o Skank. Mas agora será mais tranquilo."

Aberto às oportunidades, ele continua estudando trombone, tem dado aulas e faz arranjos e gravações. "Minha ideia é continuar trombonista. Estou aberto a algum cachê de orquestra, música de câmara. Pretendo tocar outros estilos, não somente música popular", avisa.

TROMBOMINAS Pedro Aristides participa do quarteto de trombone chamado Trombominas, que existe há mais de 20 anos. Quer fazer mestrado e, talvez, tentar vaga, via concurso, em alguma faculdade.

"O Skank foi oportunidade única que a vida me deu, pois conheci 12 países. Nós viajamos muito e fiz quatro Rock in Rio com eles", orgulha-se Pedro.

Integrante do grupo Macondos Brasil com Vinícius Augustus e Marcelo Dai, conta que "já estão pintando algumas coisas". E avisa: "Bola pra frente."

GLOBO/DIVULGAÇÃO

PROPOSTA INDECENTE

Brisa (Lucy Alves) será usada para provocar a prisão de Ari (Chay Suede), em "Travessia"

Página 4

TV

EMOÇÃO PRA TODO LADO

"Progama Eliana", no SBT/Alterosa, promete um domingo cheio de surpresas

Página 4

ROGÉRIO PALLATTA/SBT

JOÃO MIGUEL JÚNIOR/GLOBO

HEROÍNA EM CENA

Camila Queiroz destaca a força de Marê em "Amor perfeito". Protagonista não abaixa a cabeça e enfrenta as maldades cometidas contra ela

Página 3

Resumo das novelas

Os resumos dos capítulos são fornecidos pelas emissoras e estão sujeitos a mudanças, conforme o processo de edição das novelas.

	AMOR PERFEITO GLOBO - 18H20	VAI NA FÉ GLOBO - 19H30	POLIANA MOÇA SBT/ALTEROSA - 20H30	TRAVESSIA GLOBO - 21H40
SEGUNDA	Marê afasta Gilda de suas funções no hotel e a expulsa da mansão. Alice fornece para Orlando notícias sobre seu filho. Gilda afirma que se vingará de Marê. Marcelino reclama de ter sido escolhido para ser o padre do casamento caipira. Marcelino vai até a barraca de beijo, e Marê se encanta com o menino.	Theo acaricia o rosto de Lumiar, e a observa dormir. Kate arruma Jenifer para ir ao baile funk. Kate descobre que ganhou de Hugo um presente roubado. Jenifer questiona o DJ Bel - Air sobre Ben e Sol. Lui manda um vídeo cantando a música que fez para Sol, e ela se emociona. Kate vê Hugo beijando Guiga.	Otto fala para Glória não chegar perto da Celeste, mas Glória pede compaixão ao filho. Luigi pede desculpas para Song. Luigi entende que ele e Song não vão ter mais um relacionamento amoroso e sugere seguir na amizade. Poliana conta para João sobre o lançamento do livro na galeria de Luísa e Glória.	Guerra e Cidália explicam a Brisa como a moça pode provocar a prisão de Ari, garantindo a guarda de Tonho. Karine cede à chantagem do pedófilo e grava um vídeo, com medo de que suas fotos sejam divulgadas na internet pelo criminoso. Ari manda um áudio com tom ameaçador para Brisa.
TERÇA	Marê questiona Orlando sobre Marcelino. Orlando atende padre Donato. Anselmo fica enciumado ao ver Verônica chegar à festa com Érico. Marcelino faz uma proposta para Tobias. Orlando tenta socorrer Marcelino. Marê questiona os padres sobre Marcelino e acredita que ele seja seu filho.	Hugo fala com Orfeu, que manda o afilhado dar um susto em Theo. Kate se desespera e tenta ajudar o "ex-namorado". Jenifer conta para Ben que conversou com DJ Bel - Air sobre ele e a mãe. Vitinho vê Lui e Sol se beijando e tenta chamar a atenção do casal para que Wilma não os veja. Theo revela a Kate sua obsessão por Sol.	Gleyce é abordada por capanga de Tânia. Sérgio encontra Otto e pede emprego ao antigo patrão. Tânia afirma que João vai ter que pagar o preço por não desistir da cerimônia. Ela já tem um plano contra o menino. João declara aos amigos que os lucros das vendas do livro serão destinados à instituição beneficente.	Guida pede ajuda a um funcionário do apart de Moretti para se livrar do ex- marido. Brisa mostra ao delegado o áudio ameaçador que Ari lhe enviou. Gil escuta uma conversa de Cidália no celular, deduz que Ari possa ser preso e aconselha o amigo a fugir. Oto flagra Ari na casa de Dante
QUARTA	Os padres dizem a Marê que Marcelino não é seu filho. Orlando cuida de Marcelino. Sônia pede para dançar com Júlio. Marcelino questiona padre Diógenes sobre Marê e seu filho. Marcelino decide ir embora com o circo. Marê se assusta ao saber do sumiço de Marcelino e vai com os padres à delegacia.	Kate pensa em uma forma de se vingar de Theo. Ben reclama de Lumiar para Theo. Kate decide fazer um vídeo para ajudar Guiga. Clara e Lumiar não conseguem se entender. Clara tenta ajudar Rafa. Hugo avisa a Sol que Theo está proibido de ir até Piedade. Lumiar pensa em Ben. Clara vai à casa de Sol.	Zezinho visita Davi e a família. João dá início à coletiva e faz um discurso sobre honrar a memória do seu pai. Sara vê Pinóquio mexendo no projeto de Otto. Pedro e Chloe querem ajudar Zezinho a encontrar a família dele e começam a fazer algumas perguntas. João homenageia Poliana na coletiva.	Oto e Ari trocam acusações. Cidália avisa a Guerra que o prazo do flagrante para prender Ari está esgotado. Leonor fica intrigada quando Moretti afirma que a construtora de Guerra nunca teve negócio na cidade onde o ex- sócio disse que conheceu a mãe de Chiara. Núbia constata que Ari é realmente culpado de um crime.
QUINTA	Albuquerque se recusa a procurar Marcelino. Rosa ajuda Marcelino a se esconder. Gilda manda Gaspar tirar Neiva da mansão. Érico vê Geraldino abordar Gilda na frente do hotel. Gilda rouba o cofre da mansão. Marcelino volta para a irmandade. Marê e Orlando descobrem que Gilda é uma golpista.	Clara pergunta a Sol se Theo é o pai de Jenifer. Jenifer percebe a aflição de Ben à espera do resultado da revisão criminal de Josué. Sol garante a Clara que Theo não é o pai de sua filha. Yuri se irrita com uma brincadeira que Tatá faz sobre ele e Vini. Kate revela a Jenifer que Theo pode ser o seu pai.	Otto considera que Tânia trouxe Tião para São Paulo. Poliana fica emocionalmente desestabilizada. Através do perfil de Chayene, Celeste conversa com André e ele responde. Zezinho liga para o celular do Davi, mas Eugênia recusa a ligação e bloqueia o número. Antônio diz a Branca que nunca foi visitar Violeta.	Ari confessa a Núbia que roubou as ações de Guerra. Núbia decide voltar para Mandacaru. Gil diz a Ari que o amigo tem problema de identidade. Brisa conta a Vandami que Ari não a prejudicou no depoimento que deu ao delegado sobre sequestro de crianças. Chiara encontra Ari, ao sair para dar seu depoimento na delegacia.
SEXTA	Marê constata que Gilda tinha a intenção de dar um golpe em seu pai. Marê fica abalada com as informações de Júlio sobre seu filho. Os padres se preocupam com a saúde de Marcelino. Júlio vai à polícia para levantar a ficha de Gilda. Marcelino pensa em fazer uma promessa para encontrar sua mãe.	Jenifer fica sem saber como lidar com sua descoberta. Kate grava Fred assediando Guiga. Jenifer exige que a amiga conte o que sabe sobre o relacionamento de Theo e Sol. Kate envia a Guiga o vídeo que fez de Fred a assediando. Pressionada, Sol revela a Jenifer que Ben é seu pai biológico.	Na Luc4Tech, Luca tenta controlar Luc2. Davi acalma Eugênia e diz que ela precisa se entender com Zezinho. Gleyce começa a reconquistar a confiança de Kessya. João acorda e repara que está sem celular, que o telefone do hotel está sem linha e a porta trancada. Jeff sugere um novo plano para Gleyce. João empurra Tião e foge.	Cema denuncia para Helô o blog que está caluniando pessoas de Vila Isabel. Pilar alerta Montez que eles devem partir para o sequestro. Durante o depoimento que deu ao delegado, Chiara fica sabendo que Guerra se desentendeu com Moretti por causa de uma noiva. Tininha diz a Brisa que não confia em Pilar.
SÁBADO	Marê garante que descobrirá o paradeiro de seu filho com Albuquerque. Marcelino conversa com todos os santos. As mulheres se admiram com os desfiles na inauguração da loja de Wanda. Turíbio recebe uma carta anônima e Odilon fica preocupado. Marê e Orlando descobrem que Tobias é adotado.	Jenifer pede para Sol falar para Ben que ele é seu pai biológico. Theo difama Sol para Clara. Jenifer leva Sol para falar com Ben e se surpreende com o desabafo da mãe. Lui se anima com a possibilidade de ficar sozinho na mansão com Sol. Jenifer e Ben trocam um abraço emocionado. Sol beija Lui.	**Exibição do resumo dos capítulos da semana.**	Chiara conta a Dina que escreveu para a empresa em que a suposta mãe trabalhava. Ari convida Brisa para ir a Mandacaru com ele para buscar Tonho. Chiara avisa a Guerra que recebeu a resposta da empresa onde o pai disse que a mãe trabalhava, informando que Bianca Rossi nunca trabalhou com eles.

Programação de hoje

SBT/DIVULGAÇÃO

A partir das 11h, Celso Portiolli comanda o "Domingo legal", no SBT/Alterosa

2 RECORD
CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

06:00 Iurd BH
07:00 Santo culto
08:30 Iurd
09:00 Minas Cap
10:00 Achamos em Minas
10:15 Pica Pau
11:00 Todo mundo odeia o Chris
14:00 Cine maior
15:30 Campeonato Paulista
18:00 Hora do Faro
19:45 Domingo espetacular
23:00 Câmera Record
00:15 Chicago fire
01:00 Iurd

4 REDE TV!
CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

09:00 São Paulo da sorte
10:00 Iurd
11:45 Polishop
12:00 São Paulo de Prêmios
13:00 Desce pro play
13:50 Festival RedeTV plus
15:00 Ultrafarma
16:05 A hora e a vez da pequena empresa
16:20 Educação na TV – Apeoesp
16:30 Selfie
17:00 João Kleber show
19:30 Encrenca
21:00 O Céu é o limite – Reprise
22:15 É notícia – Reprise
23:00 Na grelha com Netão
00:00 João Kleber show
02:10 Encrenca – Melhores momentos
03:00 Igreja da Graça no seu Lar

5 SBT/ALTEROSA
CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Jornal da Semana
07:00 Pé na estrada
07:30 SBT sports
09:00 Minas Cap
10:00 Viação Cipó
11:00 Domingo legal
15:00 Eliana
19:00 Roda a roda
19:45 Sorteio Tele Sena
20:00 Programa Silvio Santos
00:00 Brooklyn nine - nine: Lei & Desordem
01:00 SBT news na TV

7 BANDEIRANTES
CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

06:45 Band kids
08:25 Você melhor
08:40 Encontro no Getsemani
09:00 Minas Cap
10:00 Paulo Navarro
10:30 Show do esporte
11:30 Stock Car
13:15 Show do esporte
16:00 Masterchef amadores
18:00 Domingo no cinema
20:00 Perrengue na Band
22:30 3º tempo
00:00 Canal livre
01:00 Show business
01:45 Gestão com identidade
02:15 Fórmula 2 – Compacto
03:15 Fórmula 3 – Compacto

9 REDE MINAS
CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

08:00 Missa dominical
09:00 Sr. Brasil
10:30 Minas rural
11:00 Harmonia
12:00 #Partiu!
12:30 Sotaques do Brasil
13:00 Samba na Gamboa
14:00 Sessão família
16:00 Conversações
16:30 Terra Brasil
17:00 Planeta Terra
18:00 Repórter eco
18:30 Matéria de capa
19:00 Hypershow
20:00 Alto - falante
21:00 Meio de campo
22:00 Caminhos da reportagem
22:30 Palavra cruzada
23:00 Mulhere - se
23:30 Favela versa

12 GLOBO
CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

06:00 Santa missa
06:50 Tô indo
07:20 Pequenas empresas & grandes negócios
08:05 Globo rural
09:25 Auto esporte
10:00 Esporte espetacular
12:30 Temperatura máxima
14:30 Minha mãe cozinha melhor que a sua
15:50 The masked singer
17:30 Domingão com Huck
20:30 Fantástico
23:10 BBB 23
00:40 Domingo maior
02:20 Cinemaço

MATÉRIA DE CAPA

Camila Queiroz interpreta a mãe que teve o filho roubado ao nascer, em "Amor perfeito". Atriz considera a personagem símbolo de resistência, pois ela não se abate diante dos reveses da vida

"Chorei com a primeira cena de Marê"

Camila Queiroz é a heroína Maria Elisa Rubião, a Marê, em "Amor perfeito", novela das 18h da Globo. Na trama, o romance dela com o médico negro Orlando (Diogo Almeida) é interrompido por armação, mas deixa um fruto: Marcelino (Levi Asaf), que foi retirado de seus braços quando ainda era um bebê.

Acusada pela morte do pai, o empresário Leonel (Paulo Gorgulho), a mocinha luta para provar sua inocência, com a ajuda do amigo Júlio (Daniel Rangel), e de reencontrar o filho, que recebeu abrigo na Irmandade dos Clérigos de São Jacinto.

"Existe todo aquele processo de descobrir a gestação dentro da cadeia, uma prisão injusta e perder o pai. Com a maternidade, Marê vai percebendo o poder desse laço que cria com o filho, roubado dela logo no momento do nascimento. Tem esse cordão umbilical dos dois que nunca foi rompido. A maior força dela é buscar a criança oito anos depois", afirma.

A vida de Marê vira um completo inferno por conta da ambição da madrasta Gilda (Mariana Ximenes). Interessada na presidência do Grupo Rubião, a vilã trava um embate sem tréguas na disputa por poder. Para isso, tem Gaspar (Thiago Lacerda) como aliado. Mesmo com tantas pedras no caminho, a heroína não abaixa a cabeça e enfrenta as maldades cometidas contra ela.

"Esses anos na cadeia são uma loucura. Gilda era a única pessoa que poderia receber o filho enquanto Marê estava presa, mas ela não queria entregá-lo. Se a Gilda criou toda aquela situação para tirá-la do caminho por conta da herança, o que não poderia fazer com o bebê? O maior medo era perdê-lo para a madrasta. A dor dela como mãe já começa na gestação", comenta.

Marê se descobrirá como mãe a partir do momento em que reencontrar Marcelino. Inicialmente, não saberá muito bem como lidar com a maternidade, mas seguirá seus instintos.

Na vida real, Camila se diz "mãe de pet", mas essa é a segunda vez que ganha um filho na dramaturgia. A primeira foi em "Verdades secretas 2", produzida para o Globoplay em 2021 e exibida pela Globo no ano seguinte, em versão editada.

"O Levi traz diversão, dá esse tom lúdico à novela. Ele me faz lembrar de quando eu era criança e pensar como seria estar na Globo aos 9 anos. Essa família vai emocionar o Brasil. Chorei com a primeira cena de Marê e Marcelino. É de uma simplicidade e, ao mesmo tempo, de uma profundidade que só nossos autores são capazes de fazer", relata.

RACISMO Além da forte relação com a maternidade, Marê retoma o relacionamento com Orlando quando ele volta do Canadá e descobre o martírio sofrido pela amada. De acordo com Camila, ela e Diogo trabalham em sintonia para fazer o público se conectar com o núcleo ao qual pertencem.

"Nosso encontro foi uma surpresa. Esse processo de se conhecer, se ouvir e se tocar foi rápido e intenso. Fomos, a cada dia, subindo um degrauzinho na nossa relação. Queremos defender o casal com toda a nossa força e amor. E o Levi é a estrela de tudo isso, uma unanimidade", conclui. (Estadão Conteúdo)

PAULO BELOTE/GLOBO

Marê (Camila Queiroz) se descobriu grávida dentro da cadeia, presa injustamente sob acusação de matar o próprio pai

GLOBO/DIVULGAÇÃO

Na trama de Duca Rachid, Camila Queiroz (Marê) é mãe de Levi Asaf (Marcelino), fruto de seu amor por Diogo Almeida (Orlando)

Com a maternidade, Marê vai percebendo o poder desse laço que cria com o filho, roubado dela logo no momento do nascimento. Tem esse cordão umbilical dos dois que nunca foi rompido. A maior força dela é buscar a criança oito anos depois"

"O Levi (Asaf) traz diversão, dá esse tom lúdico à novela. Ele faz me lembrar de quando eu era criança e pensar como seria estar na Globo aos 9 anos. Essa família vai emocionar o Brasil."

"Nosso encontro (com o ator Diogo Almeida) foi uma surpresa. Esse processo de se conhecer, se ouvir e se tocar foi rápido e intenso. Fomos, a cada dia, subindo um degrauzinho na nossa relação. Queremos defender o casal com toda a nossa força e amor"

Camila Queiroz, atriz

MINAS NO RIO

"Amor perfeito" é ambientada na cidade fictícia de Águas de São Jacinto, no interior de Minas, inspirada na turística Caxambu, no Sul do estado. Entretanto, a trama das 18h tem a maioria das cenas gravadas nos Estúdios Globo, na capital fluminense. A novela de Duca Rachid, que trata de amor, racismo e machismo, traz no elenco três atores mineiros: Chico Pelúcio (padre Diógenes), do Grupo Galpão; Glicério do Rosário (jornalista Turíbio Fonseca); e Beto Militani (delegado Albuquerque), do Grupo Giramundo.

■ VARIEDADES

No "Programa Eliana" deste domingo, no SBT/Alterosa, o influenciador Lucas Guimarães revela detalhes de sua vida. Já no "Dia de sorte", criança faz dueto com o Rei do Piseiro

FOTOS: ROGÉRIO PALLATTA/SBT

HISTÓRIAS surpreendentes

Eliana comanda a surpresa que o influenciador Lucas Guimarães, com 10 milhões de seguidores no Instagram, vai ganhar de Carlinhos Maia

Sem fazer ideia de que está no "Programa Eliana", Rodriguinho é conduzido ao palco, onde cantará com Vitor Fernandes, o Rei do Piseiro

A surpreendente história de vida do influenciador Lucas Guimarães, que já soma quase 10 milhões de seguidores no Instagram, será contada no "Programa Eliana" deste domingo (2/4), a partir das 15h, no SBT/Alterosa. Entre outros detalhes revelados, o influenciador vai falar como conseguiu sucesso nas redes sociais, mesmo vindo de uma infância humilde.

No palco, Lucas recebe uma surpresa de Carlinhos Maia, que também estará nos estúdios do SBT em São Paulo. Vai entregar um presente emocionante ao influenciador, com quem reatou o casamento recentemente.

As surpresas não param por aí: Lucas também será homenageado por uma grande amiga, a cantora Gabi Martins.

O público também confere o "Dia de sorte" de Rodriguinho, garotinho muito carismático que deseja fazer sucesso na música. O pequeno tem um motivo muito importante para apostar na carreira musical: pretende ficar próximo da mãe, que teve que deixar a família na Paraíba para trabalhar em São Paulo e sustentar a todos com seu ofício.

ENCONTRO NO PALCO Rodriguinho foi a São Paulo sem fazer ideia de que estaria no "Programa Eliana" e será surpreendido pela apresentadora. O garoto terá um encontro emocionante com Vitor Fernandes e também cantará em dueto com o Rei do Piseiro em busca de prêmios que podem mudar sua vida.

O "Programa Eliana", uma das principais atrações vespertinas do SBT/Alterosa, vai ao ar todos os domingos, a partir das três da tarde.

FÁBIO ROCHA/GLOBO

NOVELA

Intrigas, confissões e traições em "Travessia"

Guerra (Humberto Martins) usará Brisa (Lucy Alves) para atingir Ari na trama global das 21h

Guerra (Humberto Martins) e Cidália (Cassia Kis) farão uma proposta para Brisa (Lucy Alves) em "Travessia". Nos próximos capítulos da novela das 21h da Globo, os dois explicarão à mocinha como ela pode provocar a prisão de Ari (Chay Suede), garantindo a guarda de Tonho (Vicente Alvite). Então, ela arrumará uma prova demonstrando que o ex-noivo a ameaçou.

Brisa mostrará ao delegado o áudio que Ari lhe enviou. Na sequência, Gil (Rafael Losso) escutará uma conversa de Cidália no celular e deduzirá que o amigo pode ser preso. Por isso, ele o aconselhará a fugir. Enquanto isso, a assessora de Guerra tentará convencer o ex-namorado de Talita (Dandara Mariana) a trair o filho de Núbia (Drica Moraes). Para isso, a personagem lhe entregará as folhas em branco que estão assinadas pelo pai de criação de Chiara (Jade Picon).

Com medo de parar na cadeia, Ari resolverá se esconder na casa de Dante (Marcos Caruso). Oto (Romulo Estrela) acabará flagrando o arquiteto no local e os dois trocarão acusações. Porém, ele se livrará da polícia. Depois, Cidália avisará a Guerra que o prazo do flagrante para prender o ex-genro está esgotado.

Só assim Núbia conseguirá constatar que o filho é realmente culpado de um crime. Ari confessará à mãe que roubou as ações do empresário. Decepcionada, dla decidirá voltar a Mandacaru com o neto e o rapaz convidará Brisa para ir com ele até o Maranhão buscar a criança.

VILÃO "O Ari nos surpreende a cada nova possibilidade. Você acha que o personagem vai até aqui, mas ele segue um pouco mais. As expectativas que existiam sobre o Ari e o tipo de maldades que poderia fazer já foram ultrapassadas, até chegar ao ponto de ele ser considerado vilão. A forma como ele decide fazer as coisas, para mim, é o que o define, não as causas", afirma Chay Suede. (Estadão Conteúdo)

Feminino & MASCULINO

FILLITY/DIVULGAÇÃO

MULHERES MÚLTIPLAS

Nova coleção da Fillity mira em quem busca estilo em roupas clássicas e de qualidade

PÁGINA 6

LUFRÉ/DIVULGAÇÃO

Volta à origem

Coven comemora 30 anos com coleção que olha para a história da marca e mergulha na sua origem, revivendo os primeiros experimentos de Liliane Rebehy no tear. A estilista resgata técnicas e modelagens que foram sucesso no passado, o que reforça a atemporalidade das peças

PÁGINA 5

PATRÍCIA ESPÍRITO SANTO

COMPORTAMENTO

>>patriciaesanto@uai.com.br

"Fiquei incumbida de despi-las para serem pesadas e medidas"

Entre dois mundos

Momento em que escrevo estas palavras me sinto arrasada. Até então acreditava que já tinha visto as piores condições de vida humana. Durante os primeiros dias de isolamento da pandemia, circulei pelas regiões mais carentes da Grande BH atrás daqueles que viviam em condições precárias. Ao menos uma vez por ano vou a um grande campo de refugiados de guerras no Centro da África, no Malawi, um dos países mais pobres do mundo.

Felizmente, estas experiências sempre me motivaram a continuar acreditando que, junto à condição social que ocupo, vem uma responsabilidade enorme. Ao invés de me considerar uma pessoa privilegiada, me considero uma pessoa responsabilizada.

E quando acreditava que já tinha visto o pior, no que se refere à miséria material e social e suas consequências, me deparo com uma triste realidade: há sempre algo ainda pior. Estou no Sul da ilha de Madagascar, África, em um centro de acolhimento da Fraternidade Sem Fronteiras. Minha missão principal dentro da ONG é montar oficinas de costura e capacitar pessoas nesse ofício.

Mas, curiosa que sou, hoje decidi acompanhar a equipe de saúde que foi pesar e medir crianças que vivem em uma comunidade a 20 quilômetros de nossa base. Sou conhecida por falar muito, brincar com todo mundo, falo alto, gesticulo muito. Ao final do trabalho, fui vítima da gozação do médico responsável pela clínica que, com ironia, me perguntou: "Está tudo bem com você? Nunca te vi calada e quieta por tanto tempo".

Estava um caco. Cerca de 35% das crianças que passaram pelas minhas mãos sofrem de desnutrição grave. Eu fiquei incumbida de despi-las para serem pesadas e medidas. Depois os dados eram comparados com os da última consulta e as que precisavam eram medicados. Uma menina linda de um ano e seis meses, no colo da mãe grávida, pesou quatro quilos e 800. Outra de três anos de idade pesou nove quilos.

Minha maior dificuldade era conseguir despir as crianças sem machucá-las. Me recuso a dizer que elas usavam roupas, prefiro identificar aqueles pedaços de pano como trapos. Os trapos cobriam corpos há tanto tempo que mais pareciam uma extensão deles. As cabeças cresceram e as blusas não passavam pelas cabeças. Os trapos imundos de tanta poeira, baba e secreção nasal arranhavam a pele dos rostos e puxavam as orelhas. E eram exatamente estes trapos que eles vestiam novamente. Calçado quando muito se resume a um pé de chinelo ou a dois, cada um de um tamanho e modelo remendados.

Sempre dizemos que sobrevivemos à falta de energia, mas é impossível viver sem água. Agora percebo o quanto isso tem de verdade e ao mesmo tempo de mito. Aqui, onde a água é um bem raro, a capacidade de sobrevivência é sobrenatural. Chega a ser admirável a resistência do ser humano perante tanta adversidade e abominável desigualdade que insistimos em manter entre nós.

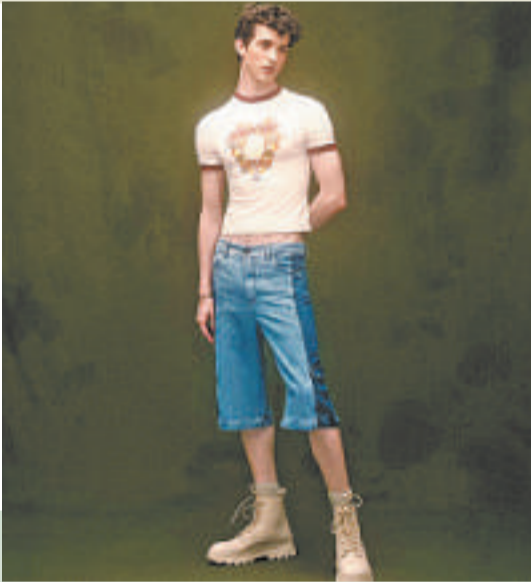
JOSÉ LESOA / AFP

LÁ & CÁ

ISABELA TEIXEIRA

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Alegria

Com modelos inéditos, a Melissa, marca do mercado Jelly Shoes, lança coleção divertida, colorida e com muita informação de moda para todo o ano. Com a proposta de resgatar o poder de cura da alegria, Joy é a palavra de ordem na Melissa 2023. Para o outono-inverno, os modelos Patty, Zoe, Player Sneaker, Welly e Vicky – que merece atenção por seu shape clássico revisitado com a trend bailarina.

Collab

Another Place e Amarula lançam collab inédita de moda. Hit nos festivais e eventos de músicas, as marcas mostram que música, moda e bebida combinam e criaram coleção sem gênero na primeira collab global de moda do licor. Com uma seleção de nove peças, ANP mantém sua veia libertária e sem rótulos à cartilha de cores e símbolos característicos da bebida na collab. As novas peças foram feitas em algodão, nylon, moletom e denim, com estampa exclusiva na camiseta. Em Another Place + Amarula Vegan, os conjuntos são a estrela no palco: em degradê verde-claro e escuro, na jaqueta utilitária e shorts com bolsos estratégicos em nylon; a releitura da modelagem mais icônica da ANP na calça Ride junto à regata bordô em cotton com recorte no busto e decote nas costas, além da jaqueta cropped e calça jeans, que recebem lavagem em tom baby blue e azul-escuro.

Decoração

By tri Brands trouxe para o Brasil a nova coleção de tecidos, papéis de parede e acessórios da Designers Guild. Entre as novidades, destaque para a coleção de Christian Lacroix, denominada de Stravaganza, que celebra as culturas e paisagens desde a África até a Flórida, da Amazônia à Sicília, passando pelo México até o Rajastão, entrelaçando as riquezas naturais e as belezas de suas características únicas. Um caleidoscópio extravagante de cores, formas e materiais cintilantes, tão presentes no design do artista.

Quadrada e bem moderna

A Puma se uniu ao único Bob Esponja calça quadrada para uma nova coleção de clássicos divertidos, criados em colaboração com a série da Nickelodeon e a Paramount Consumer Products. A parceria apresenta estampas florais com cores ensolaradas para o verão, enquanto peças selecionadas da coleção Puma x Bob Esponja Calça Quadrada apresentam Bob Esponja e Patrick em uma aventura de pesca às águas-vivas.

VIDA INTEGRAL

Felicidade

Há algumas semanas, me surpreendi quando recebi alguns e-mails informando que no último dia 20 era o Dia Internacional da Felicidade. Achei essa história bem esquisita, afinal, devemos ser felizes todos os dias, devemos buscar a felicidade e celebrá-la diariamente em nossa vida, afinal, motivos não faltam para isso.

Até a mais pessimista das pessoas tem razões para ser feliz. Só de acordar pela manhã já é motivo de alegria e felicidade, afinal, significa que foi abençoado com o dom da vida. Ter um teto sobre sua cabeça, ter o que comer, uma roupa para cobrir seu corpo, um amigo para conversar. Não precisamos de luxo. A felicidade está nas coisas mais simples, que geralmente não percebemos e não damos valor a elas.

Mesmo assim decidi ler o conteúdo e existe uma pesquisa feita pela Ipsos, que indica que oito em cada dez brasileiros (83%) afirmam que estão felizes. O levantamento "Global Happiness 2023", foi feito em 32 países. O Brasil é o país mais feliz da América Latina e o quinto colocado do ranking mundial, atrás apenas da China (91%), Arábia Saudita (86%), Holanda (85%) e Índia (84%). Os dados do Brasil são superiores à média mundial, que é de 73%.

"Ser feliz sem motivo é a mais autêntica forma de felicidade"

Mas se você não é ou não está feliz, Denize Savi, especialista em Ciência da Felicidade, destaca sete dicas para se obter equilíbrio e felicidade. E acredito que isso deve ser para todos os dias do ano. Segundo Denize, existem hábitos e segredos que ajudam a alcançar felicidade, equilíbrio e bem-estar. "Nunca se falou tanto em felicidade e nunca fomos tão infelizes. Isso é atribuído ao próprio modelo de sociedade em que vivemos pautado pelo individualismo e pelo prazer imediato. Somos o que a psiquiatra Anna Lembke, chama de "nação dopamina". O hiperconsumo de toda ordem (comida, bebida, drogas, redes sociais, compras, sexo) tem causado um efeito rebote nos indivíduos. Quanto mais dopamina no cérebro, mais adictiva é a experiência e mais ela pende para a balança do sofrimento. Todos nós vivenciamos aquele momento de desejar mais um pedaço de chocolate, mais uma dose, um pouco mais de tempo navegando nas redes. Esse momento do desejo é o momento em que a balança do prazer pende para o lado do sofrimento. O problema é que o ser humano tem um apetite infinito por distrações", explica Savi.

O que a ciência propõe com suas pesquisas no campo da felicidade é encontrar o equilíbrio da balança, que não está em experiências que causam prazer. "A maioria das pessoas confunde felicidade com prazer e alegria. Felicidade é serenidade, equilíbrio. É um estado geral de bem-estar e contentamento pessoal", esclarece.

Dicas para ter uma vida feliz: Passar tempo de qualidade com as pessoas que amamos para construir relações saudáveis e laços fortes; cultivar a generosidade; criar uma rede de apoio para ter com quem contar nas horas difíceis; buscar autoconhecimento e desenvolver inteligência emocional para melhorar a forma de se relacionar com os outros, com o mundo e consigo mesmo; viver o momento presente, sem deixar que as distrações tirem seu foco daquilo que está fazendo; desenvolver senso de gratidão e por fim, ser resiliente, ou seja, usar os recursos necessários para sustentar uma adaptação positiva diante de um contexto desfavorável ou sob estresse.

CONTATOS

EQUILÍBRIO ENERGÉTICO – A terapeuta energética Renata Moon aplica diversos tipos de técnicas em seções on-line e presenciais com objetivo de proporcionar para a pessoa equilíbrio mental, emocional, físico e espiritual. O trabalho é feito a partir da leitura intuitiva de arquétipos, que mostra qual o tratamento ideal para cada um. Informações e agendamentos pelo telefone e WhatsApp (31) 98597-8885.

TARÔ E RADIÔNICAS – A terapeuta Rose Ferraz está atendendo com tarô dos anjos, mesa radiônica, limpeza aurica, abertura de caminhos e aconselhamentos. Faz atendimentos on-line e presenciais. Informações e agendamentos: (31) 97509-2732.

MAPA DE ARQUÉTIPOS – Desenvolvido pela psicóloga Luciana Diniz, é um método de levantamento de potenciais. Focada em consciência estratégica, utiliza a análise simbólica da astrologia sem misticismos, mas com sincronismo, conceito criado por Carl Gustav Jung. O Mapa de Arquétipos com foco vocacional onde responde à pergunta "Para o que eu sou necessário?". São quatro sessões de até 1h30. Informações (31) 99947-4967 ou no <U>https://linktr.ee/lucianadiniz.psi

TERAPIAS HOLÍSTICAS – O Espaço Holístico BH, referência na área de desenvolvimento do ser humano e na formação de terapeutas holísticos conscientes, oferece cursos para se tornar profissional de diversas técnicas. Informações pelo telefone (31)3412-5336 ou WhatsApp (31)99945-5450 ou e-mail contato@espacoholisticobh.com.br

EQUILÍBRIO FÍSICO E ENERGÉTICO – As sessões de terapias energéticas trazem benefícios que ajudam a melhorar a vida em muitos aspectos. Desconfortos emocionais podem causar doenças físicas, é possível sentir dores, ansiedade, medos, crenças limitantes e muitas sensações que causam mal-estar. É um sinal de que é preciso equilibrar a Energia Vital, restaurando autoestima, vitalidade, saúde e bem-estar. A terapeuta Alcéa Romano trabalha com reiki, barras de access, mesa radiônica da sombra ao sol e frequências de luz. Contato (31) 99971-6552

feminino.em@uai.com.br
anna.marina@uai.com.br

anna aos domingos

POSSE
NA AML

No último dia 24, o ensaísta, poeta, professor contista e romancista mineiro Silviano Santiago – meu amigo de longa data – tomou posse na Academia Mineira de Letras. Infelizmente, não consegui comparecer, conforme tinha planejado, porque tem dias que minha coluna ainda dói e me impede de fazer algumas estripulias. Mas tive notícias de que a sessão estava lotada e que ele foi aplaudido de pé por mais de cinco minutos, após seu discurso que durou uma hora e prendeu a atenção de todos. Isso não me surpreende nem um pouco. Silviano é de uma inteligência e cultura ímpares e sua fala seria a representação de tudo isso. Sua presença em BH e seu lugar na Academia Mineira de Letras enaltecem Minas. Ganhamos muito com sua eleição. Com a publicação do discurso no Pensar na última sexta-feira, fiquei feliz, porque ele citou, entre os amigos chegados, meu marido Cyro Siqueira.

LEILÃO
DE ARTE

A Errol Flynn Galeria de Arte faz leilão amanhã e terça, 3 e 4, em formato presencial e on-line, às 19h30, com transmissão ao vivo. As obras que serão leiloadas podem ser conhecidas hoje, na exposição, das 10h às 20h, na galeria (Rua Curitiba, 1862, Lourdes). Aceitam lances prévios até duas horas antes do leilão, que será comandado pelo leiloeiro Errol Flynn Júnior.

AMIGO EM
PORTUGAL

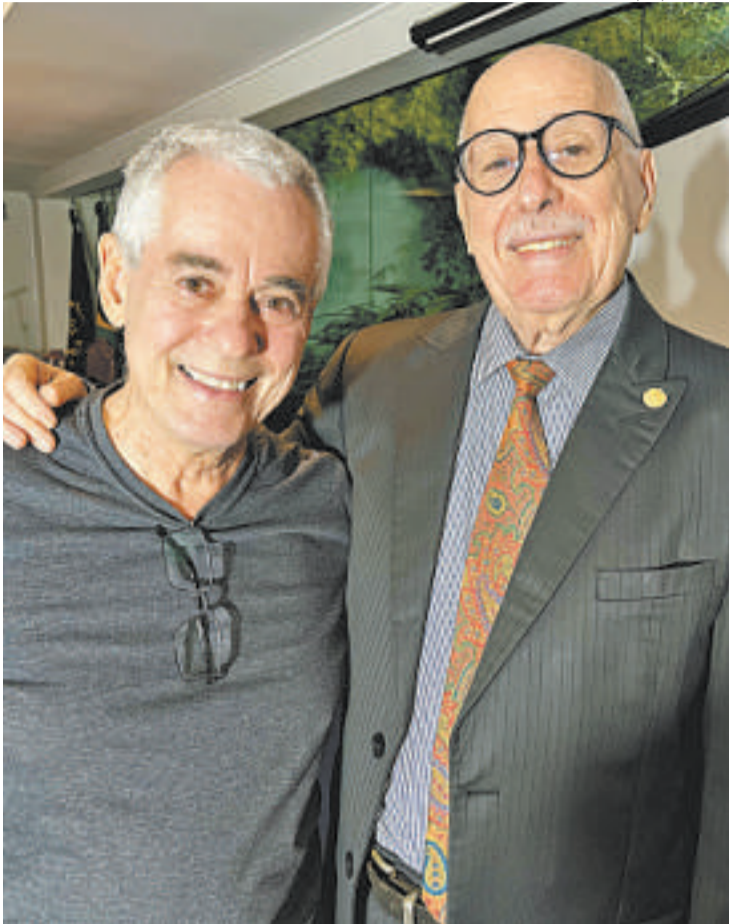
Portugal transformou-se num ponto de encontro de alguns profissionais mineiros que para lá vão de mudança definitiva, como Renato Nogueira e Nelva, com a filhota Sofia, e Jefferson e Ana Maria Birman, que estiveram passando uns dias por aqui, e em eventuais temporadas, como o cirurgião ocular Fernando Trindade, que tem até casa lá.

MODA CONCEITUAL
NO PALÁCIO DA LIBERDADE

O Governo de Minas Gerais, por meio da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo, Cemig e Fiemg, promove, no dia 10 de abril, o desfile de abertura do Minas Trend, nos jardins do Palácio da Liberdade, abrindo a semana de moda de Belo Horizonte. A Passarela da Liberdade será realizada pela Associação dos Criadores e Estilistas de Minas Gerais (A.Criem), por meio de Lei Estadual de Incentivo à Cultura. Cerca de 50 estilistas apresentarão os looks inspirados no tema Barroco Tecnológico. Entre veteranos e jovens talentos, a intenção da instituição é valorizar o trabalho desses profissionais responsáveis pela criação das coleções das marcas mineiras, que terão a oportunidade de dar asas à criatividade com looks conceituais. O evento conta com a curadoria do presidente da A.Criem, Antônio Diniz, responsável pela coordenação dos trabalhos, e dos diretores Victor Dzenk e Renato Loureiro, três estilistas bem representativos da cena fashion de Belo Horizonte.

•••

Além do desfile de abertura nos jardins do Palácio da Liberdade, no dia seguinte (11) terá outro desfile de peso, no Minascentro, com as marcas Skazi e Tufi Duek. O salão de negócios vai até 13 abril. Nessa edição, há muitas novidades, entre elas a concentração no local da feira apenas dos estandes de vendas – com exceção de um ou outro talk on-line. Já as palestras, workshops & afins acontecerão no PC7, Museu da Moda, Casa Una e mais. Mas o grande diferencial será a presença das confecções que trabalham com pronta-entrega, que terão espaço especial no terceiro andar, com 32 marcas. Uma virada positiva no evento, que é promovido pela Fiemg.

FOTOS ISABELA TEIXEIRA DA COSTA/EM/D.A PRESS

Carlos Herculano e Silviano Santiago

CINEMA
E LITERATURA

O diretor mineiro Helvécio Ratton leva ao cinema seu novo longa, "O Lodo", baseado no conto homônimo de Murilo Rubião, marcado por uma atmosfera gótica com algo de kafkiano e sufocante. Produzido pela Quimera Filmes e distribuído pela Cineart Filmes, o filme chega aos cinemas em 13 de abril. Entre os atores do elenco, estão os integrantes do Grupo Galpão Eduardo Moreira, Inês Peixoto, Teuda Bara, Renato Parara, Fernanda Vianna e Rodolfo Vaz, além de Samira Ávila, Maria Clara Strambi e Cláudio Márcio.

ALMOÇO
NO PARQUE

Conhecido por seu brunch e cafés especiais, o Magrí também é procurado por quem quer um almoço fora do comum durante a semana,e agora serve no Magrí Palácio, que fica nos jardins do Palácio das Mangabeiras, no pé da Serra do Curral, de quarta a sexta, das 11h30 às 15h.

TARCILA GUEDES/DIVULGAÇÃO

Na semana passada, publicamos matéria sobre o escritório de advocacia Carvalho Castro Meireles, mas erramos o nome dos sócios na legenda da foto. Pedimos desculpas e segue a correção: Ana Meireles, Laís Amoni, Jéssica Castro e Henrique Carvalho

OURO BRANCO
FESTIVAL DE VIOLONCELOS

Começou ontem e vai até o dia 8, na Casa de Música de Ouro Branco, a 9ª edição do já tradicional Festival de Violoncelos. Apesar de ser em Ouro Branco, o festival conta com uma apresentação especial em Belo Horizonte no dia 8. O Festival de Violoncelos tem uma programação de concertos, master classes e o Concurso de Violoncelos. Entre os professores e convidados, estão nomes de destaque da música erudita como Matias de Oliveira Pinto (que é também diretor artístico do Festival), Fábio Presgrave, Kayami Satomi, Eduardo Swerts, Marcio Carneiro, Hugo Pilger, Matias Estiagarribia (núcleo infantil Suzuki). Além disso, o festival este ano recebe as atrações internacionais Henry-David Varema, Nani Celloquartett, Olaf Niessing e o duo formado por um dos violoncelistas mais importantes do Brasil, Antônio Meneses, e pelo pianista Cristian Badu.

LUZIENSES
CARTUCHOS & BOLINHOS

Como é da tradição luziense, a cerimônia de homenagem aos 125 anos de Mariinha Moreira e ao centenário de José Bento Teixeira de Salles foi prolongada no modo festivo. Uma festa bem mineira, com bolinhos de feijão, cartuchos de amêndoas (famosos na cidade) ilustrados com foto da antiga máquina de escrever do saudoso jornalista e som de saxofone do Bruno Souza. A viúva do homenageado, Maria Amélia, foi com filhos, netos e bisnetos – que deram uma circulada pela exposição de documentos, artigos, etc. Enquanto isso, outro grupo esticou até a Casa Alta Vista, um espaço de eventos que Flávio Carneiro montou na ex-residência da família, na Rua Direita.

SAMBA
NO TOPO

Com a revitalização de alguns prédios do Centro da cidade, várias opções de lazer surgiram na região. Um bom programa para hoje é curtir o pôr do sol no Mira!, que fica na cobertura do Edifício Dona Júlia, na Praça 7, ouvindo um bom samba. Começa hoje o programa "Samba no Topo", uma roda de samba não convencional, formada por músicos, amantes de ritmos e arranjos como João Myrrha, Mayra Tardelli, Vitin Gontijo, Rodolfo Buarque e Nagli, a partir das 16h.

PRÊMIO
PARA CONSTRUÇÃO

O Grupo Patrimar está concorrendo ao Prêmio Produtividade do Mesmo Lado da Construção, que busca incentivar e valorizar as empresas que fazem a diferença no setor da construção civil e é organizado pela Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc). A votação é popular e o público pode conhecer melhor os projetos concorrentes até o dia 10, pelo site. Para conhecer mais sobre o case e votar na Patrimar, basta acessar o site da premiação: https://produtividadedo mesmolado.com.br/voto-3edicao/.

BRAZIL
FORA DA MODA

O quiproquó com os vestidos do estilista libanês Elie Saab, retidos em Guarulhos (SP), revela uma das razões do país ficar de fora da cena fashion mundial. As peças vieram para a mostra de lançamento de prédio de luxo em São Paulo, voltando depois a Paris. Como a alfândega entendeu que a burocracia não foi cumprida, prendeu tudo. Deve ser por essas que as coleções Cruise das grandes marcas (que correm mundo afora), jamais baixam por aqui. A Louis Vuitton chegou até a desfilar uma no museu Niemeyer, em Niterói (RJ) – mas se arrependeu, amargamente.

CARDÁPIO
DE NEGÓCIOS

Belo Horizonte vai sediar a segunda edição do Cardápio de Negócios no dia 11, evento gratuito e exclusivo para o setor de bares, restaurantes, boates e produtores de eventos, que visa promover negócios entre fornecedores e potenciais compradores. Serão mais de 35 empresas apresentando seus produtos e serviços, a fim de fazer negócios com o setor de alimentação e bebidas (AB). Marcas como Chandon, Ambix, Läut, Campari dentre outras terão presença confirmada no evento.

MINEIRÃO
BIG FEST BBQ

O Mineirão receberá um dos maiores eventos de churrasco de BH, no dia 29 de abril, sábado. Além do churrasco, o evento vai juntar mais duas paixões dos brasileiros: futebol e cerveja. O Big Fest BBQ será no entorno do gramado. O palco, com shows das bandas U2 Cover Brasil e Mosh para animar a galera, será montado na arquibancada.

MODA FAKE
PAPA DE PUFFER

Quando comentamos aqui que a Rihanna vestindo blusão puffer (inflado) no Super Bowl indicava essa tendência na moda (horrorosa, diga-se), jamais poderíamos imaginar que o assunto chegaria até ao Papa Francisco. Pois foi o que aconteceu com ele vestindo um casaco assim, branco, embora através de montagem fake feita por Inteligência Artificial. Viralizou. A força da nova onda da I.A., criando moda apenas virtual (óbvio), é tão poderosa que, em abril, será realizada a primeira IA Fashion Week, em Nova York. As imagens de divulgação são incríveis.

Denise Guerra, Flávia Cardoso, Vera Comini e Carla Machado

POR AÍ...

● Quem movimentou a região da Lagoa Seca, na sexta-feira e ontem, foi a estilista e empresária Maria Antônia Calmon ao lado de Fernanda – leia-se Deluxe Basic e Juliana, com a sua Fofíssimo Bolos. O trio fez lançamento da coleção de outono e de itens para a Páscoa. Foi um entra e sai de amigos e clientes que varou a noite e todos ficaram encantados com as belezas e delícias.

● A Ima Têxtil apresenta, depois de amanhã, a viscose com pegada ecológica – que é o primeiro produto da linha EcoIma.

● O lançamento oficial será durante o evento "Sustentabilidade como Estratégia de Inovação", no showroom de São Paulo, com palestras da especialista em sustentabilidade Ana Sudano (coordenadora da Brasil Eco Fashion Week) e da diretora de design da Ima, Ana Luiza Moura Rocha. Também falará a consultora Denise Morais. O encontro terá café da manhã, palestras e bate papo.

● A bonita Sabrina Costa comemorou, discretamente, seu aniversário – dando uma pausa no batente da Fleche d'Or, onde está lançando o seu inverno 2023. Muito bacana a mensagem do marido, Wallace Gonçalves, nas redes sociais – reforçando o romantismo do casal.

● Na lista de eventos off-Minascentro programados para a Minas Trend, a agenda indica boas dicas. Uma delas é a palestra de Rodrigo Cezário sobre como gerar valor no varejo com a economia circular, durante uma live (dia 12), e, também, sobre como transformar incertezas em oportunidades (dia 14), que será presencial, na Casa Una. Outra atração bacana é o workshop da Thais Mol, falando sobre experimentação têxtil para o styling de moda – marcada para o Museu da Moda, no dia 14.

● A Frente da Moda Mineira promoveu encontro mensal da turma, dessa vez tendo como convidada a secretária-adjunta da Cultura, Milena Pedrosa. Na pauta, a apresentação do programa executivo da moda mineira e uma exposição sobre as ações fashion-culturais no estado. Quem coordenou o assunto foi Giovanna Penido.

Cristina Fiuza e Érika Penna

TRADIÇÃO

CHÁ: BEBIDA QUE NUNCA SAI DA MODA

O ENCONTRO PODE SER SOFISTICADO OU INFORMAL – TRADIÇÃO LONDRINA TEM SEUS SEGUIDORES

ANNA MARINA

O outono é o mês perfeito para aproveitar a vida ao livre. Não traz a obrigação do verão, com sol, bronzeamento e piscina e oferece tardes amenas, para aproveitar o ar livre, em jardins, sombreado por árvores ou varandas. A combinação dos elementos fazem do encontro toda uma sofisticação inglesa, da louça do chá à descontração de um encontro entre amigos (com arranjos de palha ou bambú) moderno (com peça de vidro ou cristal).

O primeiro passo é escolher o tamanho da mesa que será usada como apoio para todo o serviço. Depois, é bom cobrir a mesa com uma bonita toalha, de preferência de cor que combine com a louça. Jogo americano combina menos com esse tipo de reunião, uma vez que coloca os convidados assentados em um mesmo lugar. Quando o tampo da mesa é especial, esse cuidado pode ser dispensado, mas os guardanapos (menores do que os usados em refeições) devem combinar com os arranjos. Toalhas de linho branco aberto em bainhas, tem a cara de um encontro refinado

Boa parte dos comestíveis servidos devem ser de fácil uso dos dedos, para não sujar as mãos. Bolos e tortas também são bem vindos,mas de preferência no fim do serviço. O convite para chá não obriga a servir só chá, refrigerantes e um coquetel ou outro são apreciados.

Pequenas delíícias criteriosamente escolhidas, como torradinhas, biscoitos recheados ou não a até um ou outro docinho para terminar a tarde podem compor o cardápio. Mas evite tudo que pode complicar o serviço, como servir geleias em separado. Se a mesa é única, varie na altura dos vasilhames para formar um movimento agradável e facilitar a escolha dos salgadinhos.

Um dado importante na montagem de uma mesa é usar flores naturais. Por menor que for a quantidade, o arranjo oferece mais atração do que os artificiais. Frutas podem compor o conjunto, mesmo que não entrem na composição das variedades que forem servidas. Combinar os motivos do serviço com as peças usadas para montar a decoração é um truque extra, requintado.

FEMINILIDADE A sugestão de um chá perfeito veio de São Paulo, sugerida pela força e feminilidade de duas líderes de duas marcas, Traudi Guida e Ricci Souza Aranha, empresárias de renome do ramo da moda há mais de 30 anos. À frente da Souq e Mixed, respectivamente, desenvolveram juntas uma linha de home & décor. A coleção, que tem edição limitada, celebra a força e a feminilidade que norteiam a liderança de ambas as marcas, com seus olhares refinados, valorizando a beleza e o design com muita bossa e sofisticação.

A colaboração foi pensada nos mínimos detalhes para transformar o ato de receber em um momento ainda mais especial com um tableware completo e objetos de decoração. Composta por sousplats, pratos, bandejas, guardanapos, bowls, copos, xícaras, almofadas, vasos e velas. Feitas em porcelana new bone China, uma cerâmica de corpo especial de grande dureza e translucidez, para maior qualidade e refinamento, as peças também possuem detalhes dourados nos frisos e hot stamps, adicionando um toque fino ao servir. Nesta coleção, as diretoras criativas uniram suas paixões pela moda em uma estética que representa ambas as marcas. As estampas, foram desenvolvidas exclusivamente e unem a padronagem de onça e rosas, que representam o DNA de cada marca; sendo o animal print uma força da Souq e as rosas uma força da Mixed.

FOTOS: SOUQ E MIXED/ DIVULGAÇÃO

A collab é inspirada na força e na feminilidade de Traudi Guida e Riccy Souza Aranha

UM POUCO DE HISTÓRIA Quando se fala em etiqueta para o chá, a primeira coisa que vem à mente é o dedinho levantado na hora de saboreá-lo, e não se pode negar que tal imagem que se tornou folclórica. O fato é que existem diversas regras e tradições britânicas para a hora do chá, essa bebida que carrega tanta história e tradição.

Historicamente, a origem do chá como erva medicinal útil para se manter desperto não é clara. O uso do chá, enquanto bebida social, data, pelo menos, da época dinastia Tang. Os primeiros europeus a contactar com o chá foram os portugueses, que chegaram ao Japão em 1543.Em breve, a Europa começou a importar as folhas, tornando-se a bebida rapidamente popular, especialmente entre as classes mais abastadas na França e nos Paises Baixos. A chegada do chá na Inglaterra é atribuída a Catarina de Bragança, que se casou com Carlos II da Inglaterra e, assim, pode ser situado cerca de 1660. Catarina patrocinava "tea parties", onde o chá passou a ser apreciado pelas mulheres e, posteriormente, passou a ser também do gosto masculino. O chá era bebido em cafés e o seu consumo foi crescendo desde o final do século XVII, sendo bebido a qualquer hora do dia até o início do século XIX, quando a tradição *chá da tarde* ("five o'clock tea") foi instituída pela sétima duquesa de Bedford, em Londres. A história é bem interessante a respeito dessa tradição: a duquesa de Bedford, que no século XIX possuía grande influência na corte britânica, decidiu que faria uma pequena refeição todas as tardes (afinal, ela sentia muita fome naquele período do dia) composta por chá, leite e um pouco de açúcar, acompanhados por sanduíches de pepino. E, então, ela passou a convidar os amigos para compartilhar esse momento agradável – e a moda se espalhou (afinal, ela era uma mulher influente). Com o tempo, a hora do chá tornou-se um dos aspectos mais emblemáticos do Reino Unido – e não só em meio à nobreza.

FOTOS: LUFRÉ/DIVULGAÇÃO

COMEMORAÇÃO

EXEMPLO DE LONGEVIDADE

COVEN COMPLETA 30 ANOS COM O MESMO ENTUSIASMO DE ANTES E O DESEJO DE LANÇAR PEÇAS ATEMPORAIS, QUE RESISTEM AO TEMPO. COLEÇÃO ORIGEM FAZ UM PASSEIO DE VOLTA AO PASSADO

CELINA AQUINO

Liliane Rebehy tinha acabado de ser aprovada no curso de arquitetura. Enquanto as aulas não começavam, perguntou para uma prima se poderia fazer roupas no seu tear para vender. Não estava nos planos dela dar continuidade ao trabalho, muito menos construir uma marca, que acaba de completar 30 anos. De Patrocínio, no Alto Paranaíba, para Belo Horizonte, a Coven é sinônimo de excelência no tricô.

"Desde o primeiro momento, me apaixonei pela possibilidade de construir a minha matéria-prima. Isso traz liberdade e independência no processo criativo", destaca Liliane, que chegou a se formar como arquiteta, mas nunca exerceu a profissão. No meio do curso, decidiu que seria estilista.

Quando começou a planejar a primeira coleção do ano, a diretora criativa entendeu que era a hora de olhar para a história da marca e mergulhar na sua origem, revivendo os primeiros experimentos no tear. "Fomos revisitando o nosso acervo, vendo o que construímos de técnicas e expertise no tricô ao longo do tempo e trazendo de volta pontos e modelagens com outra roupagem", explica.

Um dos trabalhos mais expressivos desse lançamento se conecta com o passado: a marca resgatou a técnica de fios flutuantes. Em um processo manual, fios metalizados e felpudos são tecidos e recortados de modo que ultrapassam a superfície e criam um efeito texturizado. Para arrematar, paetês salpicados de cima abaixo criam pontos de brilho. Com essas peças, você está pronta para a mais luxuosa festa.

O macramê também está de volta. Dessa vez, com rolotês de fio metalizado. Os nós formam tramas mais abertas, que se transformam em franjas bem compridas, chegando até a barra da saia, do vestido ou do cropped. No caminhar, essas franjas ganham vida própria e se movimentam livremente.

Nesse ano de comemoração, a estilista aproveitou para reeditar peças que foram sucesso em outras épocas. Como exemplo, o vestido de tricô de manga longa, gola alta e saia rodada, caracterizado por uma certa transparência. Modelagem que não envelhece.

"Isso faz parte do nosso DNA. Temos uma preocupação grande com a qualidade e a durabilidade, então fazemos produtos completamente atemporais, que não são da estação. São para durar uma vida inteira no armário", comenta Liliane. Nas poucas vezes em que está na loja, ela ouve, com satisfação, as clientes dizendo que não conseguem se desfazer de roupas antigas, pois continuam novas e atuais.

As estampas também carregam referências do passado. Para desenvolver a mais icônica, um floral, a fundadora da Coven visitou o arquivo de fotografias da irmã, Lívia, que sempre gostou de clicar a natureza de Patrocínio, cidade onde nasceram. Aplicados em jacquard de tricô, esses desenhos são rebordados com o fio metalizado felpudo. A sensação é de que as peças estão se desfazendo.

O lema da marca é explorar ao máximo o artesanal. "Hoje está tudo muito rápido, mas ainda gosto muito do processo manual, de dar a devida importância e o cuidado para a peça. O que vem primeiro é a vontade de fazer um produto maravilhoso, e não planilhas com tempo de máquina e custos. A marca foi construída com um espírito menos empresarial e mais emocional", analisa.

Ao reviver a história e reafirmar a essência da Coven, Liliane concluiu que seria importante, nessa coleção comemorativa, atestar a origem das peças. Assim surgiu o selo Origem, criado pelo estúdio Hardy Design, que se transforma em estampas e etiquetas. Nele, vemos elementos como 1993 (ano de fundação da marca), a palavra origem e o seu significado no dicionário.

O momento é de reverenciar o passado, mas também de exaltar como uma marca de 30 anos usa a experiência para alcançar a modernidade. Veja o vestido laranja longo com recortes no ombro e na cintura. Dependendo de como você puxar os cordões que dão acabamento a esses recortes, a peça vai ficar mais ou menos franzida, criando um interessante efeito de drapeado.

PULSEIRA Entre as novidades, chamam a atenção acessórios inusitados: são pulseiras cilíndricas de tricô canelado com enchimento. Essas peças podem ser usadas da forma tradicional, mas causam surpresa quando se descobre que dá para brincar com a modelagem de várias roupas. Por exemplo, franzir a manga de uma camisa ou fazer um amarrado na barra de uma camisa mais comprida.

Inicialmente, a marca só trabalhava com tricô. Os tecidos planos chegaram com a abertura da primeira loja, em 2008, para complementar o mix de produtos, e hoje representam 30% dos lançamentos.

Nessa categoria, o ponto alto da coleção é uma viscose italiana com brilho e aspecto de amassado. Liliane explica que é um tecido tecnológico, mas tem leveza e frescor. Dá para sentir seu conforto em peças como camisa de manga longa com punho largo, calça cargo com bolsos laterais, casaco na altura do joelho e saia rodada feminina (modelagem que, segundo a estilista, está voltando com tudo).

Não dá para dizer que foi fácil. Liliane considera uma vitória completar 30 anos na moda, tendo que acertar e ser sempre surpreendente. Mas é o que ama fazer. "Essa longevidade está relacionada ao meu maior tesouro, que é gostar daquilo que faço. A cada coleção tenho o mesmo entusiasmo para pensar em novas histórias, fazer novos experimentos e entregar algo que me emocione e emocione as pessoas."

Quando pensa no futuro, seu desejo é continuar criando com a mesma motivação e cercada por pessoas que somam e fazem sua trajetória se tornar mais leve. Apesar de hoje ser menos mística, ela ainda acredita no significado da palavra Coven: convenção das bruxas. "O nome tem a ver com o clã que se forma em torno da marca, e isso é muito precioso." Mais um motivo para a marca resistir ao tempo.

FOTOS: FILLITY/DIVULGAÇÃO

EM BH

CAMINHO ELEGANTE

NOVO ESPAÇO NO BELVEDERE TRAZ PEÇAS DE MARCA PAULISTA QUE ATENDE MULHERES DE DIVERSAS FAIXAS ETÁRIAS

ISABELA TEIXEIRA DA COSTA

Para atender mulheres que buscam estilo na reinterpretação inteligente do clássico e da qualidade, a mineira Esperança Dabbur abriu a marca Fillity, que chega aos mais de 30 anos encantando uma crescente legião de admiradoras. A empresária veio de uma família de comerciantes do ramo de tecidos, formou-se em assistência social, mas foi na moda que se encontrou. O bom gosto e o conhecimento da principal matéria-prima necessária para seu negócio foram o diferencial.

Surpreender em moda não é apenas a busca do novo, do diferente ou do *must have* de determinada temporada. Um dos ensinamentos que fizeram com que a própria moda ficasse mais madura e preparada para entrar num novo milênio foi descobrir a fórmula de reciclar a mulher com itens e atitudes que lhe garantam feminilidade, informação, segurança e sensualidade na medida certa. Outro ponto importante é saber driblar um campo traiçoeiro, o déjà vu – a repetição sem emoção. Por isso, fazer do clássico um admirável "novo" – e sem medo – na contemporânea cena fashion é caminho dos mais instigantes, e isso Esperança conseguiu com sucesso. E as mineiras perguntavam porque demorou tanto tempo para chegar à capital de seu estado natal.

COLEÇÃO O outono 2023 foi pensado para acompanhar mulheres múltiplas. A coleção intitulada Caminhos é o passaporte para embarcar no equilíbrio entre a leveza e o poder. As modelagens contam histórias e acompanham a mulher contemporânea que protagoniza o próprio destino. Composições autênticas que fogem do óbvio fazem da coleção um encontro de vivências de novas narrativas.

A escolha dos tecidos nobres foi pensada de maneira que o caimento e o corte produzissem peças elegantes. Linho puro, seda, alfaiataria premium e o tweed são alguns dos materiais escolhidos. O couro é o mais desejado da estação e chega com inovação: cores diferenciadas, como o verde-esmeralda e o azul lavanda, além dos clássicos off-white e preto.

O blazer, peça obrigatória de qualquer guarda-roupa, é apresentado em modelos alongados, com cortes atuais e abotoamento duplo, que garantem um ar mais jovem à peça eterna. A tendência da vez agrada a todas: a saia pencil é a estrela do streetstyle nesse começo de ano e estará presente no jeans e no couro.

O básico com um toque de moda ficará a cargo das malhas e das t-shirts, confeccionadas em uma cartela de cores diversa e atemporal, que complementam o look sem pesar. Casaquetes com franjas, calças wide leg, jaquetas cropped e tricots estão presentes em silhuetas diferenciadas.

ARTE FINAL

E-mail para esta coluna:
carloscruz@uaigiga.com.br

SUL-AMERICANA COMEÇA NO SBT MAIS VALORIZADA

SBT/REPRODUÇÃO

A campanha de apresentação da competição já mostra a qualidade na preparação do evento

Mudar a Sul-Americana de "patamar". É com esse objetivo que o STB/Alterosa deu início à cobertura da Copa Sul-Americana/2023. O Brasil tem sete representantes na competição, incluindo o América, representante mineiro na disputa e um dos favoritos à classificação em seu grupo, considerado o mais forte. Os outros representantes brasileiros são Santos, São Paulo, Botafogo, Red. Bull Bragantino, Goiás e Fortaleza. De acordo com o ranking de clubes da Conmebol, os brasileiros e outras 25 equipes do continente foram divididas em quatro potes. Equipes eliminadas na pré-Libertadores ficaram no pote 4, caso do Fortaleza. Porém, equipes do mesmo país não podem se enfrentar nesta fase da competição.

Em 2020, o SBT adquiriu os direitos de transmissão da Conmebol Libertadores. Depois da paralisação causada pela pandemia de Covid-19, o SBT deu um show nas transmissões em canal TV aberta nas temporadas de 2020, 2021 e 2022, todas com finais envolvendo brasileiros. E, agora, a expectativa é conquistar com a Sul-Americana o mesmo destaque da Libertadores, superando situações como a limitação do número de jogos (apenas um por rodada), imposta pelo contrato com a Conmebol.

REPRESENTATIVIDADE Diante da impossibilidade de transmitir jogos simultâneos direcionados às praças que estejam representadas no torneio, a emissora decidiu transmitir três jogos do Santos e outros três do São Paulo. Para a escolha, foi usado o mesmo critério adotado na Libertadores: o número de torcedores. E, de acordo com a última pesquisa nacional realizada pelo jornal o Globo, em julho de 2022, entre os clubes brasileiros na competição 2023, São Paulo e Santos têm maior representatividade de torcedores nacionalmente, com 8,2% e 2,2%, respectivamente.

VALORIZAÇÃO Este ano, a competição está mais rica. A Conmebol aumento em 23% o valor total de premiação em todos os seus torneios (Libertadores, Sul-Americana, Recopa e Libertadores Feminina). Em 2023, a confederação sul-americana irá distribuir R$ 1,57 bilhão (300 milhões de dólares) para as equipes do continente. Na Copa Sul-Americana, o aumento foi de 30%: serão distribuídos R$ 412 milhões (77,8 milhões de dólares). A confederação também instituiu uma nova premiação no torneio. Cada equipe ganhará R$ 529 mil (100 mil dólares) por partida vencida na fase de grupos. Além disso, cada clube vai receber R$ 4,7 milhões (900 mil dólares) por participar da fase de grupos.

NOVO PATAMAR A emissora pretende fazer uma grande cobertura na competição. Ainda não foram divulgados detalhes sobre seus patrocinadores e faturamento. Mas em comunicado anterior, quando garantiu a competição, o SBT prometeu mudar a competição de patamar: "Recebemos nesta tarde, dia 12 de maio, a informação de que a proposta do SBT saiu vencedora do processo de negociação dos direitos do torneio que estava fora da televisão aberta há anos. A Copa Sul-Americana foi totalmente reformulada para esse próximo ciclo, se tornando mais atrativa, tanto para os clubes que disputam o torneio, dentre eles várias equipes brasileiras de grande história e torcida, quanto para os patrocinadores e fãs do futebol. Faremos esse campeonato mudar de patamar!" (...)

TRANSMISSÕES A COMPETIÇÃO COMEÇA NESTA TERÇA-FEIRA. VEJA A GRADE DIVULGADA PELO SBT SPORTS PARA AS TRANSMISSÕES EM TV ABERTA DOS JOGOS DA FASE DE GRUPOS:

04/04/2023 (TERÇA-FEIRA), ÀS 21H30
Booking - BOL x Santos - BRA - Estádio Ramón Aguilera Costas

18/04/2023 (TERÇA-FEIRA), ÀS 21H30
São Paulo - BRA x Puerto Cabelo - VEN - Morumbi

02/05/2023 (TERÇA-FEIRA), ÀS 21H30
Newell's Old Boys - ARG x Santos - BRA - Estádio Marcelo Alberto Bielsa

23/05/2023 (TERÇA-FEIRA), ÀS 21H30
Puerto Cabelo - VEN x São Paulo - BRA - Estádio Misael Delgado

06/06/2023 (TERÇA-FEIRA), ÀS 21H30
Santos - BRA x Newell's Old Boys - ARG - Vila Belmiro

27/06/2023 (TERÇA-FEIRA), ÀS 21H30
São Paulo - BRA x Tigre - ARG - Morumbi

● GRUPOS DA COPA SUL-AMERICANA:

Grupo A: LDU Quito, Botafogo, César Vallejo e Magallanes
Grupo B: Emelec, Guaraní, Danubio e Huracán
Grupo C: Estudiantes, Bragantino, Oriente Petrolero e Tacuary
Grupo D: São Paulo, Tolima, Tigre e Puerto Cabello
Grupo E: Santos, Newell's Old Boys, Blooming e Audax Italiano
Grupo F: Peñarol, Defensa y Justicia, América - MG e Millonarios
Grupo G: Santa Fe, Universitario, Goiás e Gimnasia
Grupo H: San Lorenzo, Palestino, Estudiantes de Mérida e Fortaleza

PUBLICIDADE EM BH CRESCE 10% EM 2022

Ainda não é o ideal, mas a publicidade brasileira registrou movimento de aproximadamente R$ 74 bilhões em investimentos de compra de mídia no ano passado. O crescimento foi confirmado pela pesquisa "Inside Advertising", da Kantar Ibope Media. O levantamento mostra ainda que, no ano passado, o aporte anual feito pelas agências de publicidade teve crescimento nominal de 7,2% em relação a 2021, ano do auge da pandemia, quando o setor investiu R$ 69 bilhões no País. A praça de Belo Horizonte está entre as que mais cresceram em investimento publicitário de 2021 para 2022: 10%, atrás de Brasília (16%), São Paulo (15%) e Campinas (11%).

TURISMO Já entre os setores que mais investiram em 2022, o Turismo apresentou o maior crescimento por conta da reabertura das atividades de entretenimento – um salto de 50%. A alta foi impulsionada, principalmente, por eventos culturais (+197%), viagens (+57%) e hotéis (+36%). O segmento é seguido pelas indústrias automotiva (+33%) e de bebidas (+31%), destaques que também apontam para o reflexo da reabertura econômica e maior movimentação das pessoas na disposição das marcas em investir.

OCUPAÇÃO Além disso, os dados mostram que o aumento do investimento não se apoia apenas no repasse de inflação nas tabelas de preços, mas também na maior veiculação de peças e maior ocupação dos inventários. A ocupação dos espaços publicitários cresceu mais de 10% tanto nos canais digitais como OOH, Rádio e sobretudo o Cinema, que se recupera dos fechamentos de 2020/2021. "2022 foi um ano ainda atípico, de transição entre as restrições e a normalidade. Neste cenário, um aumento ainda que mais moderado, tanto no investimento como na ocupação dos inventários é uma sinalização positiva para todo o mercado, indicando a disposição das marcas e oportunidades de negócio", diz Paula Carvalho, diretora Comercial para Media Owners da Kantar IBOPE Media.

DIVERSIFICAÇÃO Ainda sobre disposição das marcas, o monitoramento apontou que as marcas mais valiosas do Brasil, segundo o Brand Z 2022, tiveram em comum o fato de usarem vários pontos de contato para entregar suas mensagens. Em média, adotaram 6,5 meios para veicular publicidade. Metade delas, inclusive, usou todos os sete meios: cinema, internet, jornal, OOH, rádio, revista e TV.

Os dados apresentados pela Kantar IBOPE Media são calculados a partir de uma metodologia proprietária e acordada com o mercado local. Com o registro das inserções publicitárias exibidas nos principais meios e veículos de comunicação e do preço de tabela de venda, antes de qualquer redução ou desconto negociados, chega-se a uma estimativa do investimento destinado para a compra de espaço por setores, anunciantes e marcas. A cobertura do Inside Advertising monitorou sete meios: cinema, internet, jornal, OOH, rádio, revista e TV (aberta e por assinatura).

PÁSCOA SERÁ BOA ATÉ "PRA CACHORRO"

Quem nunca ouviu – ou falou – a expressão "bom pra cachorro"? Usada para dizer que algo é muito bom, agora podemos literalmente falar que teremos uma Páscoa boa "bom pra cachorro". É que o promete o Grupo Petz, ecossistema especializado pet, que preparou uma Páscoa especial para os pets este ano. Com Ovos de Páscoa no sabor carne, carne com leite, e frango para cães, os bichinhos de estimação poderão participar das comemorações de uma das datas mais importantes do calendário festivo no mundo.

INTEGRAÇÃO Os sabores são ideais para comemorar a data junto com toda a família sem o perigo dos tradicionais ovos de chocolate que são prejudiciais para cães. Neste ano, o Grupo investiu em nova roupagem da marca própria "Selections" já com os três sabores, sendo dois para cães adultos e um para filhotes. A novidade vem com um brinde para o pet se deliciar ainda mais. A rede estima ter crescimento na venda de Ovos de Páscoa para pet, considerando a tendência crescente de integrar cada vez mais os pets às comemorações em família.

O principal diferencial dos Ovos de Páscoa para pets é que não são utilizados alimentos com potencial tóxico, possuindo um invólucro de carne bovina para deixar o sabor mais atraente para o cãozinho. "O cacau presente no chocolate tradicional tem potencial tóxico para cães e gatos, é risco oferecer esse alimento para eles. Com um produto direcionado e feito especialmente para os pets, possibilitamos que os tutores ofereçam um alimento adequado para os seus bichinhos de estimação", explica Mariana Porsani, nutróloga do Centro Veterinário Seres.

A humanização do pet se intensificou nos últimos anos, e o aumento da presença de pet na casa das pessoas faz com que a relação entre o tutor e o bichinho seja mais próxima. Com isso a procura por petiscos e agrados cresceu, é uma tendência de comportamento da sociedade que se dá pela necessidade de afeto e troca. "Tendo esse cenário como premissa, a consequência é ter a opção de um produto que antes era exclusivo para as pessoas, e agora pode também ser oferecido para o Pet", diz Felipe Oliveira, gerente da categoria Pet Food do Grupo Petz.

BRIEFING

MULHERES LÍDERES
O Mês da Mulher termina com uma notícia animadora. A segunda edição do estudo Estatísticas de Gênero: Indicadores Sociais das Mulheres no Brasil, realizado pelo IBGE, revela que a quantidade de cargos gerenciais ocupados por mulheres cresceu no mercado de trabalho e equivale a 37,4%, contra 62,6% de homens na mesma posição. O estudo também aponta que as mulheres são maioria no banco das universidades, adquirindo maior conhecimento teórico, técnico e científico compartilhado no ensino superior. Cargos de liderança são ocupados por quem apresenta união da capacitação técnica e comportamental dos profissionais. Uma vez que mulheres são mais ativas na faculdade e chefiam grande parte dos lares brasileiros, essa condição se reflete de forma positiva no ambiente de trabalho.

"PEGA NA MENTIRA"
Amanhã é o "Dia da Mentira". O 1º de abril foi consagrado no passado por brincadeiras e trotes entre amigos e parentes. As chamadas "mentirinhas", inofensivas e ingênuas hoje quase não tem crase mais. A humanidade foi assombrada pela Fake News, que estabeleceu um reinado da "mentira", da "meia verdade", da versais personalizadas de uma única verdade. No cenário publicitário, o "engano culposo", intencional, é visto como "propaganda enganosa". Promessas falsas, falta de informação ou exagero no conteúdo são algumas de suas características. Informações falsas ou omissão de dados, podem causar danos ao consumidor. Segundo o Procon Fortaleza, o índice de anúncios publicitários enganosos cresceu 58% em 2022.

PUNIÇÃO
A legislação prevê sanções administrativas e civis para os responsáveis pela divulgação de informações falsas. O artigo 37 do CDC, previsto na Lei Nº 8.078/90, especifica que é considerada enganosa qualquer comunicação publicitária capaz de levar o consumidor ao erro. "É enganosa qualquer modalidade de informação ou comunicação de caráter publicitário, inteira ou parcialmente falsa, ou, por qualquer outro modo, mesmo por omissão, capaz de induzir em erro o consumidor a respeito da natureza, características, qualidade, quantidade, propriedades, origem, preço e quaisquer outros dados sobre produtos e serviços".

OUTBACK INOVA
Uma boa opção de sobremesa neste período de Páscoa é nachos com chocolate. A guloseima é uma das três novidades lançadas pelo Outback Steakhouse. Os produtos, além de serem disruptivos e inusitados, são ideais para compartilhar. As novidades traduzem o DNA de inovação da marca em receitas que vão de um grandioso corte nobre de carne de porco à uma explosão de chocolate combinada com nachos e diferentes sabores de drinques com Jack Daniel's. Todas elas estão disponíveis nos 141 unidades físicas do Outback no Brasil, exceto no delivery, por tempo limitado.

ROUPA NOVA
Após 14 anos sem atualizações em seu logo, a Pepsi revela sua nova identidade visual que estará presente em sua linha de produtos e em todos seus pontos de contato, das frotas de caminhões às peças de comunicação. A nova cara da marca, criada in - house, será lançada como parte das celebrações por seu 125º aniversário (a data de nascimento da então Pepsi - Cola é 28 de agosto de 1898). Globalmente, o novo visual será disponibilizado só em 2024. Segundo a companhia, o novo design, que vem sendo desenvolvido há mais de três anos, traz um tipo de letra arrojado, mostra o lado mais divertido da marca e atualiza a paleta de cores, que traz a cor preta. O tom remete à Pepsi Zero, que está no foco da empresa.

TRANSPARÊNCIA
O Google lança nova ferramenta que visa dar maior transparência ao usuário sobre os anunciantes e campanhas que são exibidas nas plataformas da empresa, como busca, YouTube e Display. O Centro de Transparência de Anúncios será disponibilizado de forma global nas próximas semanas. Na Central de Transparência de Anúncios o usuário pode pesquisar empresas ou anúncios e acessar informações sobre o anunciante, quais campanhas do mesmo foram veiculadas nas plataformas do Google, em que regiões do país o anúncio foi exibido, quando e em que formato ele foi veiculado pela última vez. Há, ainda, um elemento de personalização possível. Os usuários podem curtir, bloquear ou reportar alguns anúncios, selecionar se quer ver mais ou menos publicidades de cada empresa ou segmento e configurar outras preferências. Para isso, ele deve acessar o Minha Central de Anúncios, ferramenta de controle de publicidade lançada em outubro de 2022 para usuários.

EXPANSÃO
Em processo permanente de expansão, a Drogaria Araujo planeja instalar mais 50 unidades até o final deste ano. Com mais de 300 unidades espalhadas por quase 50 municípios mineiros, a rede - a sexta maior do País - vai investir R$100 milhões na abertura de novas lojas em 2023, para fechar a temporada com 350 lojas em mais 11 municípios do Estado. Com esse robusto investimento, quase mil postos de trabalho serão criados, integrando - se ao corpo funcional da rede, que conta com mais de 10 mil colaboradores. O faturamento da rede foi de R$3 bilhões em 2022, crescimento de 20% em relação ao exercício de 2021. A direção da empresa espera, em 2023, ao menos repetir os 20% de crescimento em seu faturamento.

LICITIAÇÃO PBH
A Prefeitura Municipal de Belo Horizonte divulgou edital para contratação de serviços de comunicação digital. O objetivo da concorrência, segundo o secretário Municipal de Assuntos Institucionais e Comunicação Social, Luiz Henrique Michalick, "é o gerenciamento da presença da PBH no ambiente digital, com a expansão dos efeitos de mensagens e conteúdos publicados pelo executivo municipal, para maior eficácia na disseminação de informações junto à população da capital mineira". A verba será de R$5 milhões. As propostas deverão ser entregues no dia 11 de maio, das 14h às 15h, na sede da Prefeitura. O edital está disponível no site da prefeitura, através do link https://prefeitura.pbh.gov.br/governo/licitacao/concorrencia - 001 - 2023. Informações: (31) 3246 - 0056, no horário de 8 às 17h, ou pelo e - mail comissaoespecialdelicitacao.publicidade2022@pbh.gov.br.

RICOS AMEAÇADOS
O avanço desenfreado dos debates acerca da inteligência artificial nos últimos meses chamou a atenção dos bilionários da tecnologia. Em carta assinada por nomes como Elon Musk e Steve Wozniak, além de centenas de executivos do setor - de empresas como Google e Microsoft, inclusive - , há o apelo por uma suspensão de seis meses no desenvolvimento de sistemas de IA que superem o ChatGPT- 4, a última atualização da OpenAI. Até o momento, a carta aberta já conta com 1377 assinaturas. Além dos executivos de empresas de tecnologia, mobilizaram - se também nomes como Stuart Russell, um pioneiro da pesquisa acerca do assunto; pesquisadores da DeepMind, da Alphabet; e acadêmicos de instituições como Oxford, Cambridge e Stanford. Uma das principais críticas é o fato da corrida da IA ser precipitada, acirrando a concorrência pelo rápido lançamento de novos recursos relacionados à tecnologia sem que haja a articulação e medidas necessárias para comprovar seus impactos. Ainda, o grupo defende que os sistemas de IA com inteligência competitiva humana podem representar riscos profundos para a sociedade e a humanidade, conforme demonstrado por pesquisas e comprovação reconhecida pelos principais laboratórios de tecnologia.

FALSIDADE
O grupo alega que o desenvolvimento deve continuar apenas quando houver confiança sobre seus efeitos positivos e riscos administráveis. Consta no documento que "essa pausa deve ser pública e verificável e incluir todos os principais atores. Se tal pausa não puder ser decretada rapidamente, os governos devem intervir e instituir uma moratória". A carta levanta alguns questionamentos por parte dos bilionários sobre a inteligência artificial. Devemos deixar que as máquinas inundem nossos canais de informação com propaganda e falsidade? Devemos automatizar todos os trabalhos? Deveríamos desenvolver mentes não - humanas que eventualmente nos superem em número, fossem mais espertas, obsoletas e nos substituíssem? Pois é, quando o "poder" financeiro é ameaçado, os ricos se protegem.

CONSUMO

RELACIONAMENTO E CONFORTO MARCAM NOVO VAREJO FASHION

COM ESTRATÉGIAS RENOVADAS E EXPERIÊNCIAS AMPLIADAS, LOJAS FÍSICAS VOLTAM A CRESCER

FOTOS: DIVULGAÇÃO

O visual merchandising deve conversar com a cliente e passar a proposta e o posicionamento da marca ou multimarca

A jornada de compras hoje passa por diferentes canais e se mostra mais criteriosa

Displays internos são criados como forma de valorizar o produto e atrair a cliente

Especialista em engajamento e mentora de varejo, Adriana Vidal defende um varejo imersivo e sensorial

O arquiteto e estilista Celso Afonso aposta na magia do relacionamento e sedução para impulsionar as vendas

WAGNER PENNA

O papel essencial do consumidor para impulsionar o segmento produtivo alcançou um patamar especial para o setor fashion – altamente dependente dos humores de sua clientela exigente, bem informada e com desejos fugazes. O quadro ficou ainda mais complexo após as profundas mudanças pós-pandemia, onde a fusão dos vários canais de atendimento (físico e digital) ganharam aporte de tecnologia sofisticada - algumas delas ainda distantes para o lojista comum.

Todas essas observações tornaram-se mais claras depois de amplos debates realizados no seminário NRF 2023 (National Retail Federation), que, desde 1911, acontece em Nova York no início do ano, e reúne agentes mundiais do varejo. O Brasil teve a segunda maior representação, atrás apenas dos EUA. Presente naquele encontro, a especialista em engajamento e mentora de varejo Adriana Vidal (da Flourish – Inteligência em Pessoas) considera que o ponto mais importante ali abordado foi a necessidade de um atendimento mais humanizado ao consumidor. Também destaca a economia circular (caso das revendas) e as experiências imersivas ou sensoriais na loja.

Trazendo isso para a realidade, o arquiteto e estilista Celso Afonso aplica esses princípios em seus trabalhos de ambientação nas lojas de moda – algo que, na verdade, já era considerado por ele quando começou a trabalhar no assunto, há 20 anos. Mas, agora, lembra o especialista, ganharam uma roupagem nova de simplicidade valorizada pela tecnologia, iluminação mais eficiente e uma conversa mais direta com a consumidora – tanto no local quanto replicada nas redes sociais.

CONEXÃO O primeiro ato na conquista dessa consumidora fashion é ampliar sua "jornada de compras" – que começa quando ela entra na loja. Segundo explica Adriana Vidal, essas ações inovadoras passam por um varejo imersivo e sensorial - com objetivo de chamar atenção e gerar memória. Não é necessário ser grande, ter lojas enormes ou investir alto para ganhar o coração e a mente da cliente. Apenas faça-a sentir e viver a sua marca com você. "A frase é clichê, mas é atual: tem que pensar fora da caixa, olhando para dentro do negócio", disse.

Ela exemplifica o caso da Nike, em sua loja de Williamsburg, em Nova York, que promove uma corrida de rua todas as quartas-feiras, tanto para clientes quanto não clientes. Outro exemplo é o da sueca H&M, que disponibiliza aulas de ginástica dentro da própria loja – na filial exclusiva para moda fitness.

Tudo que levar ao cliente diversão, saúde mental, equilíbrio, cuidado, conveniência e atenção são grandes fontes de experiência para o momento atual, diz a especialista.

Outro avanço importante considerado (principalmente pelas chamadas gerações Z e Y) é a valorização da moda circular - com reflexos claros no chamado resale (revenda das peças), que virou uma indústria bilionária. Ela observa que há marcas, inclusive, usando desta estratégia de revenda para atrair mais fluxo para lojas físicas. Assim, conseguem captar um novo público, aumentar vendas e promover o crescimento do ticket médio - uma vez que o cliente acaba comprando o produto reformado e, também, o produto de linha.

De forma pragmática, a consultora lembra que para alcançar esses objetivos bastam três perguntas básicas: 1 - Em que posso me diferenciar?; 2 - Quais serviços posso agregar ao meu produto?; 3 - Como aumentar a conexão do cliente com o meu negócio?

VM Aliado à essas teorias e propostas inovadoras, o arquiteto e estilista Celso Afonso aposta na magia do relacionamento e sedução para impulsionar as vendas fashion. Ele tem em sua carteira de trabalhos, criações elogiadas na apresentação do produto moda para a clientela. Tanto vitrines quanto displays internos são criados por ele como forma de valorizar o produto e atrair a cliente. Ele cita os casos das lojas Patricia Motta, Mima. Me e Iris Clemência onde essas técnicas de valorização & visualização do produtos foram usadas para atrair, orientar e compartilhar o conceito do ambiente com as clientes.

É o chamado visual merchandising – que deve "conversar com a cliente e passar a proposta e o posicionamento da marca ou multimarca, sua história e valores". Nos exemplos citados (todos situados em Beagá), ele usou displays, manequins, iluminação, cenários, espaços de descompressão e interativos, hot spots e vitrines personalizadas. Tudo objetivando a adequada exposição dos produtos para criar o impulso de compra, através da interação com o universo da loja, e passar à cliente a sensação de ser o centro das atenções.

"Costumo chamar o VM (visual merchandising) de vendedor silencioso, que fala tudo sem ter que explicar. Um poderoso aliado, portanto!", exclama Celso Afonso.

Ao analisar o momento atual, ele reforça os valores de interação varejo-cliente, observando que o crescimento da experiência de compras on-line, durante a pandemia, forjou um novo tipo de consumidor. Agora, esse consumidor está de volta à lojas físicas, mas também mantém as compras digitais – surgindo o que chamamos de Phygital (físico + digital). Assim, sua jornada de compras passa por diferentes canais e se mostra mais criteriosa. Afinal, o mundo está por um clique.

Mesmo assim, os fatores determinantes para a compras continuam os mesmos: praticidade, atendimento, escolha e novas experiências, conclui o consultor.

CONFORTO O ajuste entre as observações dos especialistas e a prática do dia a dia nesse varejo exige um dinamismo nunca visto entre os que estão na ponta de entrega da moda – as lojistas. Há 34 anos atuando no setor com a duas lojas que levam seu nome, a empresária Iris Clemência lembra que, apesar do e-commerce ter ganhado importância, o varejo físico na moda voltou com força total no pós-pandemia. Ela aponta alguns motivos essenciais para isso, sendo um deles a própria natureza do comércio fashion – que remete ao manuseio das peças, à assessoria presencial de estilo, ao toque do tecido e à própria experiência da cliente dentro do ambiente de compras.

Segundo ela, esse fortalecimento do varejo físico na moda também teve a ver com a vontade da cliente se vestir bem, festejar, viver a vida após um período de claustro forçado pela COVID-19. Ou seja, após o período de ausência de festas, encontros, reuniões e trabalhos presenciais, emergiu uma vontade imensa de retornar a vida, vestir uma roupa nova, estar junto.

Nesse quadro, Iris Clemência lembra que a palavra-chave é conforto. Tanto nas roupas quanto nos calçados isso se tornou essencial. Assim, os pés agora estão envolvidos com sapatos mais baixos, com plataformas e o chamado "salto bloco" – que é um pouco maior, mais largo.

O consumo intenso, contudo, levou, inclusive, à falta de produtos. Mas ela enxerga isso positivamente, porque a cliente passou a valorizar mais suas compras, tornou-se mais participativa, virou parceira e compartilha mais as informações. Ou seja, ela retorna mais à loja, indica clientes e compreende mais o processo de criação e vendas

"Estamos otimistas e acreditamos que todas as mudanças, sejam nas experiências ou tecnológicas, só vieram para ajudar o varejo fashion", concluiu.

HIPERFÍSICO O movimento de retorno da clientela à loja física, adensada com as novas tecnologias e impulsionada com novas técnicas de relacionamento, está sendo chamado de varejo hiperfísico. Na NRF 2023, foi citada a italiana Gucci (uma das mais desejadas do mundo) como exemplo de marca que usa bem o visual merchandising para oferecer novas experiências ao seu cliente. Seu CEO, Domenico de Sole, declarou ali que "uma grande experiência visual e um grande serviço são a fórmula do sucesso". Também a grife Valentino embarcou nesse conceito, convidando estilistas e personalidades diversas para assinar suas vitrines em Paris, Nova York, Roma, Londres e Dubai.

Essa conexão de valores entre ambiente + cliente, acabou por transformar a loja fashion no que chamam de hub social, traduzido como local de engajamento, busca de conteúdo e reforço de relacionamento da marca. E esse esforço vem em boa hora, pois as pesquisas apontam a vontade explícita da clientela de sair e ir até a loja. Segundo pesquisa da consultoria PwC entre consumidores em 12 paises, indicou que 73% consideram a experiência na loja como essencial. No caso do Brasil, por fatores culturais, esse índice chega 89% - que é o mais alto entre os países pesquisados.

Os números comprovam: no ano passado, a presença de lojas de vestuário nos shoppings centers brasileiros cresceu cerca de 23% em relação a 2021. Só foi superado pelo setor de alimentação. Resumindo, tudo isso quer dizer que o varejo físico (na moda) retorna no pós-COVIDcom novos valores, formato renovado e buscando na tecnologia o suporte facilitador para viabilizar essas demandas.

degusta

EDITORA: ANNA MARINA

ESTADO DE MINAS
Domingo, 2 de abril de 2023

NEREU JR/DIVULGAÇÃO

Bacalhau à Brás (Caravela)

Irresistível BACALHAU

Peixe alimenta a tradição da Semana Santa

PÁGINAS 2 E 3

NEREU JR/DIVULGAÇÃO

COMO MANDA A TRADIÇÃO

Belo-horizontinos lotam restaurantes portugueses no período da Páscoa para comer bacalhau. Chefs estão abastecidos para servir os pratos mais desejados

No Caravela, o bacalhau à lagareiro tem cebolas caramelizadas, vinagrete de salsinha e pó de azeitona desidratada

CELINA AQUINO

Semana Santa combina com bacalhau que remete a Portugal. De tradição em tradição, os brasileiros fazem questão de comer o peixe no feriado da Páscoa e lotam os restaurantes portugueses. Chefs que fazem comida lusitana em Belo Horizonte garantem: já estão com o estoque garantido para matar a fome de bolinho de bacalhau e bacalhau à lagareiro, os pratos mais procurados.

Para dar a dimensão da importância do bacalhau para a cultura portuguesa, Cristóvão Laruça, chef do Caravela e do Capitão Leitão, brinca: você já nasce com uma lasca na boca. Lá, come-se o peixe o ano inteiro, mas, ao contrário do Brasil, a tradição está mais ligada ao Natal.

Cada região tem a sua forma de preparo. No caso dele, que vem da Costa da Caparica, vila de pescadores a 15km de Lisboa, é a couvada de bacalhau.

"Cozinhamos algumas variedades de couve (portuguesa e galega) em um grande caldeirão de barro com nabo, batata, cenoura e as postas altas de bacalhau, regadas com bastante azeite e alho", descreve. No dia seguinte, todos comem o que se chama de roupa velha de bacalhau. As sobras da noite de Natal se misturam e vão ao forno, transformando-se em um mexido assado.

Por mais que tente mostrar que não se come apenas bacalhau e batata em Portugal, Cristóvão já se conformou: é isso que os brasileiros querem em um restaurante português. Mais especificamente, bacalhau à lagareiro. "Tenho vários pratos com bacalhau no Caravela, mas o que mais vendemos é o à lagareiro. Para você ter uma ideia, ele vende o dobro do segundo prato mais pedido."

Dá para entender a escolha da maioria. O chef desvia um pouco da tradição para incluir elementos que elevam o sabor do prato. Na sua receita, o bacalhau está acompanhado de cebolas caramelizadas (sem adição de açúcar ou manteiga), vinagrete de salsinha e pó de azeitona desidratada.

Para quem quiser variar, aí vão duas sugestões. Uma delas é o bacalhau com broa, o favorito do chef. A posta vai ao forno coberta por uma crosta de broa portuguesa, pão típico da região Minho, ao Norte do país, feito com fubá de milho e farinha de centeio. Completam o prato couve, tomate confitado e batata. Tem também o bacalhau em creme de caldeirada, vinagrete de bochecha de porco defumada e farofa de pão de fermentação natural.

Impressionado com a saída do bolinho de bacalhau, Cristóvão arrisca dizer que os brasileiros gostam mais do petisco do que seus conterrâneos. E tem que ser quentinho. "Lá em Portugal não existe a obrigatoriedade de fritar a massa na hora. Comemos de qualquer jeito, mesmo que já esteja frio", conta.

O chef faz duas versões da receita portuguesa básica, com bacalhau, batata, cebola e salsa, que pode ou não ter ovos. No Capitão Leitão, a massa leva claras em neve, por isso fica mais fofinha e aerada, parecida com a de sonho. Como não tem ovos, o bolinho do Caravela é mais denso e cremoso.

Sem dúvida, a Semana Santa é a época mais movimentada nas casas de Cristóvão. Pelos seus cálculos, Sexta-feira da Paixão, Sábado de Aleluia e Domingo de Páscoa equivalem a praticamente duas semanas de trabalho. Com isso, a quantidade de bacalhau mais que dobra, ultrapassando os 300 quilos nos dois restaurantes. Se não fizer reserva, é provável que você tenha que enfrentar fila de espera.

Outro chef de Portugal em BH, Alexandre Miguel já está abastecido para a Semana Santa. "Nunca deixamos faltar o nosso carro-chefe", avisa, em referência ao bacalhau.

Sim, o Tasca do Miguel é mais uma casa portuguesa da cidade lembrada pelas receitas com o peixe salgado. A expectativa do chef para este ano é servir pelo menos 60 quilos nas duas unidades do restaurante, uma no Mercado Distrital do Cruzeiro e outra no São Bento.

CEIA Como todo português, Alexandre cresceu envolvido pela cultura do bacalhau. "Estive em Portugal no fim do ano e fui ao museu do bacalhau. Lá, vemos por que ele é tão importante para os portugueses, não só como alimento, mas pelo lado financeiro", comenta o chef, que nasceu em Lisboa e está em BH desde 2017. Na Páscoa, porém, eram outros peixes que entravam em cena, entre eles robalo, dourado, garoupa, pargo e peixe-espada. O peixe salgado só não podia faltar na ceia natalina.

Há 23 anos trabalhando na cozinha, com passagens pela Suíça, Inglaterra e Alemanha, Alexandre trouxe para BH a cozinha tradicional portuguesa. Já que estamos falando de bacalhau, não poderia faltar o legítimo pastel (como os portugueses chamam o bolinho). Sua receita não leva farinha, apenas peixe, batata, ovo e salsa. Fica crocante por fora e cremoso por dentro. Ligando Portugal a Minas, ele também serve os pastéis de bacalhau recheados com queijo do Serro.

Ainda nas entradas, existe a opção de pedir as punhetas de bacalhau, mistura do peixe desfiado com azeite, alho e couve.

Passando para os pratos principais, não tem como escapar do bacalhau à lagareiro, seu prato mais vendido. São, em média, 30 quilos por semana. O chef explica que lagareiro vem de lagar, lugar onde se produz azeite. "Muitos anos atrás, esse bacalhau era feito só em azeite, o que chamamos hoje de confitado, diretamente no forno. Depois passamos a usar técnica de assar em parrilla", detalha Alexandre, acrescentando que quase todo restaurante em Portugal tem esse tipo de grelha.

Existem mil e uma formas de fazer essa receita. Assim como aprendeu no seu país, o fundador do Tasca do Miguel assa em parrilla o bacalhau, que fica com um sabor defumado. "Brasileiro gosta desse sabor, afinal, não tem um lugar aqui que não tenha churrasco."

Depois ele é finalizado no forno e servido com um molho de pimentões coloridos, versão muito comum em Lisboa. Para acompanhar, batatas ao murro, brócolis, alho frito e bastante azeite.

RESTAURANTE DO PORTO/DIVULGAÇÃO

Só na Sexta-Feira da Paixão, o Restaurante do Porto vende uma tonelada e meia de bacalhau

RESTAURANTE DO PORTO/DIVULGAÇÃO

Fundado em 1969, o Restaurante do Porto serve até hoje a mesma receita do bacalhau à lagareiro

LUCIENE FERREIRA/DIVULGAÇÃO

"Nunca deixamos faltar o nosso carro-chefe", avisa o chef Alexandre Miguel, enquanto prepara os famosos "pastéis" de bacalhau

LUCIENE FERREIRA/DIVULGAÇÃO

Muito comum em Lisboa, o molho de pimentões leva sabor para o bacalhau à lagareiro do Tasca do Miguel

SERVIÇO: ● Caravela - (31) 99585 - 5804 ● Capitão Leitão - (31) 98313 - 9877 ● Tasca do Miguel - (31) 99923 - 3844 ● Restaurante do Porto - (31) 3482 - 9870

História de amor

Na década de 1960, José da Costa Duarte, o Saldanha, veio de Santa Maria do Suaçuí para BH e foi trabalhar como garçom no restaurante Tasca da Beira. Lá ele conheceu Glorinha, que nasceu em Viseu, cidade ao Centro de Portugal, irmã do dono.

"Ali surgiu uma história de amor. Os dois se apaixonaram, meu tio descobriu, mandou meu pai embora. Com as economias que ele tinha, abriu um bar, mercearia e sorveteria que se chamava Porto. Não tinha nada de português." Anos depois, quando Saldanha e Glorinha se casaram, eles passaram a servir bacalhoada, bolinho de bacalhau e outras receitas portuguesas.

Assim, há 53 anos, começou o Restaurante do Porto, lugar que vive intensamente a tradição da Semana Santa. Só na Sexta-Feira da Paixão, quando os pedidos ainda de manhã, eles vendem uma tonelada e meia de bacalhau (para efeito de comparação, consome-se três toneladas por mês nas duas unidades, Lourdes e Cidade Nova).

"A tradição católica ainda é muito forte no Brasil e, além disso, o nosso público tem mais de 35 anos. O que faz o restaurante ser essa potência é a memória afetiva", aponta um dos filhos dos fundadores, Leonardo Duarte, que é veterinário, chef e administra as casas há 15 anos.

O bacalhau se desdobra em uma variedade enorme de receitas. A bacalhoada grelhada com arroz de Braga é descrita no cardápio como o prato campeão dos campeões (abocanha 80% das vendas). Grelhado no azeite, o lombo do peixe chega à mesa com arroz misturado a carne desfiada, brócolis, tomate, cebola e batatas coradas.

Depois desse, é o bacalhau ao Porto que mais atrai olhares famintos. O peixe vai ao forno com camarão, brócolis, batatas, cebola, tomate, açafrão e, claro, bastante azeite. Há dois meses, a casa acrescentou uma novidade no cardápio. "Em outubro, quando estive em Portugal, conheci o prato Figueira da Foz, com bacalhau cozido no vapor, deitado em molho caseiro de tomate com camarões grandes, purê de batata, molho branco e gratinado com muçarela", explica.

Na Pizzaria do Porto, outro negócio da família, tem pizza com pedaços de bacalhau, molho de tomate, muçarela, alho fatiado e tomate em rodelas.

Leonardo usou seus conhecimentos como veterinário para desenvolver um tanque de dessalga com água triplamente filtrada. Dessa forma, impede a proliferação de bactérias e o peixe fica sem odor (o que costuma incomodar quem não gosta de bacalhau). Outro "segredo" da casa é usar apenas azeite português, na cozinha e nas mesas. Para ele, "é o melhor que tem no mundo".

Nesta Páscoa, eles estão reforçando a equipe de entrega para que os clientes que não quiserem enfrentar fila de espera possam fazer o pedido pelo delivery.

Bacalhau à lagareiro
(Restaurante do Porto)

✔ INGREDIENTES

600g de bacalhau dessalgado; 1 pimentão vermelho; 1 pimentão amarelo; 2 tomates; 3 batatas; 2 dentes de alho; 1 cebola; 500g de azeite; pimenta - do - reino e sal a gosto; salsa, azeitonas pretas e ovo cozido

✔ MODO DE FAZER

Corte todos os legumes. Em uma assadeira funda, coloque o bacalhau no centro com todos os ingredientes ao seu redor. Acrescente todo o azeite. Adicione duas pitadas de sal e duas pitadas de pimenta - do - reino em cima dos legumes. Cubra a assadeira com papel - alumínio e leve ao forno por 45 minutos a 180 graus. Retire o papel - alumínio e volte ao forno por mais 15 minutos a 200 graus. Decore o prato com ovos cozidos, azeitonas pretas e salsa picadinha.

NOVIDADES *na cozinha*

Novo refri mineiro

BEBIDA FEITA COM GUARANÁ E LIMÃO RESGATA PRODUÇÃO ARTESANAL EM BH

Celina Aquino

Guaraná com limão. Simples assim. O sucesso do Guaramão não está apenas na fórmula ou no sabor. Passados mais de 70 anos, ele marca o resgate da produção artesanal de refrigerantes em Belo Horizonte. "Por que ninguém mais quis fazer uma nova bebida e diferente? Fiquei entusiasmado e desafiado a desenvolver algo que pudesse reaquecer esse mercado", conta o criador, Eduardo Quick.

Nos anos 1940, Minas Gerais viveu um boom de lançamentos de refrigerantes. Nomes como Mate Couro, Guaraná Del Rey e Guarapan se lançaram naquela década. Depois disso, quase nada de novo surgiu e os rótulos locais foram perdendo espaço para as grandes marcas.

Eduardo vem de uma família de criativos e empreendedores: ele é filho de Regina Misk (artista têxtil), irmão de Rafael Quick (designer e sócio de negócios como Cervejaria Viela, Cozinha Tupis e Forno da Saudade) e sobrinho de Júnia Quick (fundadora do Néctar da Serra). Assim como cerveja, café e queijo, ele enxerga que o nicho de refrigerantes artesanais tem tudo para renascer. E puxou a fila.

O Guaramão nasceu há sete anos, quando seu irmão se preparava para inaugurar o bar Juramento 202, no Bairro Pompeia. "Ele me disse: vamos produzir a cerveja e queremos servir um refrigerante local e artesanal, nada de grandes marcas. Não quer desenvolver?". Na época, Eduardo tinha uma empresa que operava o delivery do Néctar da Serra e já estava acostumado a fazer sucos.

Para criar a base do refrigerante, ele se inspirou no suco de guaraná do restaurante da tia. Era o que mais fazia sucesso. Também pesou o fato de ser uma fruta nativa, que faz parte da nossa identidade e é amada pelos brasileiros. Nada mais apropriado para dar sabor a uma bebida regional. Depois veio a ideia do limão, que entra para quebrar o doce e deixar a mistura refrescante.

Lá no início, funcionava assim: Eduardo preparava o suco com extrato natural de guaraná, limão e açúcar e a Cervejaria Viela cuidava da carbonatação. Era um processo bem lento e arcaico, feito direto nos barris. Eles tinham que ficar balançando a bebida para misturar o gás, o que podia demorar três, quatro dias. Como a produção era pequena e o refrigerante tinha que ficar o tempo todo refrigerado, só dava para vender na chopeira e no Juramento 202.

Na pandemia, Eduardo fechou a empresa de delivery e transferiu toda a produção para a cervejaria. Rafael, seu irmão, desenvolveu o rótulo e deu a ideia de envasar o refrigerante em uma garrafa de plástico bojudinha, de 500ml, que tem uma cara bem retrô. Assim, ele deu um salto importante para conseguir armazenar a bebida.

De boca em boca, o Guaramão foi ficando conhecido e, mesmo sem muito alarde, se espalhou por bares, restaurantes e cafeterias da cidade. Por estar no Mercado Novo e receber muitos turistas, o restaurante Cozinha Tupis, um dos primeiros pontos de venda, virou vitrine para o novo refri mineiro. Recentemente, ele começou a ser servido em uma casa de brunch em Tiradentes e já existem interessados em São Paulo e Porto Alegre. O plano é, ainda este ano, chegar a supermercados e padarias.

FÁBRICA Para que consiga atender mais clientes, o empreendedor montou uma pequena fábrica no Bairro Santo André. Se antes ele custava a fazer duas mil garrafas por mês, hoje já chegou a seis mil e sua estrutura (com um funcionário) tem capacidade para 40 mil. Nos próximos meses, a bebida poderá ser encontrada em garrafas de vidro retornáveis de 300ml e 600ml. Até o fim do ano, sairão as latas.

Apesar de todos os investimentos, Eduardo quer que o Guaramão continue a ser um refrigerante artesanal e regional. "Precisamos de equipamentos para atingir mais qualidade e segurança no processo produtivo, mas vamos continuar com essa pegada artesanal, sem perder esse espírito de pessoalidade, de ter contato direto com os clientes", ressalta.

Na fórmula, a evolução também é constante. Segundo o criador, cada garrafinha de Guaramão tem suco de dois limões e 35% menos açúcar do que um refrigerante comum. A ideia é diminuir ainda mais o açúcar e usar conservante e corante naturais. "A minha ideia é chegar a um refrigerante artesanal muito mais saudável, sem perder qualidade e sabor", avisa Eduardo, que pensa em criar sabores sazonais.

BEL DINIZ/DIVULGAÇÃO

Cada garrafinha tem suco de dois limões e 35% menos açúcar do que um refrigerante comum

• Guaramão
(31) 98414-1877

BEM VIVER

COTTONBROSTUDIO/PEXELS

CONHEÇA O QUE É DESPRESCRIÇÃO

Médicos defendem redução de doses de remédios especialmente para idosos.

PÁGINA 6

SYN SAÚDE

O impacto da endometriose NA VIDA DA MULHER

UMA EM CADA 10 MULHERES NO BRASIL SOFRE COM OS SINTOMAS DA DOENÇA, RECONHECIDA PELA OMS COMO UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

LILIAN MONTEIRO

A endometriose acomete cerca de 8 milhões de mulheres no Brasil e, para o triênio 2023 a 2025, são esperados mais de 7 mil novos casos. Reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um problema de saúde pública que impacta a qualidade de vida, ela afeta 180 milhões de mulheres no mundo em idade reprodutiva; destas, em torno de 4% são brasileiras. Uma em cada 10 mulheres no Brasil sofre com os sintomas da endometriose, de acordo com o Ministério da Saúde.

Érica Becker, ginecologista, especialista em reprodução humana, da Huntington/Pró-Criar, explica que a endometriose afeta uma em cada 10 mulheres em fase reprodutiva, é uma doença com característica crônica, que leva a quadros de infertilidade e/ou dor pélvica crônica com piora da qualidade de vida: "Os sintomas variam de paciente para paciente. Podem ocorrer cólicas menstruais intensas, dor nas relações sexuais, alterações intestinais e/ou urinárias".

A ginecologista destaca que, nos casos em que há a suspeita de endometriose, os exames mais importantes para um diagnóstico preciso são o exame clínico, feito no consultório, ultrassom pélvico, ressonância magnética da pelve e videolaparoscopia com biópsia. "A investigação começa pelo procedimento menos invasivo: exame clínico e ultrassom. Após a avaliação inicial, pode ser solicitada a ressonância magnética da pelve ou um ultrassom endovaginal com preparo intestinal, que, em alguns casos, é suficiente para fechar o diagnóstico e iniciar o tratamento."

"Entretanto", pontua a especialista, "em certas pacientes, ainda não se consegue fechar o diagnóstico. Assim, indicamos a videolaparoscopia com biópsia dirigida, feita sob anestesia geral, que permite a inspeção visual da cavidade pélvica".

TIPOS A endometriose é definida pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina e pode acometer vários órgãos e tecidos. Ela pode ser peritoneal superficial, profunda infiltrativa ou pode atingir os ovários com a presença de endometriomas (cistos endometrióticos). "Considera-se endometriose profunda infiltrativa quando existem lesões que se infiltram mais de 5mm no peritônio. É uma forma de endometriose que se associa frequentemente à dor pélvica e maior comprometimento da qualidade de vida. Nesta forma da doença, a maioria das lesões é dolorosa (95%)", esclarece a médica.

Érica Becker acrescenta que a endometriose é uma doença crônica e, habitualmente, o tratamento é direcionado às lesões e aos sintomas. Não há cura e o controle é feito a longo prazo: "O tratamento dependerá da queixa da paciente. A pergunta mais importante é se existe o desejo de gravidez no momento, pois a maioria das medicações para endometriose evitará que a paciente tenha um ciclo menstrual regular com ovulação adequada. E o tratamento pode ser clínico, com medicamentos, ou cirúrgico. Cada paciente tem a sua indicação e a escolha do cuidado adequado dependerá da queixa, do exame clínico e dos exames de imagem. Para as pacientes endometrióticas que desejam engravidar e estão cursando com infertilidade a melhor indicação é a fertilização in vitro".

JONAS MARIA LAVARINI/DIVULGACAO

> *"Os sintomas variam de paciente para paciente. Podem ocorrer cólicas menstruais intensas, dor nas relações sexuais, alterações intestinais e/ou urinárias"*
>
> ■ **Érica Becker**, ginecologista, especialista em reprodução humana

CASOS CIRÚRGICOS A ginecologista explica que a indicação cirúrgica é feita em pacientes com quadro de dor sem reposta ao tratamento medicamentoso: "Existem alguns casos em que a cirurgia seria a primeira indicação de tratamento: pacientes com lesão intestinal que obstrui parcialmente o intestino; pacientes com lesões de trato urinário (bexiga, ureter) com sinais de obstrução; presença de massa pélvica de crescimento acelerado ou natureza incerta (lesões suspeitas de malignidade) com necessidade de biópsia para esclarecer a etiologia. Importante dizer que nos procedimentos cirúrgicos é comum precisar de abordagem ovariana tendo como consequência uma redução da reserva ovariana (quantidade de óvulos). Em procedimentos de grande porte, é fundamental fazer uma consulta anterior com o especialista em fertilização (fertileuta) para verificar a possibilidade de congelamento de embrião ou de óvulos", enfatiza a médica.

Quanto à prevenção, Érica Becker lembra que a história natural da doença ainda não é completamente esclarecida, havendo diversas teorias para explicar seu aparecimento, o que dificulta a orientação e prevenção. "Pode ter componente hereditário, mas é multigênico, propiciando manifestações variadas na mesma família. O uso prolongado de pílula previne o aparecimento de lesões endometrióticas. Ciclos menstruais mais longos com fluxo aumentado e menstruação em idade precoce são fatores de risco para o aparecimento de lesões", comenta.

LEIA MAIS SOBRE ENDOMETRIOSE
PÁGINAS 3 E 4

LITERATURA

O que fazer quando a vida perde o sentido?

EDITORA VISEU/REPRODUÇÃO

SERVIÇO

Livro: O que fazer quando a vida vai perdendo o sentido?
Autora: Myriam Filippi
Editora: Viseu
Páginas: 150
Preço: R$49,00 (físico) e R$9,90 (eBook)
Venda: Amazon, Viseu, Despertar a Jornada

Terapeuta holística e escritora apresenta questões sobre como lidar com as dúvidas da vida

SAILE JENIFFER*

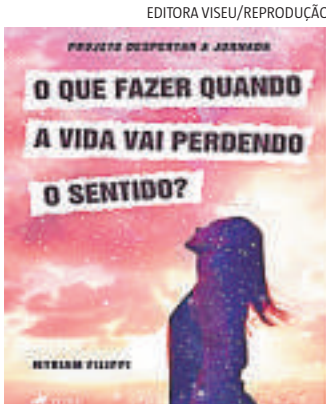
Instrutivo, com linguagem clara e objetiva. No livro "O que fazer quando a vida vai perdendo o sentido?", Myriam Filippi oferece caminhos para lidar com momentos de turbulência e complicações internas em meio a muitos pensamentos e perguntas sem respostas. Para aqueles que escolheram viver uma vida em "piloto automático", a narrativa apresenta escolhas para que a pessoa se reencontre.

A terapeuta holística, Myriam Fillipe, formada em Comunicação Social, tem se dedicado desde 1998 aos estudos e pesquisas em meio aos tratamentos holísticos, utilizando como principal ferramenta a medicina do autoconhecimento para compreender cada vez mais o indivíduo e sua potencialidade interna. "Minha vida já perdeu o sentido várias vezes e quando estive nesse lugar de escuridão, comecei a entender os ciclos de morte e renascimento. Temos sempre que trazer um novo significado para a vida, pois faz parte dela perder o sentido, sendo um processo natural", relata a autora.

"Minha inspiração foi um mergulho no que chamo de medicina do autoconhecimento. Entendi que cada ser carrega a sua existência, e que precisamos adentrar no nosso mundo interior para descobrir de verdade quem somos e poder viver uma vida com mais propósito, ou seja, alinhados ao que de fato viemos fazer aqui. E isso nos ajuda a encontrar o verdadeiro sentido da vida."

ARQUIVO PESSOAL

Myriam Filippi cria guia para quem busca respostas para perguntas desafiadoras

Em entrevista ao Estado de Minas, ela explica que o objetivo do livro é fazer as pessoas se entenderem melhor. "É trazer o entendimento de nossos processos interiores, e ferramentas de autoconhecimento que me ajudaram nesse caminho interior, para que eu pudesse acessar os conhecimentos sobre mim e o universo ao meu redor. Senti esse chamado de compartilhar para que mais pessoas tivessem acesso ao entendimento sobre si mesmas."

A escritora recomenda um exercício para ajudar as pessoas a desenvolver o seu projeto de vida. "Há muitas dicas de caminhos para trilhar uma vida com mais plenitude e felicidade."

A publicação faz parte do Projeto Despertar da Jornada, idealizado por Myriam para ajudar as pessoas a criarem as próprias histórias de saúde, sucesso e bem-estar.

O livro está disponível em formato físico e em e-book nos sites Amazon, Viseu e Despertar da Jornada.

* Estagiária sob supervisão da editora Ellen Cristie

conta-gotas

Sugestões para esta coluna, enviar no e-mail *bemviver.em@uai.com.br*

PIXABAY

CAI CONSUMO DE CARNE

Levantamento realizado pelo The Good Food Institute Brasil (GFI Brasil) aponta que o consumo das carnes bovina, suína, de frango e de peixe caiu 67% entre os brasileiros em 2022 na comparação com o ano anterior. A mesma pesquisa também revela que, do total de consumidores que diminuíram a carne na alimentação, 47% pretendem reduzir ainda mais em 2023. Hoje, quatro a cada 10 pessoas afirmam optar por alternativas vegetais em substituição aos produtos de origem animal pelo menos três vezes por semana.

HOLDING COMUNICAÇÃO

OUTONO: SAIBA COMO SE CUIDAR

Devido às mudanças de temperatura e queda da umidade relativa do ar da estação, doenças como alergias, síndromes respiratórias, irritação nos olhos, coceira, secura e doenças virais são mais frequentes nesta época do ano. De acordo com a nutricionista Carol Tavares, do Vitamine-se, consumir alimentos com vitamina C, D, zinco, selênio, magnésio e betaglucana de levedura é essencial para manter o corpo fortalecido. Uma boa noite de sono e hidratação constante também auxiliam no fortalecimento para evitar as doenças da estação.

MATER DEI/DIVULGAÇÃO

NOVO ESPAÇO DE SAÚDE EM BH

A Rede Mater Dei de Saúde inaugurou um novo espaço, no 6º andar do bloco 1, no Hospital Mater Dei Santo Agostinho, visando a promoção de saúde, bem-estar, performance e aumento da qualidade de vida, em um único lugar. De acordo com o presidente da Rede Mater Dei de Saúde, Henrique Salvador, o cliente terá um espaço que vai cuidar de sua saúde, seja para orientá-lo em práticas cientificamente comprovadas no aumento da longevidade saudável, como atividade física, até no tratamento de doenças crônicas, que inseridas em linhas de cuidados multidisciplinares e integradas levam a melhor qualidade de vida e melhores resultados clínicos.

ÁCIDO FÓLICO NA GESTAÇÃO

Muito utilizado por mulheres que desejam engravidar e acreditam que o componente é propício para a fecundação e facilita o processo, o ácido fólico se destaca como um dos preparativos para a gestação. Ele age fortalecendo o organismo e prevenindo doenças, ajudando na redução dos riscos de deficiência no bebê, além de ajudar na formação da placenta e do DNA e prevenir a anemia. "É comum que mulheres tenham deficiência do ácido fólico no organismo, por isso é importante fazer a suplementação antes, durante e após a gestação", explica Hermano Cabral, ginecologista e obstetra da Unimed Fortaleza.

PIXABAY

REPRODUÇÃO DA INTERNET

TRANSTORNOS ALIMENTARES

Os transtornos alimentares são distúrbios psicológicos que podem afetar a vida de muitas pessoas. Eles são caracterizados por alterações no comportamento alimentar, como excesso ou restrição alimentar, e preocupações excessivas com peso e forma corporal. Esses transtornos podem ter diversas causas, como fatores biológicos, psicológicos e sociais. A pressão da mídia e a cultura do corpo ideal podem contribuir para o surgimento desses problemas, que têm grande impacto na qualidade de vida e na saúde física e emocional dos indivíduos. O tratamento dos transtornos alimentares envolve abordagens multidisciplinares, com intervenções psicológicas, nutricionais e médicas. O acompanhamento profissional é essencial para o diagnóstico e tratamento desses transtornos e para a recuperação da saúde mental e física dos pacientes.

REPORTAGEM DA CAPA

Diagnosticada com endometriose, dona de casa diz que fugia dos médicos e adiava consultas em prol dos filhos gêmeos. Agora, faz tratamento e vai retirar o útero

"Nunca foi uma colicazinha"

LILIAN MONTEIRO

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

Luana Martes: depois das dores, ela comemora o apoio do marido Wesley e dos filhos, Guilherme e Thiago

A dona de casa Luana Rocha Viegas Martes, de 31 anos, recebeu o diagnóstico de endometriose logo depois da primeira e única gestação gemelar, em 2019. "Sempre sentia muita dor, bem forte, mas acreditava que fosse cólica, própria do período menstrual. Não conseguia trabalhar, náuseas, vômitos e achava tudo normal. Fui deixando passar. Engravidei e, ao passar por exames mais precisos (já tinha mioma), o diagnóstico da endometriose foi fechado. Assim que os gêmeos nasceram, a dor ficou ainda mais forte, o que me deixava de cama. E com dois bebês adiei ainda mais o cuidado comigo."

De repente, na corrida rotina de mãe de primeira viagem e de gêmeos, Luana se deparou com um caroço e no ultrassom constatou-se a endometriose, adenomiose e miomas decorrentes da gestação. "Enfim, comecei a tratar, depois de enfrentar dor e sangramento que permaneciam o dia todo, o que me levou ao quadro de anemia e fraqueza. Daí, a decisão médica foi pela retirada do útero", conta.

"Farei uma histerectomia, mas antes fiquei livre dos nódulos da endometriose. Um deles estava do tamanho de uma maçã. Isso em julho de 2022. Preciso me recuperar, porque ainda sinto dor local e o sangramento continua, ainda que menos. Mas todo mês, já sei, é inchaço, dor nas pernas e assim sigo."

Diante de todo o sofrimento que tem encarado, Luana faz um alerta. "Viramos mãe e nos esquecemos de nós, não pode. Nunca foi uma 'colicazinha'. Fugia dos médicos, adiava as consultas e se tivesse enfrentado antes, o caminho seria menos dolorido. Agradeço a compreensão e ajuda do meu marido, Wesley, e os meninos, Guilherme e Thiago. São um bálsamo em nossas vidas."

INFERTILIDADE Nas pacientes com infertilidade, a prevalência da doença é maior, podendo acometer até 40% das pacientes inférteis. "A endometriose impacta a fertilidade da mulher, sendo comum a paciente ter que procurar a reprodução assistida para engravidar. Além disso, pode ocorrer alteração da anatomia tubária, qualidade ovocitária menor (comparativamente às pacientes sem endometriose) e mudanças na resposta inflamatória endometrial", comenta Érica Becker, ginecologista, especialista em reprodução humana, da Huntington/Pró-Criar.

"As pacientes com doença ovariana (endometriomas) podem ter comprometimento da reserva, podendo precisar de óvulos doados, pela destruição progressiva do tecido ovariano. É importante não aguardar muito para procurar atendimento especializado. Já pacientes com endometriose sem parceiro no momento, dependendo do grau da doença, devem procurar orientação para preservação de gametas (congelamento de óvulos). É essencial procurar suporte médico no diagnóstico para orientação e tratamentos adequados."

Quanto aos estudos, Érica Becker conta que as intervenções cirúrgicas têm evoluído na tentativa de se preservar cada vez mais o tecido ovariano e as trompas, com foco na fertilidade da mulher. "As cirurgias robóticas são a última evolução tecnológica na abordagem da endometriose. A evolução das técnicas de reprodução assistida, do congelamento de células e tecidos permitem hoje às mulheres o congelamento de gametas e embriões para uso posterior."

AFP

Em Paris, na França, entidades e pacientes promovem campanhas para arrecadar fundos destinados ao tratamento de mulheres com endometriose. A faixa diz "Endometriose: vamos sair das sombras"

Uma década para ter o diagnóstico

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

Cólica, dor pélvica, inchaço abdominal, náusea e fadiga são os principais sintomas da endometriose, mas o diagnóstico definitivo pode levar de cinco a 10 anos, segundo estudo de médicos do Instituto de Saúde Materno-Infantil Burlo Garofolo, da Universidade de Trieste e Universidade de Udine, na Itália.

"O diagnóstico costuma ser tardio, porque os sinais podem ser facilmente confundidos com incômodos do período menstrual. O quadro pode vir acompanhado de dor durante a relação sexual e menstruação irregular. É comum ainda mulheres descobrirem que têm a doença crônica quando estão tentando engravidar, visto que a endometriose avançada é uma das causas da infertilidade. Exames de imagem e videolaparoscopia são os métodos mais seguros para detectar a condição", explica Antônio Eugênio Motta Ferrari, especialista em reprodução assistida do Hospital Vila da Serra.

Ele acrescenta que o desconforto varia de intensidade e é sempre individual. "Há pacientes com grau leve a moderado que têm dores incapacitantes, o que reflete nas esferas profissional e pessoal. E há mulheres com um estado clínico severo que não sentem dor. Portanto, a abordagem terapêutica deverá ser individualizada."

Para o especialista, os tratamentos mais empregados e eficazes são a cirurgia por videolaparoscopia para cauterizar os focos de endometriose e cortar as aderências, uso de pílula anticoncepcional de forma contínua, progesterona oral ou dispositivo intrauterino (DIU) de progesterona.

CÂNCER DO ENDOMÉTRIO Vale o alerta que a endometriose não tem qualquer relação com o câncer do endométrio, como enfatiza Antônio Ferrari. "A endometriose é uma condição benigna que pode afetar mulheres de diferentes faixas etárias. Já o câncer de endométrio é uma doença maligna, mais frequente na pós-menopausa, cujo sintoma frequentemente é um sangramento anormal."

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (Inca), são esperados 7.840 novos casos de câncer do corpo do útero (endométrio) no Brasil para o triênio 2023 a 2025, e o diagnóstico precoce é determinante para o sucesso do tratamento. "A ultrassonografia anual da pelve cumpre um importante papel no rastreio de hiperplasias do endométrio e pólipos, ou seja, lesões que podem evoluir para um câncer", avisa.

LEIA MAIS SOBRE ENDOMETRIOSE

PÁGINA 4

> "Há pacientes com grau leve a moderado que têm dores incapacitantes, o que reflete nas esferas profissional e pessoal"
>
> **Antônio Eugênio Motta Ferrari,** especialista em reprodução assistida do Hospital Vila da Serra

REPORTAGEM DA CAPA

Em casos mais graves, cirurgia é melhor opção

Um dos assuntos mais discutidos na mídia nos últimos meses foi o aumento de casos de endometriose, inflamação no tecido que reveste o útero, cujos sintomas podem levar à cirurgia

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

Aline Borges foi diagnosticada com adenomiose, uma espécie similar à endometriose e agora vai se submeter à retirada do útero

Carolina Paiva chegou a tomar remédios à base de morfina para evitar as dores, passou por cirurgia e finalmente conseguiu engravidar

ELLEN CRISTIE

Em 2022, a cantora Anitta descobriu que tinha a condição e alertou suas milhares de seguidoras e fãs sobre o que sentia e como agir nesses casos. À época, ela disse que sofria dores abdominais terríveis e cólicas severas havia pelo menos quatro anos e foi submetida a uma laparoscopia para a retirada de tecido endometrial.

Ginecologistas afirmam que a doença é sim um alerta, já que, de acordo com o Ministério da Saúde, uma a cada 10 mulheres em fase reprodutiva apresentam o quadro.

Mulheres como Carolina Paiva, de 33 anos, convivem com a endometriose e sabem que a condição é sim um problema que afeta diversos aspectos da vida, desde a tentativa de engravidar até o dia a dia no trabalho. "Descobri quando eu tentava engravidar. Achei que fosse algo leve, mas não era. Precisei passar por cirurgia", explica a relações-públicas.

Aos 29 anos, Carolina foi diagnosticada e, só aí, conseguiu compreender por que o fluxo dela era aumentado, um total de 10 dias, com fortes hemorragias e dores que precisavam de medicações pesadas. "Antes de passar por cirurgia, eu tomava remédios à base de morfina para dar conta das cólicas. Tinha que usar absorvente interno e externo para não vazar e trocar com bastante frequência. Depois da cirurgia, consegui engravidar. Porém, piorou novamente e acredito que terei de passar pelo procedimento mais uma vez", relata.

Maria de Fátima Lobato Vilaça, ginecologista cooperada da Unimed-BH, explica que a doença é uma condição na qual o endométrio, tecido que reveste o útero internamente e descama no período menstrual, migra para outros locais e cresce e descama como se estivesse na cavidade uterina. "Esse sangramento anômalo faz com que o organismo gere uma reação inflamatória naquele local", reforça.

Ela descreve que os sintomas são muito variáveis, dependendo principalmente da localização e extensão da lesão. "Dores, cólicas fortes associadas ou não à menstruação, sangramento intestinal ou urinário, durante a menstruação, dores na relação sexual, alteração do hábito intestinal, fadiga e infertilidade são as reclamações mais frequentes das pacientes com endometriose", lista Maria de Fátima.

Ela conta que a hereditariedade ainda não é uma causa cientificamente comprovada para a enfermidade, porém, já existem vários trabalhos comprovando essa relação. Outros fatores são: primeira menstruação precoce, malformações uterinas, ciclos menstruais curtos, período longo, fluxo aumentando, colo uterino com estreitamento, primeira gestação tardia e cirurgia uterina prévia.

BIÓPSIA A médica indica que o diagnóstico da endometriose pode ser realizado por meio de exames não invasivos, como o ultrassom e ressonância magnética. Se não detectado, a opção é a videolaparoscopia, com biópsia das lesões. "O tratamento precisa ser individualizado, de acordo com vários fatores, sendo os principais a localização da endometriose, sintomas, paridade e/ou infertilidade. Pode ser cirúrgico ou clínico, com uso de medicamentos por via oral, injetáveis, adesivos ou DIU hormonal. Deve ser complementado com melhora de hábitos alimentares e atividades físicas", diz a ginecologista.

A jornalista Aline Monteiro Borges, de 44 anos, sofre com adenomiose, uma forma de endometriose na qual as células endometriais infiltram a musculatura uterina, acarretando hemorragia severa e dores extremas.

Aline terá de passar por uma histerectomia, ou seja, a retirada do útero, após diversas outras tentativas de contornar a situação, tais como colocação de DIU, tratamento hormonal, entre outros. "Eu fui tardiamente indicada para a cirurgia, pois muitos dos médicos que procurei não entendiam que eu não queria ter filhos e condicionavam a decisão a uma futura mudança de ideia", lamenta.

Ela conta que está sangrando diariamente desde setembro do ano passado e que só agora conseguiu indicação para a realização do procedimento.

Maria de Fátima explica que os principais sintomas da endometriose são cólicas e aumento do fluxo menstrual. "O tratamento a princípio é clínico, com uso de medicamentos por via oral, injetáveis, adesivos ou DIU hormonal. "O tratamento cirúrgico da adenomiose é a retirada do útero, algo que, em casos extremos, é a melhor opção", relata a especialista.

PALAVRA DE ESPECIALISTA **MÁRCIA MENDONÇA CARNEIRO**, PROFESSORA TITULAR DO DEPARTAMENTO DE GINECOLOGIA DA UFMG E DIRETORA CIENTÍFICA DA CLÍNICA ORIGEN BH

Doença afeta intensamente o curso de vida

"A triste realidade é que a endometriose continua sendo uma doença heterogênea para a qual não há cura disponível. As diretrizes atuais recomendam que mulheres com endometriose sejam tratadas por equipes multidisciplinares para obter os melhores resultados com foco em melhorar a qualidade de vida daquela mulher, mas, infelizmente, nem todas têm acesso a esse atendimento. Há um longo e sinuoso caminho até que os melhores atendimento e tratamento possíveis estejam disponíveis para todas as pacientes com endometriose. Lamentavelmente, doenças benignas que afetam mulheres recebem pouco investimento e podem levar anos até que um medicamento que trate a dor e a infertilidade de forma eficaz, ao mesmo tempo em que previne a recorrência da doença, esteja pronto para uso clínico. Enquanto isso, o que podemos fazer por essas meninas e mulheres com endometriose? Em primeiro lugar, acreditar que a dor é real e parar de achar que as cólicas menstruais são "coisa de mulher" e "normais". Em seguida, além de acolher a mulher com dor ou dificuldade para engravidar em casa, no trabalho e na família, ajudá-la a buscar atendimento adequado. Converse com o médico da sua confiança. Pergunte sobre as opções disponíveis e discuta dúvidas e medos, bem como eduque os familiares sobre o assunto. Busque fontes de informação confiáveis como as oferecidas por sociedades médicas como a Sociedade Brasileira de Endometriose (@sbendometriose) e a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (https://www.febrasgo.org.br/pt/). Por fim, tenha cuidado com "curas milagrosas" e lembre-se que a doença é benigna, mas traz um sofrimento profundo que afeta intensamente o curso de vida dessas mulheres. Se no Brasil há cerca de 8 milhões de mulheres com endometriose, é provável que perto de você haja alguém precisando de ajuda."

SOFIA BAUER

PSICOLOGIA POSITIVA

MÉDICA PSIQUIATRA E ESPECIALISTA EM PSICOLOGIA POSITIVA

> "Será que só seguimos como a boiada o caminho do bebedouro sem ao menos parar e apreciar a jornada?"

Um caminho se faz ao caminhar

Hoje, mais cedo, ao sair para o trabalho, parei para ver as quaresmeiras roxas do meu bairro. Belo Horizonte é uma cidade que nos presenteia de tempos em tempos com árvores floridas. Cada uma à sua época temos o prazer de andar pelas ruas e admirar a natureza florescer.

E ME VEIO À MENTE...

Saímos de casa todos os dias para o trabalho, fazemos o mesmo trajeto, seguimos na mesma direção, mas será que desfrutamos de verdade da jornada? De agradecer por cada dia, nossa saúde, a oportunidade de ver dias amanhecendo diferentes? Alguns dias vemos o céu azul claro, noutros a neblina sublime, em outros a chuva gostosa.

Será que só seguimos como a boiada o caminho do bebedouro sem ao menos parar e apreciar a jornada?

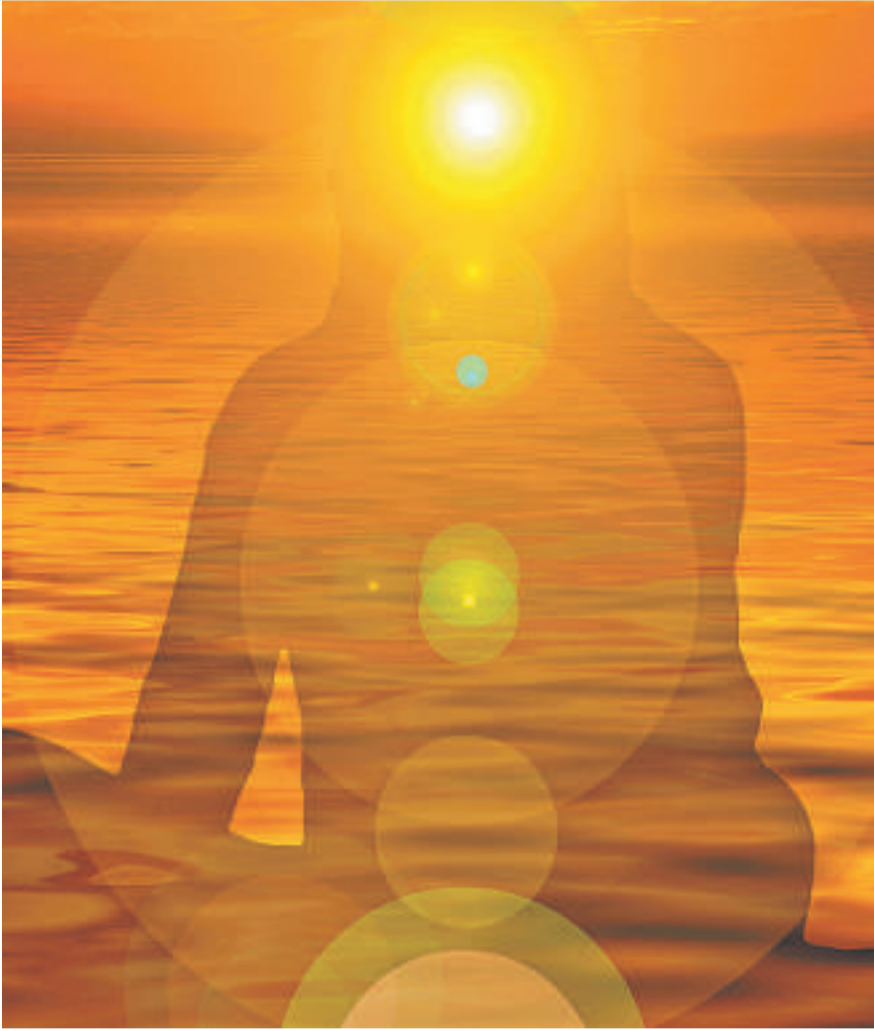
Eu estava ali, parada, desci do carro, respirei fundo, ouvi o canto dos pássaros e me dei alguns minutinhos antes de seguir o dia. Fiz uma fotografia mental do momento. Céu totalmente azul, montanhas verdejantes após o período das chuvas, contrastando com o verde claro da grama e os arbustos num tom mais escuro.

As quaresmeiras roxas apinhadas de flores lindas, dando aquele tom sutil que contrastava com verde claro. Os meus ouvidos se enchiam de alegria com o farfalhar das árvores e o canto dos pássaros. Meu corpo se aprumou, respirei fundo e, por um momento, fiz questão de fechar os olhos e guardar aquela imagem mental como amuleto.

Que dia de sorte, poder me relembrar que apenas estou na JORNADA DA VIDA, que preciso desfrutar o caminho, mesmo que tenha muitos obstáculos que precisarei resolver. E foi exatamente assim, dia cheio, atribulado, pacientes precisando de minha ajuda, alguns em estado difícil que requeria mais cuidado, zelo na fala e muita energia positiva. Mas a imagem seguia dentro de mim.

Que alimento maravilhoso, poder contar com essa imagem do amanhecer nas redondezas de casa.

Um caminho se faz ao caminhar...Uma vida se faz de muitos caminhos já percorridos. Mas e aqueles que só reclamam da caminhada dos obstáculos?

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS

LEMBREI DA HISTÓRIA SEGUINTE:

"Conta que uma professora deu aos alunos um papel em branco com um pontinho preto no meio, e pediu que fizessem uma redação sobre o que viam. Absolutamente todos escreveram sobre o pontinho preto no papel. A professora, no dia seguinte, ao devolver as redações corrigidas, fez a seguinte observação:

- Vocês viram que escreveram sobre o pontinho preto tão pequenino no papel? E que poderiam ter escrito sobre a infinitude do papel em branco?"

A vida é assim, nos acostumamos a olhar o pontinho preto dos problemas e esquecemos de dar atenção a tudo de bom que acontece à nossa volta.

O que fiz nesta manhã? Olhar o papel em branco e redesenhar meu dia com alegria. Preencher meu ser de SER E ESTAR PRESENTE! Lembrar-me de viver a jornada da vida enquanto estou por aqui.

E, com certeza, isso é uma lição. Aprender a ver com olhos em "zoom out", ver mais de longe, apreciar o caminho. Ver que as infinitas possibilidades moram exatamente nesse olhar mais aberto, que enxerga o bom em qualquer plano.

Que essa minha visão possa ser a sua também. Que hoje, você possa admirar a vida que rodeia você!

TENDÊNCIA

Prática consiste na retirada gradual ou redução na dose de medicamentos que não trazem benefícios ou apresentam riscos para os pacientes, especialmente os idosos

Profissionais de saúde defendem desprescrição

Estudos evidenciam o aumento do uso de medicamentos conforme o avanço da idade, em especial, devido a doenças crônicas como o câncer, o diabetes e as doenças cardiovasculares, entre outras.

No Brasil, onde a população de 60 anos ou mais chega a mais de 30 milhões de indivíduos, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima-se que em torno de 80% dos idosos utilizem pelo menos um medicamento por dia e que cerca de um terço use cinco ou mais medicamentos simultaneamente. No entanto, profissionais de saúde - como médicos geriatras e farmacêuticos - têm incentivado a desprescrição sempre que possível.

Segundo o farmacêutico Márcio Galvão Oliveira, a desprescrição é uma prática antiga que consiste na retirada gradual ou na diminuição da dose de medicamentos que não apresentam benefícios ou têm grandes riscos para os pacientes, agora difundida com esse novo nome. "Ela vem se difundindo cada vez mais entre farmacêuticos e médicos geriatras e é preciso expandir essa prática para as demais especialidades médicas", explica o professor da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Para a geriatra Ivete Berkenbrock, presidente da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), ampliar essa prática contra o uso indiscriminado é necessária. "A prescrição precisa ser sempre orientada pelo profissional de saúde e revista pelo mesmo ao longo do tratamento, sendo desprescrita quando possível. A automedicação também é um ponto de atenção. Para muitas pessoas, ainda é mais fácil ingerir um medicamento que buscar hábitos mais saudáveis", complementa ela, que também é coordenadora do Programa de Saúde da Pessoa Idosa da Prefeitura de Curitiba (PR).

Até mesmo os profissionais de saúde ainda resistem em praticar a desprescrição. No entanto, de acordo com Márcio Oliveira, profissionais como os médicos geriatras, que são considerados os coordenadores do cuidado de pacientes idosos, têm manejado de forma mais contida determinados medicamentos. "Os farmacêuticos também têm mostrado excelente atuação. Agora, precisamos continuar avançando", defende.

Não é para menos. A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera que mais de 50% dos medicamentos para pacientes de diferentes idades são prescritos ou dispensados de forma inadequada e que 50% dos pacientes utilizam medicamentos de maneira incorreta, com o agravante entre pessoas que fazem uso de polifarmácia, isto é, que utilizam diversos medicamentos rotineiramente.

Para os próximos anos, a aposta de Oliveira é que a desprescrição se torne ainda mais popular entre profissionais de saúde no Brasil, em especial, os que cuidam da saúde da população idosa. "Apesar de ser um tema novo em nosso país, essa prática tem sido bastante difundida em outros países. Minha aposta é que as universidades e sociedades científicas tenham grande papel nisso. Nesse sentido, por que não inserir nas diretrizes clínicas as informações sobre a prescrição de medicamentos?", questiona o professor da UFBA.

"A nós, enquanto sociedade científica, cabe pautar esse tema para discussão entre os profissionais que cuidam da saúde da população idosa. Dessa maneira, estamos preocupados não apenas com o cenário da Saúde atual, mas projetando o futuro que queremos", conclui a presidente da SBGG.

HOMEIT.COM.BR/REPRODUÇÃO

A OMS considera que mais de 50% dos medicamentos para pacientes de diferentes idades são prescritos ou dispensados de forma inadequada

> "Automedicação também é um ponto de atenção. Para muitas pessoas, ainda é mais fácil ingerir um medicamento que buscar hábitos mais saudáveis"
>
> **Ivete Berkenbrock**, geriatra

Desprescrição de medicamentos se populariza entre profissionais que cuidam da saúde da população idosa

BEBEL SOARES

PADECENDO

> "Quem cuida da saúde mental dessas pessoas depois de ataques como esse último em São Paulo e tantos outros que já vimos acontecer?"

FUNDADORA DA REDE MATERNA PADECENDO NO PARAÍSO » padecendo@gmail.com

Adolescentes e atentados em escolas

Tudo o que acontece dentro das escolas é resultado do que acontece do lado de fora. Famílias desestruturadas onde filhos aprendem a lógica da mentira com os pais. Acesso à deepweb. Tudo isso vem causando um adoecimento psíquico nos adolescentes e, esse adoecimento, somado à falta de diálogo e de tratamento, vêm resultando em adolescentes se transformando em assassinos.

Desde o fim de fevereiro, as escolas da rede estadual de São Paulo estavam sem psicólogos, o programa havia sido suspenso. Decisão política que influencia na vida de tantos professores e alunos. Um aluno, um garoto de 13 anos, matou uma professora e feriu outras pessoas usando uma faca. Na semana anterior, a polícia havia apreendido um menor de 17 anos que planejava um ataque a uma escola no Rio de Janeiro.

E os alunos dessas escolas? E as professoras? Quem cuida da saúde mental dessas pessoas depois de ataques como esse último em São Paulo e tantos outros que já vimos acontecer? Essas pessoas estão sendo devidamente amparadas?

No primeiro semestre de 2022, quatro mulheres foram assassinadas por dia. Pode não parecer que exista uma relação entre esses dados e os atentados em escolas, mas existe. Esses adolescentes são profundamente influenciados por grupos de extrema direita, por grupos nazistas. Grupos que odeiam mulheres como os Incells e os RedPill. A misoginia e o racismo fazem parte do repertório desses jovens.

Incells são os (Celibatários Involuntários), homens que culpam as mulheres por não conseguirem ter um relacionamento com elas. Incapazes de aceitar a própria incompetência para atrair o interesse feminino.

RedPills são os machistas inseguros que tem medo de se relacionar e que acham que as mulheres ocupam um lugar de privilégio. Ou seja, criaram um universo paralelo e foram morar lá.

Tem também os MGTOW, os Alfa e outras nomenclaturas, no final, são todos mal resolvidos, misóginos e acovardados. Têm medo de mulher. Se esforçam para fingir que se sentem atraídos sexualmente por mulheres, provavelmente para tentar esconder de si mesmos sua real sexualidade. Produzem muito discurso de ódio e ganham dinheiro publicando esse conteúdo asqueroso nas mídias sociais. Infelizmente, cada vez mais, os adolescentes estão consumindo esse tipo de conteúdo.

Soma-se todo o discurso de ódio a cérebros imaturos e à falta de regulação emocional e temos uma bomba pronta para explodir. E quando ela explode, ela faz vítimas. O ódio que está em casa, nas ruas, na internet, vai para a escola e as consequências são catastróficas.

Culturalmente os homens não têm suas emoções validadas, emoções são vistas como fraqueza, como algo do feminino. Para os homens só a raiva é validada, a raiva explode, é incontrolável quando a pessoa não sabe se autorregular. E um adolescente de 13 anos não sabe se autorregular, ele precisa do adulto para tal. O adulto, pais, mães, professores, a sociedade. Não tem como haver autorregulação em uma sociedade mentalmente adoecida como a nossa. Numa sociedade que não entende e não aceita que saúde mental é mais importante que a saúde física, porque a mente adoece o corpo.

Enquanto invalidarmos sentimentos, enquanto não tivermos empatia, enquanto fizermos apologia a armas e não tivermos diálogo, veremos cenas como essas de ataque a escolas, de ataques a mulheres, acontecendo. E se não mudarmos o rumo bem rápido, vamos acabar naturalizando até esse tipo de crime. Só com diálogo, com autorregulação e com alguém adulto para mediar os conflitos poderemos ter alguma esperança de termos jovens mentalmente saudáveis.

Sinto como se estivéssemos dentro de um túnel muito longo, obstruído por uma pedra imensa que não permite que ninguém atravesse. Precisamos rolar essa pedra, juntos, porque ela é muito pesada, para conseguirmos chegar ao outro lado do túnel. Eu estou aqui empurrando, tem muita gente empurrando comigo. Mas tem gente nos puxando para trás também. A pedra rola muito devagar. Muita gente vai morrer dentro do túnel, porque levaremos muitas décadas para fazer esse atravessamento. Eu vou morrer no meio do caminho, mas nunca vou parar de empurrar essa pedra.

PIXBAY

MEIO AMBIENTE

O corpo agradece

Contato com a natureza diminui risco de ansiedade e diabetes. Relatório reforça importância de preservar florestas para obtenção de equilíbrio físico e emocional

ISABELLA ALMEIDA

Além de beleza, sombra e água fresca, florestas e espaços verdes oferecem benefícios ao corpo e à mente, afirma novo relatório publicado, neste mês, pela União Internacional de Organizações de Pesquisa Florestal (Iufro). A pesquisa concluiu que o bem-estar e a qualidade de vida, assim como a prevenção e o combate a doenças como depressão, fazem parte da complexa relação entre humanos, florestas, árvores e áreas verdes.

Entre as evidências dos múltiplos benefícios indicados no relatório, intitulado "Florestas e árvores para a saúde humana: caminhos, impactos, desafios e opções de resposta", estão o estímulo ao neurodesenvolvimento e à saúde mental, redução de distúrbios ligados ao envelhecimento cognitivo e combate ao diabetes. Segundo Cecil Konijnendijk, um dos editores do painel, o documento deve ser disseminado mundialmente para que as informações cheguem ao maior número de pessoas e possam ajudar na adoção de novas atitudes de proteção ao meio ambiente.

"O relatório será amplamente divulgado, por exemplo, entre tomadores de decisões sobre florestas, saúde e outros em níveis global, nacional e subnacional. Esperamos que isso aumente a conscientização sobre as relações floresta/saúde ao mesmo tempo em que leve a novas políticas e iniciativas que promovam resultados na saúde das florestas", diz.

O estudo demonstra que, além de criar ambientes mais saudáveis, as florestas são fonte de alimentos e matérias-primas para medicações. Por exemplo, 70% das plantas medicinais utilizadas nos cuidados básicos de saúde da população mundial representam papel de destaque para os povos indígenas e comunidades locais. Já nos ambientes urbanos, árvores e espaços verdes conseguem diminuir a temperatura local, evitando queimaduras de pele e estresse causados por ondas de calor.

Também conforme o documento, 24% das mortes no mundo e 28% dos óbitos de crianças com menos de 5 anos estão ligados a fatores ambientais insalubres — entre eles, a poluição do ar e os eventos climáticos extremos. "Viver próximo a ambientes arborizados está relacionado a melhor peso ao nascer, enquanto que quem vive longe desses locais têm maior risco de ter crianças com baixo peso. Há a redução da mortalidade principalmente decorrente de doenças respiratórias e cardiovasculares", explica o psiquiatra Leonardo Rodrigues da Cruz.

Ecoansiedade Marco Aurélio Bilibio, diretor do Instituto Brasileiro de Ecopsicologia, comenta a relação da natureza com a saúde mental, que, por consequência, desencadeia reações no bem-estar físico. "Existem estudos na área dos chamados 'sofrimentos contemporâneos', como a ansiedade ambiental, da qual se tem relatos, estudos e literatura. Há a constatação de que muitas pessoas estão em estado de sofrimento psíquico com as expectativas de catástrofes ambientais."

Desde os anos de 1990, existem registros de psicoterapeutas que prescrevem a natureza como complemento a outros tratamentos, conta Bilibio. "Mais recentemente, esses efeitos passaram a ter uma fundamentação científica, na medida em que vários estudos revelaram os efeitos no cérebro — sobre o sistema nervoso simpático, parassimpático, imunológico — promovidos pela proximidade com a natureza. Em 2015, um estudo da Universidade de Stanford revelou que o contato com árvores tem efeito antidepressivo, reorganizando áreas do cérebro com depressão", detalha.

Leonardo Rodrigues reforça que, além de diminuir os níveis de ansiedade, depressão e estresse, estar regularmente em ambientes verdes pode impactar no tratamento de problemas metabólicos e do coração. "É observada a redução dos níveis de resistência à insulina e diabetes tipo 2 naqueles que frequentam esses locais. Caminhar em um parque reduz mais a frequência cardíaca e a pressão arterial diastólica do que caminhar em uma rua tipicamente urbana", compara.

Valter Pereira Gomes, de 46 anos, sabe bem disso. Ele uniu duas práticas que colaboram com a saúde física e mental: o esporte e o contato com a natureza. Em 2020, com o início da pandemia da covid-19, o garçom decidiu começar a andar de bicicleta em trilhas naturais. No começo, as distâncias percorridas eram curtas. "Não conseguia praticamente subir a rua de casa", lembra.

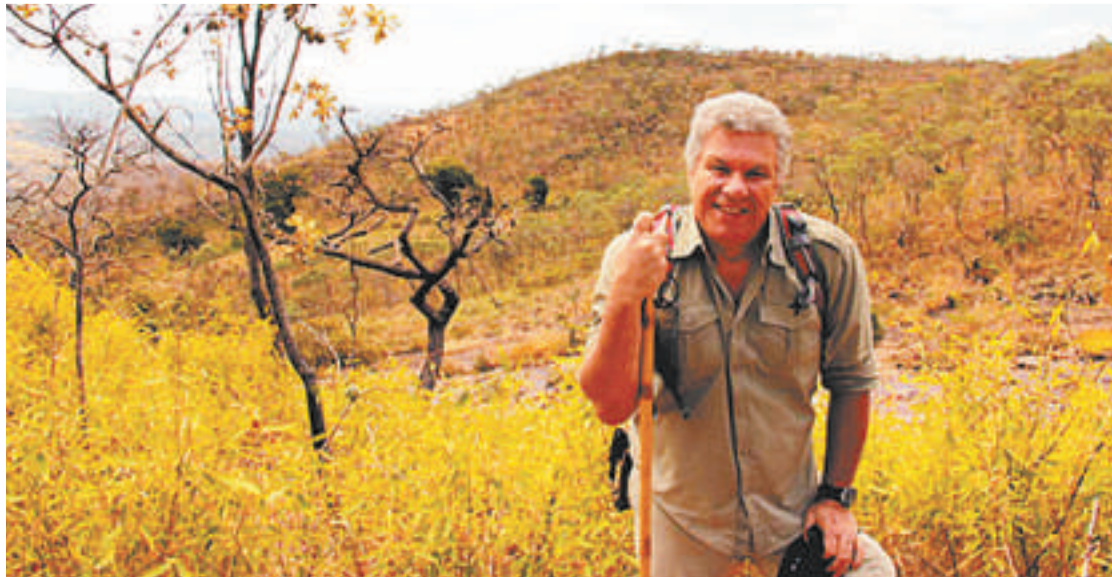
Agora, Valter consegue pedalar durante horas, admirando a paisagem e cuidando da mente e do corpo. "É prazeroso. Você consegue ficar oito horas pedalando, ainda mais o pedal de bike que você faz ao ar livre em meio à natureza", conta. O garçom pedala, em média, 30 quilômetros por dia no meio da natureza. "Acordo às 5h e faço uma hora e meia, duas horas de pedal. É mais saúde. Minha pressão estava alterada e, hoje, está tudo normal. É uma maravilha, quero levar para o resto da vida. O pedal ao ar livre, na natureza, é excelente. Recomendo a todos."

Na tentativa de que histórias como a de Valter se espalhem pelo país, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) lançou, em 2021, em parceria com o Instituto Brasileiro de Ecopsicologia, a agenda Saúde e Natureza. As instituições trabalham em busca de evidências científicas dos benefícios do contato com áreas verdes à saúde humana e incentivando a prática do chamado "banho de floresta" em áreas naturais públicas e privadas do Brasil.

Rede mundial A Iufro é uma rede mundial que reúne mais de 15 mil cientistas de 630 organizações. O novo relatório foi feito por 44 profissionais, especialistas em silvicultura, ecologia, paisagismo, psicologia, medicina, epidemiologia e saúde pública. Graças ao corpo multidisciplinar, os estudos foram desenvolvidos com um olhar amplo para o bem-estar físico, mental, espiritual e social, além de considerar a saúde de outros seres e ecossistemas.

CHAIDEER MAHYUDDIN/AFP

Bem-estar e qualidade de vida, assim como prevenção e combate a doenças como depressão, fazem parte da complexa relação entre humanos, florestas, árvores e áreas verdes

ARQUIVO PESSOAL

Marco Aurélio Biblio sempre participa de caminhadas ecológicas e acabou se especializando em ecoansiedade

NATURE KIDS

Para o estudioso Cecil Konijnendijk, estudo deve ser disseminado mundialmente para que as informações possam ajudar na adoção de novas atitudes de proteção ao meio ambiente